

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUC-SP

Renata Cristina De Souza Oliveira

Usos dos resultados de Avaliação Externa em uma Secretaria Municipal De
Educação Paulista

Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores

São Paulo
2025

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUC-SP

Renata Cristina De Souza Oliveira

Usos dos resultados de avaliação externa em uma Secretaria Municipal de
Educação Paulista

Trabalho Final apresentado à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE PROFISSIONAL em Educação - Formação de Formadores sob a orientação do Prof. Dr. Nelson Antonio Simão Gimenes.

São Paulo
2024

Autorizo exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta Tese de Mestrado por processos de fotocopiadoras ou eletrônicos.

Sistemas de Bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo -
Ficha Catalográfica com dados fornecidos pelo autor

Oliveira, Renata Cristina de Souza
Usos dos resultados de avaliação externa em uma Secretaria
Municipal de Educação Paulista. / Renata Cristina de Souza
Oliveira. -- São Paulo: [s.n.], 2025.
122p. ; 15 cm.

Orientador: Nelson Antonio Simão Gimenes.
Trabalho Final (Mestrado Profissional) -- Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo, Programa de Estudos Pós
Graduados em Educação: Formação de Formadores, 2025.

1. Saeb. 2. Avaliação Externa. 3. Usos dos resultados. 4.
Secretaria de Educação. I. Gimenes, Nelson Antonio Simão .
II. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Mestrado
Profissional em Educação: Formação de Formadores. III. Título

CDD

Renata Cristina De Souza Oliveira

Usos dos resultados de Avaliação Externa em uma Secretaria Municipal De
Educação Paulista

Trabalho Final apresentado à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE PROFISSIONAL em Educação - Formação de Formadores sob a orientação do Prof. Dr. Nelson Antonio Simão Gimenes.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Nelson Antonio Simão Gimenes - PUC
(orientador)

Prof. Dra. Clarilza Prado de Sousa - PUC

Prof. Dra. Simone Rodrigues Batista - USJT

AGRADECIMENTOS

À minha família, meu porto seguro,
Que esteve ao meu lado em cada apuro.

Ao meu noivo, que tanto me apoiava,
E, com carinho, as refeições preparava.
Seu amor e cuidado, em cada jornada,
Foram luz e força para a caminhada.

Ao meu orientador, com paciência e saber,
Por guiar-me no caminho e me fazer crescer.
Com aulas planejadas, sempre a problematizar,
Um espaço de diálogo, nos fazendo pensar.

À Daniela, supervisora da rede, sempre tão atenta,
Por doar seu tempo, sua ajuda é imensa.

Às assessoras pedagógicas, que abriram a porta,
Com entrevistas ricas, sua contribuição foi muita.
Seus relatos tão claros, no estudo têm valor,
Refletindo a prática com cuidado e amor.

Ao Humberto, da PUC, por cada explicação,
Que clareou meus passos nesta jornada em ação.

À professora Simone, inspiração desde a graduação,
Com aulas provocantes que marcaram o coração.
E à professora Clarilza, com seu humor inigualável,
Eu descia de moto ao litoral, reflexiva e admirável,
Pensando no que dizia, com sua leveza encantável.

À Karen Azurza, amiga dos tempos de faculdade,
Por apoio e ânimo, em toda a jornada.
E à Bruna, do trabalho, que semanalmente me ouviu,
Entre risos e conversas, minha energia reabriu.

Aos amigos da Puc, meu sincero obrigado,
Ana, Carlos, Erika, Isabella ao meu lado.
Isabella e eu dávamos risada, mas também havia aflição,
Trocas e diálogos que impulsionaram nossa dedicação.

A todos que contribuíram com o coração,
Recebam meu afeto e minha gratidão.
Pois cada apoio, sorriso ou palavra partilhada,
Fez desta jornada algo além da caminhada.

OLIVEIRA, Renata Cristina de Souza. **Usos dos resultados de avaliação externa em uma secretaria municipal de educação paulista.** Dissertação (Mestrado Profissional). Programa de Estudo Pós-graduados em Educação: Formação de Formadores. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Puc/SP). São Paulo, 2021

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo principal investigar o uso dos resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) pela Secretaria de Educação do Município de Itanhaém/SP. Os objetivos específicos incluem mapear os usos que a Seduc faz dos resultados obtidos por meio do Saeb; identificar os desafios enfrentados pelos responsáveis na Secretaria na utilização desses resultados; e apresentar recomendações para a secretaria sobre o aprimoramento do uso dos resultados do Saeb. A metodologia adotada incluiu levantamento bibliográfico, análise de dados disponibilizados pela Seduc e a realização de entrevistas com assessoras pedagógicas da Secretaria responsáveis por formações de professores e avaliações externas. Os resultados mostram que os três principais usos identificados foram: a formação de professores, as devolutivas às escolas e docentes, e o monitoramento pedagógico. Contudo, destaca-se que muitas dessas ações foram fundamentadas nos resultados do simulado Saeb aplicado na rede. A pesquisa identificou desafios enfrentados pela Seduc, como o alto absenteísmo; a rotatividade dos docentes; a instabilidade das assessoras pedagógicas; dificuldade de articulação entre secretaria e as equipes escolares, dificultando o planejamento e a execução das ações. Como contribuição prática, foram oferecidas recomendações para a Secretaria, entre elas, inclui-se a continuidade do monitoramento, das formações e das devolutivas, com intervalos de tempo menores. E, além disso, reforça-se a importância de aprimorar a formação técnica dos profissionais da educação para maximizar o uso dos dados do Saeb.

Palavras-chave: Saeb, avaliação externa, usos dos resultados, Secretaria de Educação.

OLIVEIRA, Renata Cristina de Souza. **Uses of External Assessment Results in a Municipal Education Department in São Paulo State**. Dissertation (Professional Master's). Graduate Program in Education: Teacher Training. Pontifical Catholic University of São Paulo (PUC/SP). São Paulo, 2025.

ABSTRACT

This research primarily aims to investigate the use of the results from the Basic Education Assessment System (Saeb) by the Department of Education of the Municipality of Itanhaém/SP. The specific objectives include mapping how the Department utilizes the results obtained through Saeb, identifying the challenges faced by those responsible within the Department in using these results, and providing recommendations to improve the use of Saeb results. The adopted methodology involved a literature review, analysis of data provided by the Department, and interviews with pedagogical advisors from the Department responsible for teacher training and external assessments. The findings reveal that the three main identified uses were teacher training, feedback to schools and teachers, and pedagogical monitoring. However, it is noteworthy that many of these actions were based on the results of the Saeb mock exams conducted within the network. The research identified challenges faced by the Department, such as high absenteeism, teacher turnover, instability among pedagogical advisors, and difficulties in coordination between the Department and school teams, which hinder the planning and execution of actions. As a practical contribution, recommendations were offered to the Department, including the continuation of monitoring, training, and feedback with shorter intervals. Additionally, the importance of enhancing the technical training of education professionals is emphasized to maximize the use of Saeb data.

Keywords: Saeb, external evaluation, use of results, Department of Education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Características da aplicação do Saeb, de 1995 a 2017.....	34
Quadro 2 – Características da aplicação do Saeb, de 2019 e 2021.....	37
Quadro 3 - Roteiro de perguntas para a primeira entrevista semiestruturada...	49
Quadro 4 - Roteiro de perguntas para a segunda entrevista semiestruturada..	51
Quadro 5 - Desafios e recomendações.....	85

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
INTRODUÇÃO.....	14
1. REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
1.1 Pesquisas correlatas.....	18
1.2 Avaliação externa.....	22
1.3 Sistema de Avaliação da Educação Básica.....	32
2. METODOLOGIA.....	38
2.1 Contexto do local da pesquisa.....	38
2.2 Planejamento metodológico.....	41
2.3 Percurso metodológico - etapa da documentação.....	43
2.4 Percurso metodológico - etapa da entrevista.....	46
2.5 Categorização das entrevistas.....	51
3. ANÁLISES ARTICULADAS: REFLEXÕES E DESAFIOS.....	53
3.1 Uma análise conjunta: entrevistas, documentações e referenciais teóricos.....	53
3.2.1 Formação de professores.....	62
3.2.2 Devolutivas às escolas e professores.....	71
3.2.3 Monitoramento pedagógico.....	73
3.3 Síntese dos usos dos resultados pela Seduc.....	78
3.4 Desafios reconhecidos e encontrados.....	80
4. RECOMENDAÇÕES.....	85
4.1 Recomendações para superar os desafios.....	86
4.2 Recomendações para utilizar os resultados de avaliações externas.....	89
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	92
REFERÊNCIAS.....	95
APÊNDICES.....	103
ANEXOS.....	116

APRESENTAÇÃO

Durante o meu percurso acadêmico em Pedagogia na Universidade São Judas Tadeu (USJT), enquanto recém-formada no Ensino Médio público, pude observar que, alguns dos meus professores da graduação adotavam uma variedade de estratégias e instrumentos, desde provas até projetos interdisciplinares, debates e pesquisas. Essa abordagem diversificada de avaliações, a partir da minha referência de aluna do ensino médio no qual o sistema avaliativo eram somente provas e trabalhos escritos, proporcionava uma visão mais abrangente do nosso progresso acadêmico e estimulava o desenvolvimento de habilidades além da simples memorização de conteúdo.

Essa maneira de construir um processo avaliativo diversificado na graduação era diferente das experiências que tive, e eu percebia que essa diversificação era reflexo da preocupação de alguns professores em integrar o aluno de maneira abrangente no processo educativo reconhecendo suas diferentes formas de expressão e aprendizado, e contribui significativamente para um engajamento no processo de aprendizagem.

Dado isso, interessavam-me os temas de currículo e avaliação, uma vez que era inevitável a comparação com o que eu estava estudando e o que eu vivia como estagiária remunerada em diferentes segmentos, entre educação infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas privadas. Quando tive aula de currículo na faculdade, lembro-me de ter estudado o livro "Documentos de identidade" do Tomaz Tadeu da Silva (1999), e ter ficado extremamente interessada pela noção de currículo oculto, que de acordo com o autor é "constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes" (Silva, 1999, p. 78).

Então, depois de ter lido e aprendido sobre tal assunto, passei a ampliar o olhar para os cenários implícitos durante os estágios nas escolas privadas que participei, por exemplo: as diferentes posições das cadeiras dos alunos nos distintos contextos, as semanas de provas, o formato das provas, os outros instrumentos avaliativos, as relações interpessoais etc.

O currículo é uma peça fundamental no contexto educacional, não apenas pelo conteúdo explícito que oferece, mas também pelo seu aspecto oculto, que configura profundamente a experiência dos alunos. Além do conhecimento formal, o currículo carrega consigo uma série de mensagens, valores e normas sociais que influenciam o desenvolvimento dos alunos.

Outrossim, a avaliação desempenha também um papel crucial no processo educacional. Ela permite que os educadores obtenham informações sobre o progresso e o desempenho dos alunos, identificando suas necessidades individuais, áreas de melhoria e potencialidades. A avaliação fornece dados importantes para a tomada de decisões pedagógicas, como a adaptação de estratégias de ensino e o desenvolvimento de intervenções personalizadas.

Em virtude disso, optei por pesquisar como forma de Trabalho de Conclusão de Curso em 2018, a “Avaliação da aprendizagem: a relação entre a teoria e a prática docente no processo avaliativo da aprendizagem” por meio de um estudo de caso em uma escola pública. Após o término da graduação, a preferência pela temática da avaliação se manteve.

Em 2019, assumi o cargo de docente em uma Escola Pública de um Município próximo onde nasci e resido. No ano seguinte, em 2020, o mundo deparou-se com uma pandemia viral (a Covid-19) que mudou todo o cenário educacional com o qual estávamos acostumados e consolidados até então. Com a necessidade de aulas remotas para evitar a proliferação do vírus, novos desafios surgiram, sobretudo no que diz respeito ao processo avaliativo.

Nós - os docentes - estávamos com muitos questionamentos com relação à educação na pandemia: quando vamos voltar para a sala de aula? Iremos aplicar a prova do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)? Quando a pandemia terminar, conseguiremos ver a diferença pedagógica dos alunos por meio dos resultados das avaliações? Esses e tantos outros questionamentos - sociais, pedagógicos, econômicos - de sujeitos preocupados que nunca viveram o período pandêmico.

No ano que sucedeu a pandemia, foi meu primeiro como professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental de forma presencial e não tinha muita experiência no segmento. Dado isso, conversava com as colegas de trabalho em busca de

orientações sobre atividades e avaliações. Lembro-me das conversas sobre as avaliações externas e como eram consideradas apenas um procedimento burocrático, sem relevância para essas professoras, já que não recebiam nenhum retorno por parte dos gestores escolares ou da Secretaria de Educação (Seduc).

A partir daí, surgiram-me indagações acerca do aproveitamento dos resultados do Saeb pela Seduc, motivando uma série de questionamentos que se revelam essenciais para uma compreensão mais profunda e para a colaboração efetiva nessa prática. Entre elas estão: Para que serve o Saeb? Qual é a visão da Secretaria de Educação em relação à avaliação externa? Como os resultados são efetivamente utilizados por eles?

Dessa forma, um ano depois, encontrei o Mestrado Profissional em Formação de Formadores na PUC-SP que foi fundamental para complementar minhas reflexões e estudos, além de acrescentar novos questionamentos, tais como: Quais são os desafios enfrentados pela gestão da educação municipal para utilizar os resultados de avaliações externas? Há iniciativas de formação de formadores para as escolas, embasados nos resultados obtidos? Existem políticas públicas delineadas para potencializar o processo de ensino e aprendizagem baseado nos resultados das avaliações externas? Existem mecanismos de acompanhamento e suporte oferecidos pela gestão da educação municipal para auxiliar as escolas na análise e aplicação dos resultados da avaliação externa? Existem planejamentos e metas para a melhoria da educação municipal baseados nesses resultados?

Essas perguntas serviram como ponto de partida para impulsionar a investigação no âmbito da presente pesquisa. Assim, com o propósito de analisar e refletir sobre a problemática central desta pesquisa, levando em conta sua pertinência, aplicabilidade e tempo limitado.

INTRODUÇÃO

A análise de dados educacionais gerados por avaliações externas como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) oferece um panorama detalhado sobre o desempenho escolar, fornecendo informações relevantes para a formulação de políticas e intervenções. No entanto, o uso desses resultados no âmbito das Secretarias Municipais de Educação, especialmente em relação à gestão do Ensino Fundamental, nem sempre é devidamente explorado por diversos motivos. Além disso, em muitos casos, a apropriação dessas informações pelos responsáveis não resulta em ações concretas que impactem diretamente a qualidade do ensino.

Dessa forma, essa pesquisa se propõe a investigar como a Secretaria de Educação de Itanhaém, São Paulo, tem utilizado os dados de avaliações externas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, explorando os desafios enfrentados e as oportunidades de aprimoramento. O estudo busca entender as dinâmicas que influenciam o uso desses dados, identificando possíveis lacunas nesse processo de análise para implementação de políticas baseadas em resultados educacionais, e assim foram estabelecidos os seguintes objetivos:

Objetivo geral:

- Investigar os usos que uma Secretaria Municipal de Educação do Estado de São Paulo faz dos resultados obtidos por meio do Saeb;

Objetivos específicos:

- Mapear os usos que a Seduc de Itanhaém faz dos resultados obtidos por meio do Saeb;
- Identificar os desafios na utilização dos resultados obtidos por meio do Saeb pelos responsáveis na Seduc;
- Apresentar recomendações para a secretaria sobre o aprimoramento do uso dos resultados do Saeb.

Entre a definição dos objetivos gerais e específicos desta pesquisa e a discussão sobre a avaliação externa na educação, é essencial estabelecer uma

conexão que contextualize a relevância da investigação proposta. Sousa e Ferreira (2019, p. 18) afirmam que

Atribuir à escola e aos professores a responsabilidade de uso quase exclusivo dos dados e análises da avaliação de larga escala, sem oferecer condições reais para a tomada de decisão necessária, acaba por tornar o processo inútil. A avaliação de larga escala já alcançou um bom nível no Brasil e tem possibilidade de orientar o planejamento de Secretarias Estaduais e Municipais e do Ministério da Educação (Sousa e Ferreira, 2019, p. 18).

Dessa forma, a análise de resultados de avaliações como o Saeb pode direcionar políticas públicas e práticas pedagógicas, pois avaliações externas na educação desempenham um papel importante na busca pela qualidade do ensino.

Conhecida por sua abrangência, a avaliação externa é realizada por profissionais que não possuem vínculos diretos com as escolas avaliadas e se estende a todas da rede de ensino. E “têm como finalidade estabelecer condições de diagnóstico dos parâmetros de qualidade que a educação vem apresentando” (BES, *et al* 2020, p. 14), ou seja, fornecer subsídios para a tomada de decisões.

No entanto, apesar de sua importância, a avaliação externa tem sido alvo de críticas contundentes nos últimos anos. Muitos questionam sua eficácia, acusando-a de simplificar a complexidade educacional ao focar exclusivamente em *rankings* de escolas e desempenho individual dos alunos (Fernandes, 2019, p. 79). Além disso, a prática de vincular a bonificação dos professores aos resultados dessas avaliações tem sido correlacionada ao aumento da incidência de fraudes e à confusão entre o aumento das médias de testes e a qualidade da educação (Freitas, 2012). Também é apontada a distorção do currículo escolar, pois os educadores passam a concentrar seus esforços apenas no conteúdo cobrado nas provas externas (Fernandes, 2019, p. 79).

Apesar dessas críticas, é importante reconhecer os aspectos positivos da avaliação externa quando utilizada de maneira adequada. Ela pode subsidiar justificativas para a realização de formações continuadas de professores, fornecer *feedback* às escolas, monitorar o progresso dos alunos e estabelecer metas e objetivos para o sistema educacional como um todo (Fernandes, 2019, p. 82).

Dessa maneira, a avaliação se torna um sistema paradoxal, de acordo com Madaus, Russell e Higgins (2009, *apud* Fernandes, 2019), pois há pontos positivos e negativos, tudo depende de como ela é pensada e usada. Essas são apenas algumas reflexões introdutórias sobre a avaliação externa, tema central que será analisado e discutido ao longo deste trabalho.

Nesse contexto, esta pesquisa de dissertação propõe investigar os possíveis usos dos resultados do Saeb nos anos iniciais do Ensino Fundamental por uma Secretaria Municipal de Educação, explorando formas de aproveitar esses dados para promover efetivas melhorias no ensino e aprendizagem.

Isto posto, avaliar tornou-se fundamental na administração pública, pois seus resultados orientam a implementação de ações para aprimorar as áreas sociais avaliadas. Na educação brasileira, há o Saeb

extensivo a todas as redes de ensino brasileiras, busca-se a universalização no conceito de qualidade na educação, o que é medido por meio do Saeb e dos dados de fluxo escolar que compõem o Censo Escolar e que fornecem elementos para a construção do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) das escolas — o Ideb tem sido utilizado para promover ações que objetivam a melhoria das aprendizagens dos estudantes da educação básica ao longo de todo o território nacional (Bes *et al.*, 2020, p. 13).

O Saeb foi escolhido para a presente pesquisa por ser um sistema avaliativo consolidado e aplicado em todo o território nacional. A pesquisa focou nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois isso permitirá uma análise mais aprofundada e detalhada das dinâmicas e resultados envolvidos. Além disso, a pesquisadora possui experiência na área dos anos iniciais do Ensino Fundamental, o que proporciona um entendimento mais profundo e qualificado sobre o tema. Assim, esse estudo será estruturado em seis capítulos:

O primeiro capítulo é a introdução. O segundo capítulo é o Referencial Teórico, que tem como objetivo fornecer a base conceitual e teórica para esta pesquisa, e está dividido em três partes. Na primeira parte, estão as pesquisas correlatas, nas quais são apresentados estudos anteriores que tratam de temas relacionados ao uso de avaliações educacionais, trazendo contribuições relevantes para a pesquisa. A segunda parte, Avaliação Externa, aborda os pontos positivos, os desafios e as limitações apontados por diversos autores. Por fim, a terceira parte,

Saeb, explora a estrutura dessa avaliação, suas características ao longo do tempo e no cenário atual.

O terceiro capítulo, de Metodologia, tem como propósito explicar e justificar as escolhas metodológicas que essa pesquisa seguiu e está organizado em cinco partes: 1. Apresentação do contexto da cidade, para compreender o ambiente educacional; 2. Planejamento metodológico, com definição de estratégias e abordagens; 3. Organização dos documentos recebidos para análise; 4. Detalhamento dos procedimentos das entrevistas, incluindo a elaboração das matrizes de perguntas; e, por fim, 5. Explicação do processo de categorização e análise das entrevistas.

O quarto capítulo, de análises, tem a finalidade de interpretar e discutir os dados coletados à luz dos objetivos, do referencial teórico e das questões da presente pesquisa. Ele é composto por três seções principais. A primeira seção, a análise conjunta, costura os trechos das entrevistas com as documentações analisadas e os referenciais teóricos. Nela, estão organizados, separadamente, os três usos dos resultados de avaliações externas identificados na análise, de forma que o mapeamento dos usos é um dos objetivos desta pesquisa. Na segunda seção, é realizada a síntese do mapeamento dos usos dos resultados do Saeb, com o objetivo de facilitar a vida do leitor. Por fim, a última seção traz os desafios reconhecidos pela Seduc e os encontrados pela pesquisa.

O quinto capítulo apresenta discussões e recomendações baseadas nas evidências coletadas, com o objetivo de auxiliar a rede estudada e os leitores e pesquisadores interessados, reforçando a importância do uso estratégico dos resultados das avaliações.

No sexto capítulo, nas considerações finais, são apresentados os principais achados da pesquisa, destacando suas contribuições e apontando possíveis direções para futuras investigações na área.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Pesquisas correlatas

Para estar ciente do contexto existente dessa pesquisa, inspirar novas ideias e metodologias visando identificar oportunidades de contribuir, foi preciso buscar estudos anteriores sobre o tema, chamado de estudos correlatos. Dessa forma, realizou-se uma pesquisa na Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações (BNTD), nas publicações eletrônicas da Fundação Carlos Chagas – Educ@ e no Google Acadêmico.

Foram feitas buscas avançadas no site da BDTD com intuito de encontrar trabalhos sobre o tema da presente pesquisa nos últimos 10 anos. Na primeira, utilizou-se as palavras-chave "Avaliação externa" e "Uso dos resultados" e foram identificadas 287 teses e 558 dissertações. Percebeu-se que ocorreram muitas pesquisas, exigindo uma delimitação mais precisa para reduzir sua quantidade e tornar a busca mais viável.

Então, buscou-se refinar mais com novas palavras-chave: "Saeb" e "uso dos resultados". Assim, foram identificados 63 estudos, cujos títulos e resumos foram lidos e, assim, considerou-se um estudo da autora Basso (2017) que foi escolhido após uma leitura flutuante, pois escreveu sobre o uso dos resultados da avaliação por secretarias de educação. Os outros estudos encontrados não foram selecionados porque: ou tinham como sujeito de pesquisa gestão e docência escolar, ou tinham como foco alguma estratégia de ensino ou conteúdo específico, como geometria, técnicas de dobradura, xadrez, estatística, informática, produção textual, competência leitora, gamificação, alfabetização, entre outros assuntos que não interessavam à presente pesquisa.

Dessa forma, pareceu importante fazer uma nova busca com o objetivo de encontrar mais estudos tendo como sujeito a secretaria. Então, colocou-se as seguintes palavras-chave: "avaliação externa", "uso dos resultados" e "secretaria", dessa forma, deixando de focar no Saeb, para ampliar para avaliações externas de forma abrangente com o objetivo de conseguir pesquisas que falassem mais sobre Secretarias de Educação e o uso que ela faz dos resultados dessas avaliações,

resultando 11 teses e 46 dissertações. Dessa forma, partindo da leitura do título e do resumo, foram excluídos os estudos em que os sujeitos eram os professores e coordenadores. E por fim, foram selecionados quatro estudos dos autores: Dib (2021), Cruz (2016), Nunes (2018) e Santos (2019) que serão justificados adiante.

Além disso, como complemento a este estudo, foram consultados artigos na plataforma Educ@ da Fundação Carlos Chagas, utilizando as palavras-chave "Saeb" e "avaliação", resultando em 83 estudos. Dentre esses, apenas 32 foram publicados nos últimos 10 anos. Após leitura dos títulos e resumos dos estudos mais recentes, foram selecionados 3 artigos dos autores Stoffels e Carvalhaes (2022), Macedo e Basso (2021), Soares, Soares e Santos (2021), pois tratam do Saeb ao longo dos anos e contribuirão para a compreensão deste trabalho.

E foram incluídos mais dois estudos encontrados no Google Acadêmico usando a seguinte frase: "o uso dos resultados de avaliação externa pela secretaria", dos autores Sousa, Pimenta e Machado (2012) e do Silva, *et al.* (2013). Ao todo, foram selecionados 10 estudos que serviram como base para este estudo.

É importante ressaltar que se percebeu durante a pesquisa que a maioria dos estudos realizados usam a perspectiva da escola (professores ou gestores) para analisar o uso dos resultados de uma avaliação externa. E este enfoque não é o mesmo que o do presente estudo. Nesta pesquisa, pretende-se identificar os usos que a Secretaria de Educação faz dos resultados do Saeb nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Dessa forma, os 10 estudos selecionados partem da perspectiva de uso da avaliação externa pela Secretaria de Educação ou de algum órgão intermediário.

Para evitar uma leitura excessivamente longa, a seguir, será apresentada uma síntese dos estudos selecionados, justificando as escolhas e mostrando como cada um contribuiu para a construção deste estudo e destacando os pontos em comum entre os estudos.

A pesquisa de Dib (2021) foi selecionada por mapear as diretrizes para o uso dos resultados do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp) pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, apesar de não abordar diretamente o Saeb. De forma semelhante, o estudo de Cruz (2016), mesmo sem tratar do Saeb ou da Secretaria de Educação, discute os desafios que a

Coordenadoria Regional enfrentou para apoiar as escolas na apropriação dos resultados do Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas (Sadeam), contribuindo com exemplos que podem ser úteis para este trabalho.

Nunes (2018), embora também não trate do Saeb, analisa as razões pelas quais os diagnósticos gerados pelo Sistema de Avaliação Educacional de Rondônia (Saero) foram rejeitados, oferecendo uma perspectiva que ajuda a entender o abandono de dados avaliativos. Já Santos (2019), foi incluído por tratar especificamente do uso dos resultados de avaliações pela Secretaria Municipal de Educação de Rondonópolis-MT, tema que se alinha diretamente com a pesquisa em andamento. A pesquisa de Sousa, Pimenta e Machado (2012) examina as características das avaliações implementadas nas redes municipais de São Paulo, focando no uso dos resultados dessas avaliações para formular e implementar políticas educacionais municipais, além de explorar a articulação dessas avaliações com as promovidas pelo governo federal.

Silva *et al.* (2013) realizaram um estudo pela Fundação Carlos Chagas em parceria com a Fundação Itaú Social, e investigaram o uso das avaliações externas por equipes gestoras e docentes em quatro redes de ensino público no Estado do Espírito Santo; bem como nas cidades de São Paulo/SP, Sorocaba/SP e Castro/PR. A pesquisa analisou como secretarias, órgãos intermediários e escolas apropriaram-se dos resultados e do desenho das avaliações externas, destacando dois principais eixos de apropriação. Primeiro eixo: Uso do desenho da avaliação externa, como os descritores, para criar o currículo escolar ou planejar as aulas, sem considerar os resultados das avaliações. Segundo eixo: Uso dos resultados das avaliações para definir critérios de bônus, monitoramento pedagógico e seleção de alunos para recuperação.

Dessa forma, observa-se que muitos dos autores destacam a importância dos resultados das avaliações para a formulação de políticas públicas educacionais. Por exemplo, o estudo de Basso (2017) enfatiza que os dados do Saeb estão sendo utilizados como subsídios para a criação de políticas educacionais com foco no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), enquanto Santos (2019) aponta a percepção de que a política local não se distancia da política nacional, refletindo uma concepção alinhada às tendências capitalistas.

Além disso, estudos como o de Dib (2021) e de Cruz (2016) revelam desafios na compreensão e na utilização dos dados educacionais por parte das escolas. A falta de envolvimento dos pais e a dificuldade de acompanhamento das coordenações são citadas como barreiras para a efetiva absorção dos resultados.

Outro aspecto relevante é a crítica à abordagem predominantemente quantitativa das avaliações, que é mencionada por Dib (2021) e Stofells e Carvalhaes (2022). A tendência de priorizar métricas numéricas em detrimento de práticas avaliativas formativas pode limitar a capacidade das escolas de utilizar os resultados para promover melhorias significativas.

Ademais, é interessante observar que, embora alguns estudos abordem especificamente o Saeb, como Basso (2017), Stofells e Carvalhaes (2022) e Macedo e Basso (2021), outros autores focam em diferentes sistemas de avaliação, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica do Rio de Janeiro (Saerj), em Nunes (2018); o Sadeam, em Cruz (2016); e o Saresp, em Dib (2021). Isso revela a diversidade de avaliações utilizadas em contextos variados, mas, ao mesmo tempo, indica semelhanças nos desafios enfrentados em termos de interpretação e uso dos dados.

Outro ponto em comum entre a maioria desses estudos é a metodologia adotada. Grande parte das pesquisas utilizou uma combinação de análise documental e entrevistas, como visto em Cruz (2016), Santos (2019) e Silva *et al.* (2013), enquanto outros, como Dib (2021), utilizaram *softwares* como o NVivo para análise de dados. Isso aponta uma preferência por métodos qualitativos e de análise profunda, buscando entender tanto o contexto de implementação quanto a utilização prática dos resultados nas escolas e secretarias.

Em relação aos resultados das pesquisas, os estudos revelam uma série de dificuldades recorrentes: ausência de acompanhamento técnico e pedagógico adequado, como em Cruz (2016) e Nunes (2018); desarticulação entre as políticas de avaliação e a prática escolar, apontada por Santos (2019) e Silva *et al.* (2013); e a necessidade de repensar o uso das avaliações para além de métricas quantitativas, destacada por Dib (2021) e Stofells e Carvalhaes (2022). Essas constatações podem indicar que, embora os resultados das avaliações externas

possam ser úteis, eles estão longe de serem plenamente aproveitados para promover mudanças efetivas nas escolas.

Em suma, os estudos revelam que o uso dos resultados do Saeb e de outras avaliações enfrentam desafios comuns, especialmente em relação à compreensão dos dados, ao envolvimento da comunidade escolar e à utilização prática das informações.

Isto posto, estas pesquisas irão contribuir para a compreensão do panorama nacional em relação ao uso dos resultados de avaliações externas. A revisão dessas obras prévias serve não apenas como ponto de partida, mas também como referencial para a realização desta pesquisa. Ao integrar aspectos desses estudos anteriores e mantendo o foco na singularidade do contexto municipal em questão, esta pesquisa busca contribuir para o entendimento da utilização dos resultados de avaliações externas na formulação de políticas educacionais em nível local.

Diante disso, diversas hipóteses de como a secretaria pode utilizar os resultados das avaliações externas foram identificadas. Essas possíveis abordagens incluem:

- Intervenções específicas em escolas que demandem atenção;
- O fornecimento de devolutivas da secretaria direcionados para as escolas;
- O desenvolvimento de formações profissionais;
- A revisão curricular para alinhar o ensino às necessidades identificadas;
- Estabelecimento de metas e objetivos educacionais;
- Monitoramento contínuo do desempenho das escolas;

Essas estratégias, entre outras, representam possíveis formas de aproveitar efetivamente os resultados das avaliações externas em prol da melhoria contínua do sistema educacional.

1.2 Avaliação externa

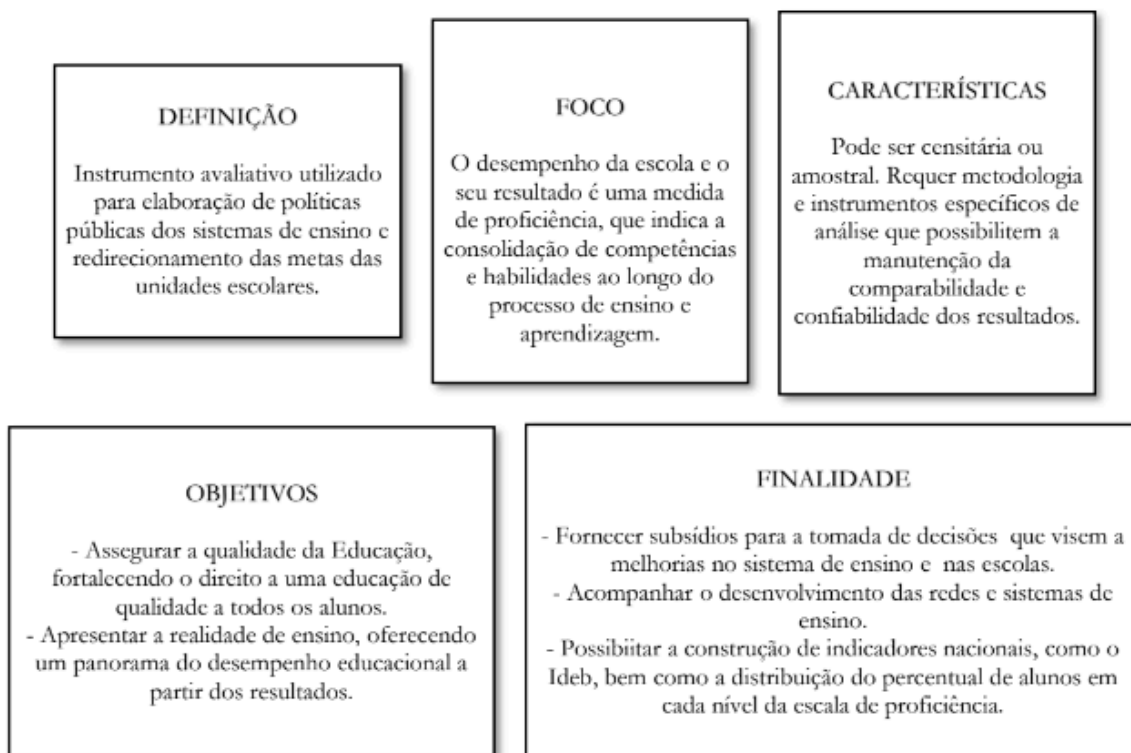
A avaliação no contexto educacional é amplamente abordada na literatura acadêmica. A avaliação externa, tema principal deste estudo, emergiu em muitos países como uma resposta à insatisfação com a qualidade dos serviços

educacionais, especialmente das escolas (Fernandes, 2008). Seu objetivo é obter informações confiáveis sobre o conhecimento dos alunos e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e das instituições educacionais.

Apesar das diversas avaliações externas que existem, Kellaghan e Madaus (2003, *apud* Fernandes, 2008, p. 118-119) identificam características comuns entre elas. Eles destacam que essas avaliações são: elaboradas e supervisionadas por organizações externas, frequentemente governamentais; são baseadas nos conteúdos curriculares, com uma ênfase maior na memorização do que na aplicação dos conhecimentos; são padronizadas e aplicadas uniformemente a todos os alunos. Além disso, desempenham funções como certificação, controle ou seleção; divulgam publicamente seus conteúdos e possuem critérios de correção e resultados.

Para compreender a educação oferecida em um país tão grande como o Brasil e tomar decisões para garantir e controlar a qualidade oferecida nas escolas, é preciso coletar evidências com o objetivo de ter subsídios para promover políticas educacionais. Essas evidências são coletadas por meio de avaliações, que são aplicadas por entidades externas às instituições de ensino, geralmente por órgãos governamentais, como o Saeb, ou organizações independentes, e têm o objetivo de fornecer dados que orientem políticas educacionais e práticas pedagógicas. Na sequência, apresenta-se uma imagem elaborada pelas autoras Borges, Almeida e Santana (2021, p. 10), que conceitualiza a avaliação externa, proporcionando uma visão dos principais aspectos envolvidos.

Figura 1 - Conceituação da Avaliação Externa.



Fonte: Borges, Almeida e Santana, 2021, p. 10.

Enquanto alguns autores defendem as vantagens da avaliação externa acima, outros apontam várias limitações e consequências indesejadas. Este subcapítulo se concentra em destacar as duas vertentes sobre as funções desses exames.

Uma das vantagens frequentemente mencionadas é a padronização do instrumento avaliativo e da aplicação. Ao adotar testes iguais para todos, é possível comparar o desempenho de diferentes escolas dentro de um mesmo parâmetro. No entanto, é fundamental que essa comparabilidade seja realizada entre contextos semelhantes, para evitar injustiças que desconsiderem as particularidades de cada escola ou região. Dessa forma, pode revelar contrastes educacionais que realmente necessitam de intervenção, ajudando a direcionar recursos e esforços para onde são mais necessários.

A avaliação padronizada identifica essas diferenças e destaca os alunos que estão aquém do resultado esperado. Quando a comparação é justa e leva em conta o contexto, as intervenções podem ser mais precisas, garantindo uma alocação eficiente de recursos. Ao identificar as áreas em que os alunos apresentam

dificuldades, as políticas educacionais podem ser mais bem direcionadas, promovendo uma melhoria contínua na qualidade da educação. Dessa forma, a padronização, aliada à sensibilidade contextual, serve como ferramenta para garantir e melhorar o desempenho educacional por meio de decisões informadas.

Por outro lado, a padronização das questões do teste falha em contextualizar as diversas realidades do país. O Brasil, por exemplo, é composto por muitas realidades distintas, e essa uniformização ignora as diversas especificidades regionais. Dessa forma, as avaliações padronizadas podem não refletir adequadamente as particularidades culturais, sociais e econômicas de diferentes regiões, resultando em uma visão limitada e, muitas vezes, injusta do desempenho educacional.

Assim, enquanto a padronização é defendida por proporcionar comparabilidade e eficiência nas intervenções, ela também enfrenta críticas por não considerar as diversidades regionais, revelando uma tensão entre a busca por equidade e a necessidade de personalização no processo avaliativo.

Outrossim, em avaliações externas, há indícios de uma redução curricular gradual, com uma ênfase crescente em conteúdos de língua portuguesa e matemática (Sousa, Pimenta e Machado, 2012, p. 33). Isso é agravado pela política de responsabilização — tema que será discutido adiante — bem como pela falta de compreensão das escolas sobre a finalidade e a concepção das avaliações externas.

Esse cenário tende a promover o ensino "para o teste", focando no que "cai no exame" (Fernandes, 2008, p. 112), priorizando a memorização e a repetição em vez de uma aprendizagem mais profunda e significativa. Em geral, essas avaliações “avaliam uma amostra muito reduzida dos domínios do currículo, e, por isso, não avaliam muitos resultados significativos das aprendizagens dos alunos” (Fernandes, 2008, p. 112).

Fernandes (2008) aponta diversas funções para a avaliação externa, que serão discutidas ao longo do texto. Uma dessas funções é o “controle”, que assegura a uniformidade dos conteúdos lecionados de acordo com o currículo nacional. Cunha e Muller (2018, p. 150) complementam, afirmando que as escolas

não devem "deixar que os descritores e as escalas de competências se transformem no currículo escolar".

No entanto, é importante destacar a diferença significativa entre duas práticas distintas na preparação dos alunos para avaliações. A primeira prática envolve preparar os alunos para o formato da avaliação, explicando o funcionamento do gabarito, as questões de múltipla escolha e o comportamento adequado durante a aplicação do teste. Já a segunda prática consiste em limitar a aprendizagem dos alunos exclusivamente às avaliações de múltipla escolha e ao conteúdo específico cobrado nesses testes, como se o aprendizado fosse restrito apenas à matriz de referência da avaliação.

É fundamental diferenciar essas duas abordagens, pois, muitas vezes, a primeira prática é percebida como igualmente prejudicial como a segunda. Ensinar aos alunos sobre o formato da avaliação e como se comportar durante o teste não deve ser confundido com restringir o aprendizado às exigências das avaliações, pois a preparação adequada para o formato não deve comprometer o desenvolvimento de uma aprendizagem mais ampla e profunda.

Além disso, seria injusto criticar a escola por preparar os alunos para situações que eles ainda não vivenciaram. Dada a predominância das avaliações externas, é essencial que os alunos recebam essa preparação ao longo de todo o percurso educacional. Essa preparação se torna ainda mais relevante quando consideramos as diferentes eras de avaliações ao longo do tempo.

Em um artigo sobre os objetivos e formatos das avaliações no Brasil, Bonamino e Sousa (2012) descrevem três gerações de avaliações. Segundo as autoras, a primeira geração foca na avaliação diagnóstica da qualidade da educação, sem impor consequências diretas às escolas ou ao currículo.

O Saeb, criado em 1990, que será abordado no próximo subcapítulo, inicialmente se encaixava nessa primeira geração, servindo como um diagnóstico da situação educacional no Brasil, fornecendo dados sobre a qualidade do ensino, mas sem a responsabilidade explícita das escolas pelos resultados obtidos (Horta Neto, 2007).

As segunda e terceira gerações, no entanto, relacionam os resultados das avaliações a políticas de responsabilização, com algumas consequências aos

profissionais da educação. Elas serão diferenciadas a seguir, de acordo com as autoras Bonamino e Sousa (2012).

As avaliações de segunda geração focam em divulgar os resultados das escolas, tanto para o público quanto para as próprias instituições de ensino, sem que haja consequências financeiras ou punições. O impacto dessas avaliações é mais simbólico, pois a ideia é que, ao conhecer os resultados, pais, comunidade e a própria escola se mobilizem para melhorar a educação. Atualmente, o Saeb se encontra na segunda geração de avaliações, caracterizada pela divulgação pública dos resultados e devolução às escolas, sem consequências materiais diretas, mas com impactos simbólicos significativos.

Já as avaliações de terceira geração envolvem um sistema mais rigoroso, no qual os resultados das avaliações podem gerar sanções ou recompensas. Isso significa que as escolas ou profissionais podem ser premiados ou penalizados de acordo com o desempenho dos alunos, baseando-se em metas previamente definidas.

Isto posto, outro ponto frequentemente alvo de críticas em diversos estudos é essa política de responsabilização por resultados, explicada pela terceira geração de Bonamino e Sousa (2012), que consiste em recompensar professores ou escolas com diferentes formas de bonificação, como bônus em dinheiro com base nos bons resultados obtidos em avaliações externas. Essa estratégia está frequentemente associada ao neoliberalismo, uma teoria econômica e política que defende a redução da intervenção do Estado na economia e a promoção de políticas de livre mercado.

A ideia subjacente à política de bonificação é que, ao serem responsabilizados pelos desempenhos dos estudantes, os educadores se esforcem mais para garantir que os alunos atinjam metas específicas. No entanto, essa forma de pensar apresenta várias limitações e problemas. Primeiramente, ela pode sugerir que o professor é o único responsável pelo desempenho do aluno, sobrecarregando esse educador. “É redutor e precipitado avaliar uma escola e seus professores com base exclusiva em tais resultados” (Fernandes, 2008, p. 124).

Na realidade, um bom resultado em uma avaliação é fruto de um conjunto de fatores. O contexto familiar, por exemplo, desempenha um papel crucial no

desenvolvimento escolar; o apoio dos pais, as condições socioeconômicas e o ambiente doméstico têm um impacto significativo.

Os recursos disponíveis para educadores e alunos também são determinantes. Escolas com melhor infraestrutura, acesso a materiais didáticos de qualidade e apoio adicional, como tutores e programas extracurriculares, possuem uma vantagem inerente sobre aquelas que carecem desses recursos.

Outra justificativa é que um professor pode se empenhar ao máximo e adotar práticas pedagógicas eficazes, mas ainda assim enfrentar desafios externos, como condições socioeconômicas desfavoráveis dos alunos, falta de apoio familiar, limitações de recursos e o contexto geral da escola. A perda de bônus como consequência dos resultados pode ser injusta, pois não reflete o verdadeiro esforço e comprometimento do professor, nem leva em conta as dificuldades que estão fora de seu controle.

Dessa forma, pode perpetuar desigualdades existentes no sistema educacional, pois escolas situadas em áreas de maior vulnerabilidade socioeconômica, que enfrentam desafios adicionais, podem ter mais dificuldade em alcançar os resultados desejados, independentemente do esforço e dedicação dos professores. Isso pode levar a uma distribuição desigual de recursos, uma vez que as escolas que mais necessitam de apoio são justamente as que menos o recebem.

A bonificação pode também desencadear uma competição prejudicial entre educadores e escolas, em vez de promover a cooperação e o trabalho em equipe. A busca por bônus financeiros pode levar professores a se concentrarem excessivamente nas áreas avaliadas pelos testes padronizados, negligenciando outras dimensões importantes do desenvolvimento dos alunos, como habilidades socioemocionais, criatividade e pensamento crítico. Em casos extremos, pode levar à adoção de práticas pouco éticas, como a manipulação de resultados ou a exclusão de alunos com baixo desempenho das avaliações, para melhorar as estatísticas da escola.

Fernandes (2008, p. 122) disserta sobre as funções dos exames que são: certificação, seleção, controle, monitoração e motivação. Certificação, que comprova a aquisição de conhecimentos ao final de um período; a seleção, que seleciona a progressão escolar e o acesso ao ensino superior, por exemplo; o controle, já

mencionado anteriormente, que garante a uniformidade dos conteúdos lecionados conforme o currículo nacional; a monitoração, que utiliza os resultados dos exames para responsabilizar escolas e professores, frequentemente por meio da publicação de *rankings*; e a motivação, que pode ser positiva ou negativa, dependendo do impacto dos exames no progresso escolar dos alunos.

Essas publicações de *rankings* das escolas, da função de monitoramento, são desaconselhadas entre os estudiosos (Fernandes, 2008 e Freitas, 2009).

A elaboração e a publicação de rankings podem ter outros efeitos indesejáveis, como o de estigmatizar escolas que eventualmente até poderão estar fazendo um bom percurso para melhorar, desmoralizando os professores e os demais dos problemas a colaboradores da escola e a própria comunidade em que esta se integra (Fernandes, 2008, p. 124).

De modo geral, Fernandes (2008) complementa que comparações entre escolas frequentemente ignoram seus contextos iniciais, como o perfil dos alunos, as qualificações dos professores e funcionários, os recursos materiais e as condições físicas das instituições. Além disso, as características da comunidade local também devem ser consideradas.

Embora professores e escolas tenham responsabilidades no desenvolvimento dos alunos, julgar uma escola apenas com base em classificações de *rankings*, que podem ser resultados de uma agregação inadequada de dados, pode ser injusto. Em países onde as escolas são anualmente comparadas em *rankings* oficiais baseados no desempenho dos alunos em exames nacionais, Fernandes (2008) relata que é comum que elas desenvolvam estratégias defensivas para garantir uma boa posição neles. Segundo ele, “uma coisa parece certa: avaliar escolas e professores apenas com base nos resultados dos alunos é uma simpática tentação, mas não deverá ser mais do que isso” (Fernandes, 2008).

Os exames apresentam algumas desvantagens que não podem ser ignoradas. Resumidamente, Fernandes (2008) afirma que eles costumam se concentrar principalmente nos conhecimentos acadêmicos, desconsiderando competências práticas relevantes para a vida real; podem influenciar os objetivos, as estratégias e as atitudes dos alunos em relação ao aprendizado, nem sempre de maneira benéfica, já que exames com questões objetivas podem deixar de lado aprendizagens fundamentais, como a resolução de problemas. Além da

possibilidade de induzir práticas fraudulentas, como a corrupção e a troca de alunos durante as avaliações. Os exames também podem levar as escolas a direcionarem seus esforços apenas para os alunos com mais chances de sucesso, discriminando grupos minoritários (Fernandes, 2008).

No entanto, é importante ressaltar que, apesar das inúmeras desvantagens, também há muitas vantagens, e, talvez por isso, a avaliação externa seja usada em diversos países. Fernandes (2008) contribui com seu estudo dizendo que as avaliações externas podem desempenhar várias funções positivas, como moderar as avaliações internas, induzir práticas inovadoras de ensino e avaliação, contribuir para a avaliação do sistema educacional e auxiliar na tomada de decisões em diversos níveis. Além disso, elas podem alertar as escolas sobre a necessidade de aprimorar seus projetos educacionais e fornecer indicações úteis sobre o que é importante ensinar e aprender para escolas, professores e alunos.

Sousa e Ferreira (2019, p. 16) afirmam que ignorar a relevância da avaliação em larga escala no Brasil seria imprudente, pois ela é crucial para a reestruturação do sistema educacional e a definição de critérios de qualidade.

Não há como negar que as avaliações de larga escala acabam por revelar, através de seus elementos, o que vai bem e o que não vai na educação e quais os aspectos a melhorar. Há estudos para diferentes modalidades de ensino e gestão que podem comprovar essa afirmativa: Blasis *et al* (2013); Rosistolato e Viana (2014) entre outros. Mais que isso, as análises dos resultados de larga escala permitem ao Estado identificar onde atuar e de que forma atuar (SOUZA *et al.* 2015; CERDEIRA e Almeida, 2013; BAUER *et al.*, 2015; e Sousa, 2013; entre outros) (*apud* Sousa e Ferreira, 2019, p. 16).

Observa-se que o desempenho dos alunos em avaliações externas, de acordo com Sousa e Ferreira (2019, p. 16), está ligado ao nível socioeconômico, número de alunos por turma e condições estruturais das escolas. Espera-se que escolas com alunos de nível socioeconômico mais baixo recebam políticas diferenciadas, como turmas menores. Mas, faltam ações sistemáticas nesse sentido. As políticas educacionais atuais são globais, limitadas e não atendem às reais necessidades da população que usa o sistema público.

É essencial que escolas, gestores e professores conheçam os resultados das avaliações em diversos níveis. No entanto, muitas ações necessárias para melhorias

exigem autonomia administrativa, recursos financeiros, pesquisas complementares e condições de trabalho adequadas (Sousa e Ferreira, 2019).

Em um estudo realizado em uma escola, Guellere e Sousa (2017) destacaram a importância de apresentar os resultados de uma avaliação de larga escala, mas também identificaram as limitações funcionais e estruturais enfrentadas por professores e gestores na tomada de decisões necessárias.

Uma análise abrangente e significativa, como a oferecida pela avaliação de larga escala, não deve ser limitada apenas ao professor, que revê seu planejamento e ajusta seu plano de ensino para abordar as principais dificuldades dos alunos. Dirigentes dos sistemas de educação, em diversos níveis, de acordo com Sousa e Ferreira (2019), devem processar os dados das avaliações de forma que sejam úteis para a reflexão dos professores sobre suas práticas. Enviar boletins e tabelas com pontuações e dificuldades às escolas não é suficiente para apoiar o trabalho dos professores e das equipes de gestão na reformulação de suas práticas.

Sousa e Ferreira (2019) exemplificam como os sistemas educacionais podem apoiar as escolas através de políticas específicas. Entre as sugestões, estão: contratação de um professor extra para cada classe, a realização de um processo de formação para ajudar os professores a desenvolverem estratégias de trabalho diretamente relacionadas ao desenvolvimento de habilidades fundamentais, e conceder maior autonomia às escolas para reprogramar o currículo conforme as necessidades de seus alunos.

Além disso, seriam necessários recursos financeiros adicionais para enriquecer a programação de ensino, mudanças nos contratos dos professores para garantir mais tempo para planejamento e atendimento aos alunos, a redução do número de alunos por turma para permitir uma abordagem mais personalizada, e a oferta de programas socioculturais para apoiar a recuperação dos alunos. Essas medidas deveriam ser refletidas em políticas governamentais para atender adequadamente às demandas da educação, conforme apontado por diversos estudos sobre avaliação (Sousa e Ferreira, 2019).

1.3 Sistema de Avaliação da Educação Básica

O percurso do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) no Brasil é marcado por um desenvolvimento contínuo e interdependente com as políticas educacionais do país, refletindo as transformações sociais, econômicas e políticas que influenciaram a educação ao longo das últimas décadas. Criado em 1990, o Saeb foi implementado com o objetivo de mensurar a qualidade da educação oferecida tanto nas escolas públicas quanto privadas. Inicialmente, ele foi estruturado para avaliar três dimensões dos sistemas de ensino: os indicadores educacionais, os indicadores da escola e os indicadores do sistema de gestão educacional (Basso, Ferreira e Oliveira, 2022). Esse processo se deu em um contexto de busca por melhorias na qualidade do ensino e maior responsabilização dos sistemas educacionais, que segue sendo atualizado até os dias de hoje.

É importante destacar que o Saeb, gerido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação (Mec), é realizado de forma bienal desde 1995. Ele abrange todas as unidades federativas do Brasil, incluindo o Distrito Federal, e aplica testes amostrais com base na Teoria de Resposta ao Item (Tri). O propósito central do Saeb é avaliar a qualidade do ensino oferecido nas escolas, verificando os conhecimentos e habilidades dos estudantes. Seu objetivo final é aprimorar a qualidade da educação e reduzir as desigualdades educacionais (Borges, Almeida e Santana, 2021). Na sequência, apresenta-se um quadro de um estudo recente sobre o Saeb que organiza suas características ao longo dos anos (Jesus e Araújo, 2024, p. 7 e 8).

Quadro 1 – Características da aplicação do Saeb, de 1995 a 2017.

Ano de aplicação	Séries avaliadas	Público-alvo	Componentes curriculares avaliados
1995	4 ^a e 8 ^a série do 1 ^o grau e 3 ^a série do 2 ^o grau	Amostragem da rede pública e privada das séries avaliadas.	Matemática e Língua Portuguesa

		Também foram incluídas salas multisseriadas	
1997	4ª e 8ª série do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio. Obs: Nesse ano o resultado foi calculado por meio do Teoria de Resposta ao Item (TRI)	Amostragem da rede pública e privada das séries avaliadas.	4ª e 8ª série: Matemática, Língua Portuguesa e Ciências; 3ª série do Ensino Médio; Língua Portuguesa, Matemática, Física e Biologia
1999	4ª e 8ª série do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio	Amostragem da rede pública e privada das séries avaliadas.	4ª e 8ª série: Matemática, Língua Portuguesa e Ciências; 3ª série do Ensino Médio; Língua Portuguesa, Matemática, Física, Química, Biologia, História e Geografia.
2001	4ª e 8ª série do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio	Amostragem da rede pública e privada das séries avaliadas.	Matemática e Língua Portuguesa
2003	4ª e 8ª série do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio	Amostragem da rede pública e privada das séries avaliadas.	Matemática e Língua Portuguesa
2005	4ª e 8ª série do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio	Censitária para a rede pública do 5 e 9º ano do Ensino Fundamental; Amostral para a 3ª série do Ensino Médio e para a rede privada.	Matemática e Língua Portuguesa

2007	4ª e 8ª série do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio	Censitária para a rede pública do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental; Amostral para a 3ª série do Ensino Médio e para a rede privada.	Matemática e Língua Portuguesa
2009	4ª e 8ª série do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio	Censitária para a rede pública do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental; Amostral para a 3ª série do Ensino Médio e para a rede privada.	Matemática e Língua Portuguesa
2011	5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio	Censitária para a rede pública do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental; Amostral para a 3ª série do Ensino Médio e para a rede privada.	Matemática e Língua Portuguesa
2013	5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio	Censitária para a rede pública do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental; Amostral para a 3ª série do Ensino Médio e para a rede privada.	Matemática e Língua Portuguesa
2015	5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio	Censitária para a rede pública do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental; Amostral para a 3ª série do Ensino Médio e para a rede privada.	Matemática e Língua Portuguesa
2017	5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio	Censitária para a rede pública do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental; Amostral para a 3ª série do Ensino Médio; Amostral para a rede privada.	Matemática e Língua Portuguesa

Fonte: Inep, Saeb (2023 *apud* Jesus e Araújo, 2024).

Quadro 2 – Características da aplicação do Saeb, de 2019 e 2021.

Séries/etapas avaliadas	Público-alvo	Base para a formulação dos testes	Componentes curriculares avaliados
Creche e pré-escola	Escolas públicas (amostral)	BNCC	Aplicação de questionários
2º ano do Ensino Fundamental	Escolas públicas (amostral) Escolas privadas (amostral)	BNCC	Língua portuguesa e matemática
5º e 9º ano do Ensino Fundamental	Escolas públicas (censitária) Escolas privadas (amostral)	Matriz de referência de 2001	Língua portuguesa e matemática
9º ano do Ensino Fundamental	Escolas públicas (amostral) Escolas privadas (amostral)	BNCC	Ciências de natureza e ciências humanas
3ª série do Ensino Médio	Escolas públicas (censitário) Escolas privadas (amostral)	Matriz de referência de 2001	Língua portuguesa e matemática

Fonte: Jesus e Araújo, 2024.

Desde sua implementação, o Saeb passou por várias transformações e adaptações. Um marco importante ocorreu em 2005, com a introdução da Prova Brasil, que ampliou o alcance das avaliações de maneira censitária, permitindo uma análise mais detalhada do desempenho escolar, além de possibilitar a coleta de informações contextuais sobre as escolas e os alunos (Borges, Almeida e Santana, 2021). Essa mudança foi acompanhada pelo desenvolvimento de indicadores como o Ideb, que se consolidou como uma referência central para a avaliação da qualidade da educação no Brasil, orientando políticas públicas em diferentes esferas de governo (Alves e Xavier, 2018).

Nesse mesmo período, a avaliação educacional em larga escala no Brasil incorporou a noção de *accountability*, que, de acordo com Brooke (2006); Corvalán & Mcmeekin (2006); Ferrer (2006), (*apud* Brooke e Cunha, 2011, p. 21) “significa uma cobrança por bons resultados e a demanda de que cada um dos atores envolvidos assuma a sua responsabilidade na produção desses resultados”. A criação da Prova Brasil em 2005, seguida pela divulgação dos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) por escolas a partir de 2006 e pelo lançamento do Ideb em 2007, intensificou esse movimento.

A partir de então, os resultados das avaliações passaram a ser divulgados não apenas em âmbito nacional e estadual, mas também por redes de ensino e escolas individuais. Esse processo foi adotado por diversos Estados e Municípios, que implementaram seus próprios sistemas de avaliação e programas de *accountability*, incluindo incentivos para professores com base no desempenho dos alunos (Fernandes e Gremaud, 2020).

Conforme Fernandes e Gremaud (2020), há distinções entre diferentes modelos de *accountability*. Em programas de “*accountability* fraca”, os resultados são amplamente divulgados, permitindo que o público compare o desempenho de uma escola com o de instituições próximas ou com perfis semelhantes ao longo de várias edições dos exames. Já em programas de “*accountability* forte”, a questão do desempenho é mais delicada, pois está diretamente associada a recompensas e/ou penalidades automáticas.

Apesar dos avanços na implementação de sistemas de *accountability*, algumas críticas são levantadas quanto às limitações e desafios enfrentados por esses programas. Um dos problemas apontados é o ranqueamento das escolas com base nos resultados do Saeb, o que pode desconsiderar o contexto social e as condições de aprendizagem dos alunos, levando a uma visão simplificada e competitiva do desempenho escolar (Cotta, 2014). Além disso, a formulação de políticas educacionais baseadas exclusivamente em dados quantitativos, sem levar em conta as condições socioeconômicas das comunidades, corre o risco de perpetuar as desigualdades existentes (Xavier, Alves e Petrus, 2023).

Outro ponto importante levantado pelas análises dos dados do Saeb é a evidência das desigualdades raciais e socioeconômicas no desempenho dos alunos.

Estudos mostram que o rendimento escolar varia consideravelmente de acordo com fatores como etnia e condição socioeconômica (Soares e Alves, 2003; Xavier, Alves e Petrus, 2023). Esses dados reforçam a relevância do Saeb na identificação de como as condições econômicas afetam a educação, sendo essenciais para orientar a formulação de políticas públicas que busquem enfrentar essas disparidades e promover uma educação mais justa e inclusiva.

Nesse contexto, Freitas (2009) destaca a necessidade de distinguir as políticas públicas educacionais das políticas de governo, que tendem a ser temporárias. Ele argumenta que as políticas educacionais devem ser compreendidas como políticas de Estado, alinhadas ao princípio constitucional da continuidade do serviço público, o que inclui os processos de avaliação, regulação e sistemas (Borges, Almeida e Santana, 2021). Essa perspectiva ressalta a importância da permanência e estabilidade nas políticas educacionais para garantir a melhoria contínua da qualidade da educação no Brasil.

2. METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa está dividida em cinco partes. Primeiramente, foi apresentado o contexto da pesquisa, com uma descrição breve do cenário da cidade onde o estudo foi realizado, destacando características relevantes para a compreensão do ambiente educacional. Em seguida, foi abordado o planejamento metodológico, que orientou a pesquisa desde o início, incluindo as abordagens e estratégias escolhidas.

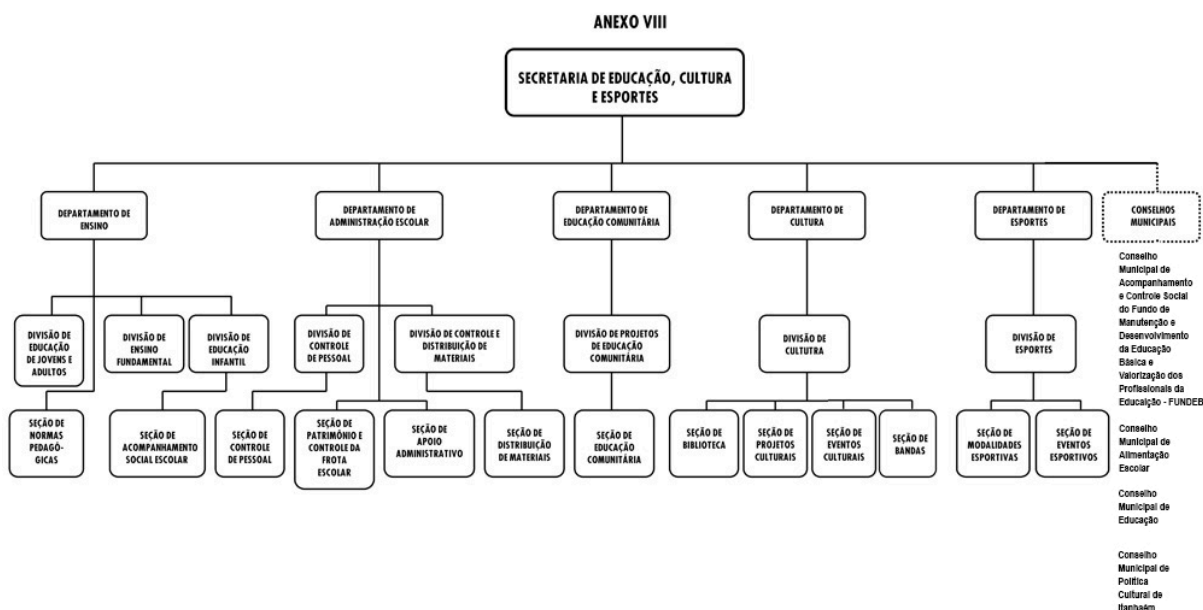
Na terceira parte, a organização da documentação foi detalhada, explicando como o material recebido foi estruturado e organizado para facilitar a análise dos dados. Na quarta parte, foram discutidos os procedimentos utilizados para a realização das entrevistas, incluindo a elaboração das matrizes com as perguntas.

Por fim, na última parte, foram explicados o processo de categorização e a análise das entrevistas.

2.1 Contexto do local da pesquisa

O local da pesquisa foi selecionado não apenas pela proximidade geográfica, que facilitou a realização presencial do estudo, mas também porque já era de conhecimento prévio que a Secretaria de Educação realizava um trabalho consistente com os dados do Saeb. Além disso, as relações favoráveis com a secretaria, a facilidade de acesso e a colaboração oferecida também contribuíram para a escolha.

Itanhaém surgiu no local onde existia um aldeamento indígena, cujos habitantes dali saíram e se dirigiram para os pés do Morro Itaguaçu, que se localiza no Convento de Nossa Senhora da Conceição (Itanhaém, 2015, p. 22).

Figura 3 - Organograma da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte (SECE)

Fonte: <https://www2.itanhaem.sp.gov.br/secretarias/educacao-cultura-e-esportes/> (acesso em jan. 2024).

A Secretaria possui um departamento denominado Efai, que significa Educação Fundamental dos Anos Iniciais. Este setor é dirigido por uma diretora e conta atualmente com três funcionárias no cargo de Assessores de Orientação Educacional. Elas são responsáveis por trabalhar com as avaliações externas dos alunos do 1º ao 5º ano e com as formações dos professores para essas turmas.

A cidade de Itanhaém possui uma avaliação externa chamada Sisai, citada anteriormente, fornecida pela Seduc, que é aplicada em todas as escolas com salas regulares do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, duas vezes ao ano. As provas abrangem conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática, sendo aplicadas de forma impressa, e, para os alunos mais velhos, também podem ser virtuais.

Para os alunos do 1º ao 5º ano, as avaliações incluem questões de múltipla escolha e de resposta construída, abordando Língua Portuguesa (incluindo Reescrita e Produção Textual) e matemática, tanto nas avaliações iniciais quanto nas finais. Já para os alunos do 6º ao 9º ano, a avaliação inicial abrange itens de múltipla escolha de todos os componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além de Produção Textual. Na avaliação final, esses alunos

respondem a questões de múltipla escolha focadas em Matemática, Língua Portuguesa e Produção Textual.

As provas do Sisai devem ser elaboradas com base nas habilidades definidas pela BNCC e pelo Currículo Educacional da cidade. Além disso, com o objetivo de atualizar os indicadores de nível socioeconômico e obter informações sobre o contexto de aprendizagem, são aplicados questionários para alunos, professores e diretores do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental, junto com a Avaliação Final.

Os resultados das avaliações do Sisai são divulgados de forma segmentada, apresentando dados por escola, segmento, território e rede, incluindo o número de estudantes que realizaram as provas. As Avaliações Iniciais geram relatórios com devolutivas analíticas e pedagógicas, oferecendo orientações sobre planejamento e retomada de habilidades. Já as Avaliações Finais são usadas para classificação, construção de índices de desempenho e estabelecimento de metas para escolas e territórios. Para isso, são considerados os resultados de todas as avaliações de múltipla escolha, enquanto a Produção Textual é avaliada por meio de uma amostra dos resultados.

É importante destacar que a nota da avaliação do Sisai não é utilizada para classificar ou reprovar o aluno, nem para determinar sua promoção para o próximo ano letivo. O objetivo principal dessa avaliação é fornecer dados sobre o desenvolvimento de competências e habilidades, ajudando a rede escolar a identificar áreas que precisam ser trabalhadas e aprimoradas, sem impactar diretamente o avanço escolar do estudante.

2.2 Planejamento metodológico

A pesquisa qualitativa, de acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013), se concentra em entender a fundo os fenômenos, explorados do ponto de vista dos participantes em um ambiente natural e contexto específico. Essa abordagem metodológica é escolhida para compreender as perspectivas dos participantes sobre suas experiências, pontos de vista e significados, ou seja, como eles percebem subjetivamente suas realidades (Sampieri, Collado e Lucio, 2013).

A pesquisa qualitativa “não é contar opiniões ou pessoas, mas ao contrário, explorar o espectro de opiniões, as diferentes representações sobre o assunto em questão” (Gaskell e Bauer, 2008, p. 68). Nesse sentido, o desenvolvimento dessa pesquisa qualitativa parte do questionamento de quais são os usos que a Secretaria de Educação faz dos resultados do Saeb.

Para classificá-la como exploratória, utilizou-se os autores Lakatos e Marconi (2003) que relatam que são pesquisas empíricas que buscam formular questões ou problemas com o objetivo de desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade com um ambiente, fato ou fenômeno, ou esclarecer conceitos para pesquisas futuras mais precisas. Portanto, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa exploratória. Dessa forma, escolheu-se duas formas para coletas de dados: pesquisa documental e entrevistas.

“Para que o investigador não se perca na ‘floresta’ das coisas escritas, deve iniciar seu estudo com a definição clara dos objetivos, para poder julgar que tipo de documentação será adequada às suas finalidades” (Lakatos e Marconi, 2003, p. 176). Dessa forma, a pesquisa documental de fonte primária do presente estudo tem o objetivo de identificar como a Seduc se apropria dos resultados do Saeb e mapeá-los.

A coleta de dados foi realizada em alguns arquivos públicos, classificados como documentos oficiais, de acordo com Lakatos e Marconi (2003), que podem ser: leis, ofícios ou relatórios, por exemplo. Alguns documentos que a Secretaria de Educação disponibilizou para a presente pesquisa são: dados do planejamento interno, orientações formais repassadas para as escolas relacionadas ao Saeb, planos de ação e documentos internos que descrevem como os resultados do Saeb foram interpretados e analisados pelos funcionários da Seduc, listas de chamadas, pautas de reuniões e registros de formações oferecidos pela Seduc aos professores sobre o Saeb. Para manter o foco e evitar a abrangência de outras problemáticas, a pesquisa será realizada exclusivamente no âmbito dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Dessa forma, os dados coletados foram organizados e categorizados de maneira que esse conhecimento prévio permitiu conduzir as entrevistas mais informadas e direcionadas com os sujeitos envolvidos, facilitando uma análise e

mapeamento mais significativo e integral do uso dos resultados do Saeb do Ensino Fundamental I pela Seduc.

Em seguida, foram conduzidas duas entrevistas individuais semiestruturadas de forma presencial, apresentando questões abertas, com um total de três participantes. De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 195), “entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”.

Este grupo incluiu servidores da Secretaria de Educação indicados como representantes para a avaliação: a diretora do Efai (Ensino Fundamental Anos Iniciais) e um assessor pedagógico do mesmo departamento localizado na Seduc. Essas pessoas são as responsáveis por trabalharem com os dados de avaliações externas, e têm experiência com essa função. Essas entrevistas tiveram o objetivo de identificar como eles se apropriam dos resultados da avaliação externa, das estratégias, e os motivos por trás de tais ações. Posteriormente, pode-se analisar o significado da avaliação externa, as facilidades, os desafios e, principalmente, os usos.

2.3 Percurso metodológico - etapa da documentação

O trabalho foi realizado na Secretaria de Educação, Cultura e Esporte do Município de Itanhaém (Sece), situada no litoral paulista. É importante explicar que, ao longo deste trabalho, será utilizado o termo Seduc para se referir à Sece. Embora a sigla oficial desta prefeitura seja Sece, o uso de Seduc foi escolhido por ser mais comum em pesquisas acadêmicas e facilitar a identificação do trabalho por outros pesquisadores, visto que "Seduc" é uma palavra-chave amplamente utilizada para designar secretarias de educação em diversos Municípios e Estados. Portanto, mesmo que a nomenclatura local seja Sece, o termo Seduc será adotado para manter a coerência com a linguagem de pesquisa e ampliar a visibilidade do estudo.

A Secretaria de Educação disponibilizou um Drive com uma ampla gama de documentações referentes ao Saeb para a pesquisa, incluindo mais de 40 arquivos relacionados ao tema. Entre esses materiais, estavam pautas de formação para

assessores e professores, apresentações em *slides* utilizadas nas formações contendo dinâmicas e práticas pedagógicas aplicadas durante os encontros formativos, além de tabelas e gráficos detalhando os resultados do simulado do Saeb aplicados nos 5º anos do Ensino Fundamental da rede com informações sobre o desempenho por turma e aluno. Também continha dados sobre os resultados oficiais do Saeb e gráficos de desempenho. Além disso, incluía algumas informações relacionadas à alfabetização dos alunos do 5º ano, extraídas de dados do Conselho de Avaliação da rede, o qual será detalhado mais adiante.

O primeiro passo da organização foi abrir todos os arquivos e identificar aqueles que eram relevantes para a pesquisa, de acordo com os objetivos estabelecidos. Os que se mostraram mais relevantes foram os documentos relacionados às formações de professores, as análises feitas pela Seduc e as sugestões de como trabalhar cada descritor. Por outro lado, materiais como listas de e-mails de professores e seus dados pessoais não foram considerados tão importantes para o escopo da pesquisa.

Com base nisso, a pesquisadora criou um outro Drive para organizar o material de forma mais estruturada. Cópias dos arquivos foram feitas e classificadas de acordo com o público-alvo final. Por exemplo, os documentos de formações destinadas aos professores foram agrupados em uma categoria específica para esse público. Já os arquivos com dados e gráficos de desempenho das escolas, que eram enviados para a direção escolar, foram classificados em outra pasta. As formações voltadas para os assessores de orientação educacional, que tinham um foco distinto, foram organizadas em um terceiro grupo, conforme o público a que se destinavam.

Cada documento foi lido e, em muitos casos, foi necessário investigar nos próprios documentos quem era o autor, o público-alvo, a fonte de obtenção e o período de produção, já que essas informações nem sempre eram óbvias.

Durante essa análise, constatou-se que muitos materiais estavam relacionados aos simulados do Saeb, que diferem das avaliações oficiais do Saeb. Diante dessa observação, decidiu-se reorganizar os documentos com base na sua origem, ou seja, a fonte de onde as informações foram extraídas. Embora a pesquisa tenha como foco principal o Saeb, havia uma quantidade significativa de dados sobre os simulados, que precisavam ser separados. Assim, foram criados três

grandes grupos de documentos: Saeb (dados oficiais), Simulado Saeb (informações relacionadas ao simulado aplicado pela rede) e Conselho de Avaliação (fontes internas de avaliação).

Esses procedimentos, embora trabalhosos, permitiram entender a origem de cada material, contribuindo para uma organização mais clara e direcionada do conteúdo nas subpastas específicas dentro de cada grupo principal. Importante ressaltar que os documentos presentes no Drive estavam exclusivamente relacionados ao Saeb e não continham informações sobre o Sistema de Avaliação de Itanhaém (Sisai), o qual será abordado no próximo subcapítulo.

Após a organização do material, foi elaborado um descritivo detalhado para que os leitores deste trabalho compreendam o conteúdo e para que a pesquisadora tenha uma visão clara de todos os aspectos dos documentos disponíveis no Apêndice A. A descrição foi feita de maneira completa, abrangendo todos os arquivos, especificando o tipo de cada um (PDF, documento de texto, planilha, apresentação), a quantidade de páginas, o conteúdo presente em cada página, bem como o formato das planilhas e tabelas. Também foi incluído um resumo dos textos descritos nos documentos. No entanto, não houve detalhamento dos dados específicos das planilhas, pois o foco da pesquisa é compreender como os resultados são utilizados, e não os resultados em si.

No primeiro grande grupo, “Simulado Saeb”, foram criados seis subgrupos: 1 Dados sobre o Simulado; 2 Devolutivas para as Escolas; 3 Devolutivas para o Professor; 4 Formação de Professores-Aplicação do Simulado; 5 Formação de Professores-Defasagens nos Descritores; 6 Prova Simulados Saeb 2023-Questionário Socioeconômico. Todos os arquivos dessas pastas têm como origem o Simulado do Saeb, realizado pelas escolas e elaborado pela Secretaria de Educação. O segundo grande grupo intitulado “Saeb” contém duas subpastas: “Formação de Assessores 2021” e “Encontros formativos-Professores e Assessores 2023”. No terceiro, e último, grupo denominado “Conselho de Avaliação”, há apenas um arquivo no formato Google Documentos, que apresenta uma tabela e um gráfico de colunas. Todas as pastas e arquivos estão descritos no Apêndice A, como explicado anteriormente.

Durante o processo de descrição dos documentos, surgiram várias dúvidas que ajudaram a aprimorar as perguntas da entrevista. Por exemplo, questões como: "O que exatamente é o Conselho de Avaliação?" e "Qual o papel desempenhado por esse conselho?" geraram reflexões importantes. Outras dúvidas incluíam: "Qual era o objetivo dos simulados do Saeb?" e "Quantas vezes esses simulados já foram aplicados na rede?", entre outras dúvidas que levaram a ajustes nas perguntas para entender melhor a frequência, a finalidade e o impacto dessas atividades. Essas incertezas foram essenciais para direcionar o foco da entrevista e obter informações mais precisas.

2.4 Percurso metodológico - etapa da entrevista

Nesta etapa, apresentam-se as questões elaboradas para as entrevistas realizadas com a diretora e com a assessora pedagógica do Efai da Secretaria de Educação, as quais foram formuladas a partir das dúvidas e observações surgidas durante a análise da documentação fornecida pela Secretaria. As entrevistas tiveram como objetivo aprofundar o entendimento sobre o uso dos resultados do Saeb e das ações realizadas pela Seduc, com base nos documentos analisados.

“A compreensão dos mundos da vida dos entrevistados e de grupos sociais especificados é a condição *sine qua non* da entrevista qualitativa” (Gaskell e Bauer, 2008, p. 65). *Sine qua non* é uma expressão do latim que significa indispensável. Nesse sentido, foi realizada uma matriz de entrevista com foco nos objetivos da pesquisa e que mostram as suas compreensões sobre o assunto.

A análise dos dados das entrevistas e da documentação buscou investigar a forma pela qual a equipe da Seduc se apropriou dos resultados do Saeb dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para o direcionamento de ações. Dessa forma, a entrevista foi transcrita e analisada por meio da técnica de análise de conteúdo, baseado em Bardin (1977), categorial temática, que consiste na criação de unidades de categoria com base nos textos informados, que será explicada e mostrada adiante.

A seguir, são detalhadas as perguntas feitas às duas assessoras e explicada a metodologia utilizada para a análise das respostas. A tabela abaixo contém as perguntas formuladas.

Quadro 3 - Roteiro de perguntas para a primeira entrevista semiestruturada.

Eixo	Questões
Caracterização	1. Qual sua formação inicial e quando se formou?
	2. Poderia contar um pouco sobre a sua trajetória profissional?
	3. Quais são as principais demandas nesta função que você ocupa hoje?
Concepção	4. Na sua opinião, para que serve o Saeb?
	5. Quais são as semelhanças e as diferenças entre o Saeb e o Sisai?
Estratégias - simulado	6. Observei que foram realizadas formações de professores e aplicação de simulados, antes do Saeb, ano passado. Poderia detalhar um pouco mais sobre esse trabalho de formação de professores? Por que vocês decidiram que precisavam fazer formações sobre o Saeb? Quem produz o material de formação? Como foi definido o conteúdo das formações?
	7. A partir dos documentos disponibilizados por você no Drive, verifiquei que houve encontros formativos antes e depois do simulado. Como estes encontros foram elaborados? Por que fizeram dessa maneira?
	8. Vocês identificaram mudanças nas práticas pedagógicas dos professores após as formações voltadas para o Saeb?

	Se sim, quais? Poderia dar um exemplo? Essas práticas continuam? Qual a opinião de vocês em relação a isso?
	9. Como é o processo de elaboração dos simulados Saeb na rede? Quais são os profissionais envolvidos na criação dos testes e quais são os critérios utilizados para desenvolver as questões?
	10. Poderia falar um pouco também sobre os simulados? Com qual objetivo são realizados os simulados Saeb na rede? Qual a sua periodicidade?
	11. Notei que há um foco no trabalho com descritores. O Saeb disponibiliza para a Seduc informações específicas sobre quais descritores estão defasados?
	12. Nos simulados Saeb, são utilizados todos os descritores previstos ou há um recorte entre eles? Como é feito esse recorte?
	13. Observei que, no documento de devolutiva para o professor dos resultados do Saeb, há um campo para a assinatura do professor, do assessor de orientação educacional e do assessor pedagógico. Qual é o objetivo dessas assinaturas? Tem algum outro exemplo que existem assinaturas?
	14. Notei, nas documentações, que houve encontros formativos relacionados ao Saeb. Com que frequência os encontros formativos relacionados ao Saeb são realizados? Além das formações que ocorreram no ano passado, houve encontros após a aplicação do Saeb, ou neste ano, por exemplo?
	15. São realizadas intervenções específicas em escolas que apresentam resultados defasados nos simulados Saeb? Pode me dar um exemplo?

Estratégias - Saeb	16. Neste ano, como vocês têm observado a abordagem dos professores em relação aos descritores do Saeb? Houve mudanças nas práticas pedagógicas? Qual a opinião de vocês referente a isso?
	17. Após a divulgação dos resultados oficiais do Saeb, a Seduc realiza as devolutivas às escolas/professores igual como faz do simulado ou tem um procedimento diferente? Se tem algo diferente, pode me dar um exemplo?
	18. Após a divulgação dos resultados oficiais do Saeb, a Seduc realiza ações específicas para escolas com baixo ou alto rendimento? Pode me dar um exemplo?
Conselho de avaliação	19. Poderia descrever como funcionam os conselhos de avaliação na Seduc? Gostaria de entender o seu objetivo, e saber a frequência com que acontecem.
	20. Quem são os membros que compõem os conselhos de avaliação na Seduc? Há participação de professores, assessores, e outros profissionais da educação? Se sim, como se dá essa participação?
	21. As informações geradas durante as reuniões do conselho de avaliação são compartilhadas com outras partes interessadas? Se sim, você poderia me dar um exemplo de como essas informações são compartilhadas e com quem?
	22. O conselho de avaliação tem alguma relação com o processo de análise ou utilização dos resultados do Saeb? Se sim, pode me dar um exemplo?
Desafios e dificuldades	23. Quais as principais dificuldades que a equipe técnica da Seduc encontra para propor ações que promovam a melhoria contínua da aprendizagem dos alunos?
	24. O que você acredita que poderia contribuir para a superação dos desafios citados?

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Quadro 4 - Roteiro de perguntas para a segunda entrevista semiestruturada.

Caracterização	1. Qual sua formação inicial e quando você se formou?
	2. Poderia contar um pouco sobre essa trajetória profissional? Lugares em que você trabalhou...
	3. Quais são as principais demandas na sua função de hoje?
Concepção Saeb	4. Na sua opinião, para que serve o Saeb?
	5. Quais são as semelhanças e as diferenças entre o Saeb e o Sisai? (finalidade, metodologia, dados disponibilizados)
Concepção do papel da secretaria	6. Como você vê o papel da Secretaria de Educação em relação ao uso dos resultados do Saeb?
	7. Quais são os principais objetivos da Secretaria ao utilizar os dados do Saeb para orientar a educação municipal?
Suporte para escolas	8. Como a Secretaria garante que as escolas tenham o suporte para interpretar os resultados do Saeb e desenvolvam suas ações pedagógicas? Pode dar algum exemplo?
	9. As ações da Secretaria relacionadas à avaliação externa levam em conta os contextos e os resultados diferentes das escolas? Há ações diferenciadas por escolas?
	10. Como é feito o monitoramento nas escolas? Pode me dar algum exemplo? Ocorre todos os anos?
Concepção de autonomia das escolas	11. Você poderia contar como as escolas da rede costumam desenvolver suas próprias estratégias a partir dos resultados do Saeb? Há algum exemplo de escola que seguiu um caminho diferente do esperado e como a Secretaria lidou com isso?

	12. Você identifica escolas que têm ações de uso dos resultados de avaliação externa por conta própria? Se sim, poderia me contar como elas fazem?
Desafios e dificuldades	13. O que você acredita que seria necessário para que os resultados do Saeb tivessem um impacto ainda maior no avanço da educação municipal?
	14. Quais as principais dificuldades que a equipe técnica da Seduc encontra para propor ações que promovam a melhoria contínua da aprendizagem dos alunos?
	15. O que você acredita que poderia contribuir para a superação dos desafios citados?

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

2.5 Categorização das entrevistas

Após a realização de entrevistas presenciais e individuais com duas assessoras pedagógicas do departamento de Efai, que atuam na Seduc do Município em estudo, os áudios foram integralmente transcritos.

Dessa forma, ela foi analisada por meio da técnica de análise de conteúdo categorial temática, baseado em Bardin (1977), na qual o tema é “a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo certos critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura. O texto pode ser recortado em ideias constituintes, em enunciados...” (Bardin, 1977, p. 105).

Como mencionado no capítulo anterior, as perguntas das entrevistas foram elaboradas com base na leitura e organização dos documentos disponibilizados pela Seduc. E, para a análise das respostas dessas entrevistas, as unidades de registro foram organizadas em temas utilizando os mesmos já estabelecidos na documentação fornecida pela Seduc: Saeb, Simulados Saeb e Conselho de Avaliação.

Essa forma de análise facilitou a correlação entre as entrevistas e a documentação previamente examinada, visto que a organização dos documentos da Seduc já seguia uma estrutura temática clara. Isso assegura uma continuidade e

coerência entre a análise documental e a análise das entrevistas, o que tornou o processo mais alinhado.

Assim, com essa categorização, foi possível investigar a forma como as ações da Secretaria se alinham aos resultados obtidos nas avaliações externas, facilitando a identificação dos usos e dos desafios na utilização dos dados do Saeb para orientar possíveis intervenções.

As duas entrevistas foram organizadas separadamente, essa divisão ocorreu porque cada entrevista foi realizada com pessoas diferentes, em cargos distintos, e com objetivos específicos. A primeira teve um escopo mais amplo, buscando entender o funcionamento da rede e o trabalho desenvolvido pela equipe, enquanto a segunda foi mais objetiva, focada em esclarecer dúvidas que surgiram a partir da primeira conversa.

O objetivo foi destacar pontos-chave que evidenciem as percepções das assessoras pedagógicas e os alinhamentos ou desafios no uso dos resultados das avaliações externas, como as percepções das assessoras sobre o Saeb e os simulados, a visão sobre os resultados das avaliações externas e os desafios enfrentados pela Seduc.

3. ANÁLISES ARTICULADAS: REFLEXÕES E DESAFIOS

Este capítulo apresenta uma análise aprofundada das entrevistas e documentações obtidas ao longo da pesquisa, com foco nos dados do Saeb, Sisai e do Simulado Saeb. Por meio dessas fontes, busca-se compreender como os resultados são utilizados pela Secretaria de Educação. Realizou-se, ainda, um mapeamento dos usos desses resultados, destacando como as práticas identificadas se conectam com o referencial teórico adotado. Além disso, são expostos os desafios apontados pelas entrevistadas e pela própria pesquisadora, que envolvem desde a interpretação dos dados até as dificuldades no contexto educacional. O objetivo deste capítulo é analisar o uso dos resultados pela Seduc, identificando os desafios e conexões com o referencial teórico.

3.1 Uma análise conjunta: entrevistas, documentações e referenciais teóricos

Para atingir os objetivos propostos por esta pesquisa — que incluem mapear os usos que a Seduc de Itanhaém faz dos resultados do Saeb; identificar os desafios enfrentados pelos responsáveis da Seduc na utilização desses resultados, e apresentar recomendações para a formação de técnicos da Secretaria visando o aprimoramento do uso dos dados — é fundamental compreender a estrutura e o funcionamento da Secretaria.

A Secretaria de Educação, Cultura e Esporte de Itanhaém possui diversas divisões internas, como ilustrado na Figura 3, que apresenta o organograma da instituição. Dentro da divisão de ensino, destaca-se a Seção de Ensino Fundamental, segmentada em Anos Iniciais e Finais. O setor responsável pelo Efai conta, em sua composição habitual, com seis assessoras pedagógicas. Essas profissionais, que são professoras convidadas a integrar a equipe, desempenham um papel crucial ao oferecer suporte às escolas que atendem turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Entre suas atribuições estão a realização de formações para docentes e coordenadores; a elaboração de avaliações externas,

como o Sisai; e a devolutiva desses resultados para as escolas. Elas também são encarregadas da análise dos dados do Saeb.

Entretanto, neste ano, a dinâmica do setor foi prejudicada devido à escassez de professores em sala de aula. Como resultado, cinco das seis assessoras pedagógicas precisaram retornar às suas funções docentes, restando apenas uma profissional no departamento – entrevistada A - e sua diretora de departamento. Essa redução na equipe impactou significativamente a rotina de trabalho do Efai, dificultando as atividades delas. Essa situação pode evidenciar certa fragilidade da política de uso dos resultados das avaliações externas, uma vez que a falta de uma estrutura adequada e de recursos humanos suficientes compromete a continuidade e a efetividade das ações voltadas para a análise e aplicação dos dados gerados por essas avaliações.

Neste ano de 2024, houve também uma mudança na liderança da Secretaria de Educação. A secretária anterior foi substituída por uma nova, que, antes de assumir o cargo, era diretora do Efai. Com isso, a direção do Efai precisou ser assumida por outra profissional, uma assessora – Entrevistada B -, que havia trabalhado no departamento em anos anteriores, mas que, no ano passado, estava em outra função na Secretaria. Isso fez com que ela não acompanhasse de perto algumas das ações do Efai do ano passado, como a aplicação do simulado e o monitoramento das atividades nas escolas, que serão explicados em breve.

SAEB

Conforme já discutido no subcapítulo referente ao Saeb, dentro do capítulo dedicado ao referencial teórico, esse sistema de avaliação da educação básica tem como objetivo final aprimorar a qualidade da educação e reduzir as desigualdades educacionais (Borges, Almeida e Santana, 2021). Retomando brevemente, o Saeb abrange avaliações padronizadas para estudantes de determinados anos escolares, como o 2º, 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e o 3º ano do Ensino Médio. Os resultados contribuem para o cálculo de indicadores de desempenho, como o Ideb, e servem para orientar políticas públicas e estratégias de melhoria educacional. Ele é aplicado a cada dois anos e sua última aplicação ocorreu no final do ano passado, em 2023, quando a equipe do Efai ainda estava completa.

Durante a entrevista realizada com duas assessoras, a Entrevistada A, assessora pedagógica que integra o Efai, explicou que, na sua visão: “O Saeb é um instrumento que direciona um trabalho a ser desenvolvido na unidade escolar”.

Ela complementou sua fala refletindo sobre as limitações do Saeb, destacando que, embora os resultados do exame cheguem quando os alunos do 5º ano já mudaram de escola, eles ainda fornecem referências importantes para o trabalho pedagógico. A assessora afirmou: “Muitas das pessoas falam assim: ‘Poxa, mas como que te orienta, sendo que o quinto ano já vai embora? Quando vem o resultado você já não tem mais...’” No entanto, ela acredita que “aquele resultado dá uma referência do trabalho que está sendo desenvolvido anteriormente” (Entrevistada A, 2024).

Para ela, o Saeb permite identificar áreas específicas, como a produção de texto ou a leitura, que precisam ser aprimoradas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, especialmente se os alunos apresentam dificuldades nessas áreas. Ela afirmou: “Se as crianças não foram tão bem por conta da leitura, dá pra ver que precisa fazer um trabalho mais de eficiência dentro da leitura nos anos anteriores” (Entrevistada A, 2024).

Ela também destacou a importância de compreender os resultados de forma profunda. Segundo ela, tanto professores quanto assessores precisam “se debruçar diante daquele resultado” para entender como as notas são formadas. Caso contrário, “eles vão ter dificuldade de poder entender” (Entrevistada A, 2024) os dados e saber como agir para melhorar o processo educativo.

Por fim, a Entrevistada A enfatizou que o Saeb, embora desafiador, é “um instrumento que dá pra você um direcionamento de trabalho” (Entrevistada A, 2024), mas que exige um entendimento cuidadoso de seus resultados para que seja realmente útil para a prática pedagógica. Ela também reforçou que a responsabilidade do desenvolvimento dos alunos é compartilhada por toda a escola, não apenas pelos docentes do 5º ano, destacando: “A responsabilidade da criança estar pronta, não é só dele, é da unidade escolar inteira. Começa lá no processo de toda a escolarização da criança, começa lá da pré-escola até o quinto ano” (Entrevistada A, 2024).

A segunda entrevistada inicia dizendo que “O Saeb tem uma coisa bem bacana que é a questão das habilidades a serem desenvolvidas, se estão sendo trabalhadas ou não nas unidades escolares” (Entrevistada B, 2024). Relata sobre como o Saeb é útil para identificar as habilidades que estão sendo trabalhadas nas escolas. Ela explicou que, ao receber os resultados do Saeb, é possível ver onde os alunos avançaram e onde ainda há dificuldades. Ela comentou:

Quando a gente recebe o Saeb, a gente recebe uma avaliação [...] que habilidade os alunos avançaram, que o professor trabalhou, e as que não estão conseguindo ter um resultado positivo, que aí nós temos que fazer um trabalho de formação em cima dessas habilidades (Entrevistada B, 2024).

Por fim, ela disse que o Saeb vai além de mostrar resultados. Ele ajuda a escola a identificar as áreas que precisam de mais atenção, funcionando como um alerta de que algumas habilidades importantes para o desenvolvimento dos alunos não estão sendo bem trabalhadas: “O Saeb, não é só ter o resultado, ele é uma forma de apontar para você que a sua escola... ‘professor, você não está trabalhando determinadas habilidades que são essenciais para o desenvolvimento dos alunos’” (Entrevistada B, 2024).

Esse discurso, embora evidencie a função diagnóstica da avaliação, também traz à tona um desafio recorrente no âmbito educacional: a responsabilização direta dos professores pelos resultados dos alunos. Afonso (2009), ressalta como a prestação de contas no contexto educacional envolve uma rede de interdependências e expectativas recíprocas entre professores, gestores, pais e estudantes. Nesse sentido, responsabilizar exclusivamente o professor pelos resultados dos alunos pode ser uma visão limitada, dado que o progresso escolar não depende apenas do trabalho docente, mas também de fatores como o engajamento familiar, as condições da escola e o suporte oferecido pela gestão. Para Afonso (2009), a responsabilização deve ser compreendida como parte de um processo dialogado e reflexivo, que leve em conta as diferentes perspectivas e contribuições de todos os atores envolvidos na educação.

De acordo com as entrevistas, as duas assessoras acreditam que o Saeb é uma ferramenta importante para identificar áreas de melhoria no ensino e aprimorar a prática pedagógica. Ambas destacam que os resultados do Saeb ajudam a

perceber no que os alunos estão indo bem e no que é necessário melhorar, e concordam que esses resultados devem orientar ações pedagógicas, como mudanças no foco do ensino e formação contínua dos professores. As duas também mencionam a importância de formar os educadores de maneira contínua, seja para compreender melhor os resultados do Saeb, seja para melhorar o ensino nas áreas em que os alunos enfrentam mais dificuldades.

Uma diferença importante que pode ser percebida nas respostas está na visão sobre a responsabilidade da escola na educação dos alunos. A partir do discurso da Entrevistada A, tende-se a sinalizar uma percepção de responsabilidade coletiva, envolvendo toda a escola, desde a Educação Infantil até o 5º ano. Ela parece acreditar que o Saeb pode ser utilizado para avaliar o trabalho de toda a unidade escolar e identificar lacunas ao longo do processo de aprendizagem. Sob essa perspectiva, o esforço educativo seria de toda a escola, e o Saeb serviria como uma ferramenta para monitorar o progresso de cada etapa.

Por outro lado, o discurso da Entrevistada B pode levar a pensar em uma visão mais voltada para a responsabilidade individual dos professores. Ela sugere que, caso um educador apresente dificuldades em trabalhar determinadas habilidades, como na Matemática, pode-se interpretar que a responsabilidade estaria mais direcionada a ele, tornando necessário um trabalho de formação específico para abordar essa questão. Assim, enquanto o discurso da Entrevistada A sugere uma percepção mais ampla e coletiva da responsabilidade escolar, o da Entrevistada B parece enfatizar a responsabilidade individual de cada educador.

Mas, de acordo com Horta Neto (2013), pesquisas mostram que o desempenho dos alunos na educação básica depende de diversos fatores, como o apoio da família, os hábitos de estudo, a participação da comunidade escolar e as condições socioeconômicas.

Afonso (2009) afirma “se esperarmos que os professores prestem contas aos pais sobre o progresso escolar dos seus filhos, esses mesmos professores também terão expectativas legítimas para esperar que os pais reforcem os cuidados com os processos de aprendizagem”. Isso corrobora com a ideia de que a educação é um processo compartilhado, exigindo esforços conjuntos entre professores, famílias e a comunidade escolar para alcançar resultados efetivos e sustentáveis.

SISAI

Além do Saeb, a escola também realiza o Sisai, desenvolvido pela Secretaria de Educação. Esse processo foi descrito em detalhes no capítulo 3, que aborda a metodologia e o contexto da pesquisa, mas vale lembrar brevemente aqui. O Sisai é aplicado a todos os alunos do 1º ao 9º ano. Nos anos iniciais, que são o foco deste estudo, avalia os conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática com base na BNCC. Essa avaliação ocorre duas vezes por ano letivo: uma no início e outra no final, permitindo que a Secretaria e as escolas monitorem o progresso dos alunos e ajustem as práticas pedagógicas conforme necessário.

Na entrevista realizada, a Entrevistada B discutiu as semelhanças entre o Saeb e o Sisai, destacando que, essencialmente, não há grandes diferenças entre as duas avaliações. Ela afirmou que “basicamente nenhuma, porque a gente procura trabalhar as habilidades que estão na BNCC” (Entrevistada B, 2024). Explicou que o Sisai reflete as habilidades que os alunos devem ter desenvolvido até aquele momento. Segundo ela, “essa avaliação vai contar com estas habilidades que deveriam ser trabalhadas pelos professores, pra gente avaliar se está sendo trabalhado ou não se vamos ter que refazer, recompor alguma aprendizagem até para encerrar o ano”. A entrevistada concluiu que ambas as avaliações seguem o “mesmo estilo, as mesmas habilidades... porque tudo está dentro da BNCC” (Entrevistada B, 2024), reforçando que tanto o Saeb, quanto o Sisai, compartilham a mesma estrutura e propósito, guiados pelas diretrizes da BNCC para monitorar o desenvolvimento das competências dos alunos.

A Entrevistada A mencionou que a ideia inicial do Sisai era avaliar a rede em três momentos ao ano, usando habilidades da BNCC e do currículo local: “porque através da BNCC nós fizemos nosso currículo, então nós temos o currículo Educaita, trabalhado em cima da BNCC e do currículo paulista” (Entrevistada A, 2024). O objetivo era entender como os alunos estavam progredindo, especialmente no início do ano, com base nas habilidades do ano anterior.

Ela relatou que uma mudança significativa ocorreu quando a equipe percebeu a necessidade de ter uma prova externa reconhecida, o que motivou a formalização do Sisai: “teve uma hora que deu um estalo na nossa cabeça, junto com a nossa

diretora na época. ‘Nós temos sim (uma avaliação externa), nós temos o Sisai’” (Entrevistada A, 2024). Isso resultou em uma deliberação oficial do Conselho Municipal de Educação, que tornou o Sisai uma avaliação estruturada para medir a proficiência dos alunos, similar ao Saeb. A entrevistada explicou que foram selecionadas dez habilidades de Língua Portuguesa e dez de Matemática para cada série dos Anos Iniciais, com a intenção de “saber qual era a proficiência de cada criança” (Entrevistada A, 2024).

Ela também comentou que os resultados do Sisai são compartilhados com as escolas por meio de um boletim: “a gente vê os resultados, formula esse boletim, e manda para as escolas” (Entrevistada A, 2024). Esse boletim detalha o conhecimento dos alunos em cada unidade escolar, ajudando a identificar deficiências e orientar ações para melhorias. A entrevistada destacou que, para o Sisai ter impacto, é essencial um intercâmbio efetivo entre assessores e docentes: “se a gente não tiver um intercâmbio entre o assessor e o professor, a gente não consegue que isso aconteça” (Entrevistada A, 2024).

Por fim, a Entrevistada A explicou que, atualmente, a principal semelhança entre o Sisai e o Saeb é que o Sisai se tornou uma avaliação oficial dentro do Município, com habilidades objetivas que permitem medir a proficiência dos alunos de forma semelhante ao Saeb: “a semelhança é que ela virou uma lei dentro do Município, e ela tem habilidades objetivas que vão fazer com quem a gente saiba a proficiência dos saberes das crianças” (Entrevistada A, 2024). No entanto, ela relata que a diferença entre elas é que “ela é interna” (Entrevistada A, 2024), explicando que o Sisai é uma avaliação feita e monitorada pela própria rede de ensino.

SIMULADO SAEB

Além do Saeb e do Sisai, a rede também desenvolveu, apenas no ano passado, um simulado específico do Saeb para os 5º anos do Ensino Fundamental. Esse simulado foi elaborado pelos próprios assessores da Seduc, que o estruturaram com base nos descritores do Saeb, no formato da prova oficial, e nas defasagens do Sisai e do Saeb oficial anterior. A entrevistada explica: “No simulado a gente formulou todas as questões com as habilidades que devem ser usadas no

Saeb, sendo que [...] vamos supor se Matemática tem 28... a gente usou aquelas que são mais frágeis dentro do Município com as crianças" (Entrevistada A, 2024).

No dia do simulado, os próprios professores aplicaram a prova, com orientações prévias da Secretaria. As correções também ficaram a cargo dos mesmos docentes, que tabularam as respostas da sua turma e lançaram em uma planilha acessível ao setor Efai da Seduc. Esse formato permitiu que o Efai conseguisse visualizar os resultados por escola e por sala, possibilitando uma devolutiva direcionada ao professor da turma, com a expectativa de contribuir para um acompanhamento mais específico das necessidades de cada classe, que será explicado mais adiante.

A Secretaria de Educação utiliza o simulado com dois objetivos principais. O primeiro é identificar os descritores específicos em que os alunos dos 5º anos apresentam dificuldades, permitindo à rede escolar avaliar com mais precisão as habilidades que necessitam de atenção. Como afirmou uma das entrevistadas, "o simulado a gente fez mais para saber como é que estava em relação aos descritores, aqueles descritores que ainda estavam sendo usados pelo Saeb. Esse era o objetivo, de saber como estava a rede, porque ele vai específico" (Entrevistada A, 2024).

Esses descritores estavam detalhados e analisados nas documentações que a Seduc compartilhou com a pesquisadora. Nesses documentos continham detalhes como gráficos, tabelas e outras informações visuais que estão descritas no Apêndice A. Durante a leitura desses materiais, a pesquisadora se questionou se todos aqueles detalhes sobre os resultados dos descritores eram oriundos do Saeb oficial ou do Simulado Saeb. A entrevistada esclareceu que eram do simulado, e relatou que:

Quando sai o resultado do Saeb, lá tem a proficiência, então, por exemplo, de 0 a 100, de 100... Então, ali a gente vai vendo onde que tá. Porque ele diz se nossos alunos são aptos ou não, para resolver, por exemplo, números decimais... se está apto ou não. Então, ele vai dizendo diante do texto que ele vai respondendo pra gente da proficiência, ele diz onde que estão os nossos nós. É o único contato que a gente tem com eles, é o boletim que vem sobre a escola, só (Entrevistada A, 2024).

Embora o Saeb oficial ofereça muitas informações detalhadas sobre a proficiência dos alunos, esses dados são bastante técnicos e exigem tempo dos profissionais para uma análise cuidadosa, o que pode dificultar seu uso na rotina escolar. Por isso, a rede sente a necessidade de identificar de forma mais rápida e clara as dificuldades dos alunos. Os simulados ajudam a suprir essa necessidade, destacando os descritores e os conhecimentos que precisam ser mais bem desenvolvidos em sala de aula, direcionando o trabalho dos professores de maneira mais prática e eficiente.

O segundo objetivo da rede ao utilizar o simulado é preparar os alunos para o formato da avaliação nacional. A entrevistada explicou que "a gente fez um simulado único, que a gente mandou para as escolas" (Entrevistada A, 2024), ressaltando que não se trata de uma série contínua de simulados para treinar os alunos repetidamente, mas de uma aplicação pontual para familiarizá-los com o estilo da prova e os descritores avaliados. A Seduc, no entanto, conta que orienta os professores a realizarem outros simulados ou questões no modelo Saeb em suas aulas.

Silva *et al.* (2013) apontam que os simulados, quando planejados de forma colaborativa, podem desempenhar um papel mais amplo no processo educacional, indo além da simples preparação para avaliações externas. Segundo os autores, eles permitem uma análise mais imediata dos resultados alcançados pelos alunos, favorecendo o planejamento de atividades pelos professores de maneira similar a uma avaliação diagnóstica.

Além disso, conforme destacam Silva *et al.* (2013, p. 38), "a elaboração e posterior análise [dos simulados] favorecem o debate sobre o próprio currículo da rede e da matriz avaliativa adotada". Dessa forma, os simulados podem contribuir para reflexões sobre os objetivos de aprendizagem e para o alinhamento das práticas pedagógicas às necessidades reais das turmas, ampliando seu potencial pedagógico. Contudo, os autores também ressaltam que sua efetividade depende de como são utilizados, reforçando a importância de evitar que se tornem apenas uma ferramenta para treinar alunos para exames, mas sim um mecanismo para promover um ensino de maior qualidade.

Dessa maneira, ao contrapor as perspectivas, é evidente que o uso dos simulados como ferramenta pedagógica é promissor, mas precisa ser equilibrado para garantir que não perca de vista seu papel essencial no desenvolvimento integral dos alunos.

3.2 Mapeamento do uso dos resultados

3.2.1 Formação de professores

Após a explicação das três avaliações externas realizadas pela rede — o Saeb, o Sisai e o simulado do Saeb —, é possível explorar as ações da Secretaria de Educação identificadas na pesquisa, como as devolutivas dos simulados, as formações de professores e o monitoramento. Essas iniciativas se conectam de forma intensa, tornando desafiador tratar de uma sem mencionar as outras, dado o diálogo constante entre elas.

Dentre essas ações, destacam-se as formações realizadas para os docentes dos 5ºs anos sobre o tema Saeb, que aconteceram em quatro encontros presenciais na Seduc, durante o horário de trabalho, com a dispensa dos professores de suas atividades regulares. As reuniões contaram com o suporte de uma sala no Google *Classroom*, onde materiais eram compartilhados pelas formadoras e pelos próprios participantes.

A aplicação do Simulado Saeb foi feita entre essas sessões, com reuniões planejadas antes e depois da prova. A equipe da Secretaria organizou essa estrutura para oferecer aos educadores um embasamento prévio sobre o simulado e, posteriormente, promover uma reflexão sobre os resultados. Como destacou a Entrevistada A:

nós fizemos (os encontros) antes (do simulado) para poder dar um embasamento realmente para os professores do que aconteceria, do que seria, [...] e a gente quis conversar com os professores depois (do simulado), ‘como é que tinha sido? O que eles achavam’ (Entrevistada A, 2024).

O planejamento da Secretaria incluiu essas formações, com duração de 4 horas, para apoiar os docentes no entendimento das demandas do Saeb e no

trabalho com os pontos de maior dificuldade. O primeiro encontro teve como objetivo: “Informar os professores dos 5ºs anos sobre o que é a prova do Saeb, e os moldes da aplicação e elencar a importância da aplicação, e orientar propostas adequadas de leitura” (Documentação, 2024).

O arquivo dessa primeira reunião, em abril de 2023, contém 24 *slides*. A apresentação começa explicando o que é o Saeb, quando será aplicado, o que será avaliado, a duração da aplicação, detalhes sobre o atendimento especializado, quem realiza a aplicação, e o formato da avaliação. Em seguida, apresenta os resultados do Ideb de 2021 e um gráfico de evolução do Ideb de 2005 a 2021, além de detalhar a escala de proficiência do Saeb.

Na segunda metade do arquivo, a apresentação aborda os Níveis de Leitura, incluindo compreensão e fluência leitora, definição dos níveis, procedimentos de leitura, modalidades, e comportamento leitor. Por fim, a apresentação trata do mapeamento de leitura da rede, apresentando uma tabela com dados do 1º ao 5º ano, extraídos do Sisai no início de 2023. A apresentação também compartilha três modelos de atividades e indicações de livros paradidáticos.

O segundo encontro, em outro arquivo de apresentação, composto por 21 *slides*, inicia com a pauta do dia com a seguinte lista:

Agradecer a presença de todos; Sorteio de quem fará o registro do encontro; Leitura do registro do encontro do dia 27.04.2023; Releitura do nível de Aprendizado da Rede comparativo entre os anos de 2017, 2019 e 2021; Análise dos dados que o Qedu traz sobre o Município; Revisitando os descritores de Língua Portuguesa e Matemática; Pré-requisitos para trabalhar cada eixo matemático; Questionário Socioeconômico; Planilha com descritores, habilidades e atividades no livro “A Conquista - Língua Portuguesa e Matemática; CLASSROOM - Formação 5º ano - Saeb 2023; Oficina dos Descritores (Documentação, 2023).

Após isso, exibe a proficiência geral da rede em cada disciplina, conforme os dados do QEdu nos anos de 2017, 2019 e 2021. Em seguida, apresenta o percentual de estudantes nos níveis de desempenho avançado, proficiente, básico e insuficiente, utilizando gráficos e tabelas para melhor visualização. Nesse momento, as formadoras utilizam os dados dos anos anteriores para apresentar às professoras o desempenho da rede ao longo do tempo. Essa prática mostra como os resultados das avaliações passadas são usados para informar e guiar o trabalho docente, destacando pontos fortes e áreas que precisam de mais atenção.

Na sequência, a apresentação revisa os descritores de matemática, destacando os pré-requisitos que os docentes devem abordar em sala de aula para desenvolver as habilidades correspondentes a cada eixo temático. Por exemplo, no eixo "Números e Operações/Álgebra", uma das sugestões é "Chegar à classe das centenas de milhar". Para operações, sugere-se "Associar as operações de multiplicação e divisão como operações inversas". Entre outros exemplos que estão na descrição da documentação no Apêndice A.

No *slide* posterior, são exibidas três imagens: uma relacionada ao currículo de Itanhaém, outra ao Saeb, e uma terceira ao livro didático. O título do *slide* é "Planilha com descritores, habilidades e atividades do livro de Língua Portuguesa e Matemática". Essa planilha é um outro arquivo criado pela Seduc no Google Documentos, composto por várias tabelas organizadas em três colunas: Descritores, Habilidades e Livro didático. Cada tabela corresponde a um dos quatro temas dos descritores de Matemática e aos seis temas de Língua Portuguesa. As habilidades listadas são baseadas na BNCC. Em alguns tópicos, aparece, na coluna do livro, a observação: "Habilidade já trabalhada no ano anterior (3º ano)".

Esse trabalho, que relaciona descritores, habilidades da BNCC e páginas do livro didático, indica organização e cuidado contribuindo para facilitar o planejamento dos professores. Contudo, é importante refletir sobre como essa abordagem é aplicada, para que não se torne uma prática que possa restringir a flexibilidade dos docentes na escolha de estratégias de ensino.

Há também um *slide* com referência a um *Classroom* destinado à formação de professores, desejando boas-vindas. E, de acordo com a Entrevistada A, mesmo depois das formações, alguns docentes frequentemente utilizam, atualizam questões e propostas de práticas para os 5ºs anos no *Classroom* criado pela Secretaria durante as formações

A gente vê que eles estão entrando lá, pegando informações. E o professor que hoje é quinto ano, e que não participou, pede acesso para a gente. Então, a gente vê que ficou lá um local que eles podem tirar informações, por que o que que nós falamos para eles? E está muito claro na rede hoje. Tudo o que nós queríamos era alunos alfabetizados. Nós temos a maioria deles. Nós temos 7% de crianças (5º ano) que não são alfabetizadas (Entrevistada A, 2024).

A formação de professores ganha mais relevância quando não se limita aos encontros presenciais, mas se transforma em uma fonte contínua de aprendizado e troca de práticas. A manutenção de espaços como o *Classroom*, em que os educadores podem acessar, atualizar e compartilhar materiais, demonstra essa continuidade. Isso reforça que a formação não deve ser um fim em si mesma, mas um meio para promover melhorias constantes no ensino e, conseqüentemente, nos resultados dos alunos.

A continuidade das formações docentes exige uma abordagem que integre teoria e prática, garantindo que os professores não apenas acumulem conhecimentos fragmentados, mas desenvolvam competências de forma articulada e significativa. Perrenoud (2002) ressalta que as unidades capitalizáveis ou “créditos”, quando pensadas como dispositivos complexos, podem atender a esse objetivo, promovendo uma articulação interna entre saberes teóricos e experiências práticas. Ele alerta, contudo, que a falta de coerência nesses percursos pode comprometer a qualidade da formação, transformando-a em uma simples soma de créditos, desconectada das necessidades reais do ensino.

Como afirma o autor:

Cada módulo contribui com várias competências e cada competência depende de diversos módulos. Portanto, é fundamental que o plano de formação seja pensado de forma coerente, como um percurso construído, e não como uma acumulação de unidades de formação sem coluna dorsal (Perrenoud, 2002, p. 25).

Essa visão dialoga diretamente com a importância de oferecer aos professores a possibilidade de retornar à universidade enquanto continuam exercendo suas funções, permitindo uma formação que seja simultaneamente reflexiva e prática, conectada aos desafios cotidianos da sala de aula.

Em um dos *slides*, aparece uma imagem intitulada “Questionário Socioeconômico”, que foi mencionada durante a entrevista. A rede identificou que, no ano anterior, as respostas não refletiam com precisão a realidade socioeconômica das crianças. Para corrigir isso, decidiu-se formar os professores sobre o propósito do questionário. A Entrevistada A explicou:

Formamos um primeiro encontro, (com) os professores, qual era o objetivo das crianças saberem responder àquelas questões. E pra que que servia? Era pra criação de políticas públicas! Então, diante das respostas que batessem do diretor com o professor e com o aluno, nós teríamos melhores políticas públicas a nível Brasil (Entrevistada A, 2024).

A necessidade dessa ação surgiu devido à discrepância observada nas respostas do ano anterior, que resultou na cidade sendo considerada fora da lista de localidades com problemas socioeconômicos significativos:

Foi dito para nós, a gente lendo... que nós não éramos uma cidade com problemas. A gente não, não era uma cidade que poderia ser chamada, que tinha problemas sociais, socioeconômicos. E nós ficamos pensando, como não? Tal escola assim, tal escola assim, periferia, essas coisas. E aí nós fomos ver... as crianças... era na hora da resposta (Entrevistada A, 2024).

Por fim, a apresentação inclui uma oficina com dois jogos coletivos: a "Trilha dos Descritores de Língua Portuguesa" e a "Batalha Naval com Descritores de Matemática". Os *slides* apresentam os tabuleiros dos jogos, mas as regras não foram incluídas por escrito.

No entanto, é possível perceber o cuidado das formadoras com o planejamento prévio. Elas dedicaram tempo para preparar atividades dinâmicas e práticas, proporcionando aos professores um papel ativo durante a formação. Essa abordagem mostra a intenção de promover um aprendizado mais envolvente, em que os participantes possam interagir e experimentar, ao invés de apenas receber informações de forma passiva. De acordo com Placco e Souza (2015, p. 24) “a aprendizagem do adulto se dá, primordialmente, no grupo, no confronto e no aprofundamento de ideias, pela escolha individual e comprometida”.

Após essa segunda reunião, o Simulado Saeb foi aplicado aos alunos dos 5ºs anos nas unidades escolares, conforme já mencionado. Posteriormente, a Secretaria organizou e analisou os dados de maneira detalhada, apresentando-os em gráficos e tabelas que categorizam as informações de diversas formas, como por questões, descritores, escolas e turmas. Essa análise exigiu um grande esforço na sistematização dos resultados. Depois, foi realizada a devolutiva dos resultados de forma individual aos professores. Essa etapa, que permitiu um *feedback* personalizado, será detalhada mais adiante.

Em seguida, houve a terceira formação para os educadores dos 5ºs anos, também planejada pelo Efai, voltada especialmente para revisar os descritores que

os alunos tiveram mais dificuldades nos resultados do Simulado Saeb. Nela, foi divulgado o resultado de Língua Portuguesa e Matemática geral da rede, e depois foi proporcionado um momento em que os professores puderam trocar experiências e compartilhar práticas de ensino. E essa socialização profissional possibilita a aquisição de conhecimento e contribui para o desenvolvimento da identidade profissional (Leal e Meirelles, 2019).

De acordo com Leal e Meirelles (2019), para que a socialização entre os professores aconteça e as trocas de experiências possam ocorrer, é necessário que alguém em um papel de liderança ou que pessoas mais experientes se organizem para incentivá-la. Dado isso, percebe-se que esta Secretaria Municipal busca ativamente promover momentos de socialização profissional entre os professores, criando oportunidades para a troca de práticas e a construção coletiva de conhecimento.

Após o compartilhamento das práticas, foi proposta uma atividade em grupo focada nos descritores. A tarefa consistia em responder questões retiradas do Saeb, originalmente aplicadas aos alunos, que indicavam descritores de Língua Portuguesa e Matemática, com alternativas de resposta. Além de responder às questões, as professoras eram desafiadas a listar estratégias ou dicas para ajudar os alunos a entenderem e responderem de forma assertiva. Após a realização da atividade, um arquivo com sugestões de como o professor poderia abordar essas questões com seus alunos era compartilhado com elas. Abaixo, segue um exemplo de questão, para o descritor 3 – "Inferir o sentido de uma palavra ou expressão":

Palavras, palavrinhas, palavrões

Era uma vez uma menina que gostava muito de palavras. Estava sempre querendo aprender palavras novas. Prestava atenção toda vez que ouvia uma diferente. Queria reparar como é que se usava para poder repetir depois. Para ela, todas eram interessantes: as pequenas, as médias e as grandes. As palavrinhas, as palavras e os palavrões.

Só que os outros não achavam interessante. E, às vezes, nem ela mesma entendia. Ou entendia os outros. Às vezes ela ouvia alguém dizer umas palavras imensas e nem conseguia repetir direito. Como no dia em que um homem falou na rua:

– Tem um paralelepípedo solto... Cuidado.

PARALELEPÍPEDO? Mesmo com todo o cuidado, falando bem devagar, era difícil repetir. A língua dela se enrolava toda com um palavrão desse tamanho.

Nesse texto, palavrão tem o sentido de

A) xingamento.

- B) paralelepípedo.
- C) palavra grande.
- D) diferente.

Machado, Ana Maria. Palavras, palavrinhas, palavrões. (Documentação, 2023)

Entre três sugestões de como trabalhar com os alunos estavam: "Grifar o interesse da menina no texto. Todos se interessavam? Qual foi a palavra que ela ouviu na rua? O que ela achou dessa palavra?" Essas sugestões tinham o objetivo de facilitar a compreensão dos descritores pelos alunos e proporcionar abordagens práticas para os professores em sala de aula. Essa discussão era realizada em grupo.

Conforme apontado por Leal e Meirelles (2018), essas interações entre docentes são fundamentais para o desenvolvimento profissional, pois permitem a troca de experiências e fortalecem a identidade dos professores, de forma que não apenas enriquece a prática pedagógica, mas também contribui para a motivação e a permanência na carreira docente.

No último encontro formativo, foi feita uma apresentação composta por 16 *slides*, que revisa as experiências do percurso do Saeb, destacando datas importantes, como a aplicação da avaliação, divulgação dos resultados e prazos para recursos em caso de discrepâncias, além de instruções para lidar com problemas no dia do exame. Inclui também uma dinâmica chamada "Chuva de Palavras", sem detalhamento de execução, além disso, as professoras foram informadas que receberam certificação pelos encontros formativos.

Por fim, a Seduc também elaborou um simulado do questionário socioeconômico, disponibilizando-o para que os docentes pudessem compartilhá-lo com os alunos. Foi criado um QR Code, encontrado entre as documentações previamente organizadas, para que as crianças levassem o questionário para casa e o preenchessem com a ajuda dos pais. Essa iniciativa foi acompanhada por uma formação específica para os professores, explicando a importância do questionário e permitindo que eles orientassem os alunos sobre a relevância de respondê-lo de forma correta.

A rede de ensino percebeu a necessidade de tomar medidas para garantir respostas mais precisas ao questionário após observar as dificuldades enfrentadas pelos alunos em perguntas básicas. Durante a entrevista, a Entrevistada A destacou:

As nossas crianças tinham no dia que eles não sabiam responder determinadas coisas. Por exemplo, qual a profissão da sua mãe? Então, eles não sabiam responder, sabiam que a mãe trabalhava, e não sabiam a profissão. [...] Quantas televisões tinha em casa? Mas eles não entendiam para que que era (Entrevistada A, 2024).

A introdução do QR Code facilitou o preenchimento do questionário, considerando que muitos alunos tinham acesso a celulares, como relatado: "Muitos têm celular, a gente mandava QR Code para as crianças, eles copiavam, levavam para casa com os pais responderem, depois a gente tinha um percentual. Então, a gente foi ensinando a fazer essas coisas" (Entrevistada A, 2024).

A valorização do questionário socioeconômico do Saeb é um uso político, pois seus resultados alimentam informações que vão para esferas superiores, como o governo estadual ou federal. Esses dados são essenciais para justificar a alocação de recursos e o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a educação. Assim, a Seduc contribui para a formulação de ações que atendem às necessidades específicas das escolas, enquanto as decisões sobre investimentos e políticas são tomadas em níveis mais altos, com base nas condições sociais e econômicas identificadas.

Esse encontro marcou o encerramento de um ciclo de quatro formações realizadas pela Seduc, voltadas a preparar e apoiar os professores durante o processo do Saeb. Ao longo dessas reuniões, foram exploradas práticas pedagógicas, estratégias de ensino e a relevância de compreender e aplicar os dados das avaliações de forma assertiva. As formações do Saeb foram realizadas no ano passado. E, neste ano de 2024, a Seduc conduziu outras formações direcionadas a diferentes anos do Ensino Fundamental, nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa.

Diante disso, a Entrevistada B relatou suas percepções sobre a importância de uma formação contínua e bem direcionada. Ela enfatizou a necessidade de oferecer formações contínuas para os professores, especialmente nas áreas em que eles enfrentam mais desafios. Explicou que muitos docentes têm domínio em certas matérias, como Língua Portuguesa, mas encontram dificuldades em outras, como Matemática. Para ela, é fundamental liderar esse processo formativo para ajudar os professores a desenvolver as habilidades necessárias: "Se ele trabalha muito bem

português, ele não trabalha muito bem Matemática, né. E como que você vai... você tem que estar liderando essa parte de formação, o que ele tem que fazer em sala de aula para o aluno começar a desenvolver essa habilidade” (Entrevistada B, 2024).

A fala da Entrevistada B aponta para uma visão em que a formação contínua dos professores é vista como uma solução central para superar dificuldades pedagógicas. No entanto, focar exclusivamente na capacitação dos docentes pode obscurecer questões mais amplas que afetam o desempenho escolar, como desigualdades estruturais e condições de trabalho. A eficácia dessas formações depende de um contexto que apoie verdadeiramente os professores, com recursos adequados, tempo para planejamento e suporte institucional. Além disso, a liderança no processo formativo deve ser acompanhada por uma política educacional que reconheça as limitações enfrentadas pelos professores e promova um equilíbrio entre expectativas e realidade.

Abaixo, segue uma organização interna de como foram planejados e realizados os encontros formativos ao longo do ano de 2023.

Figura 4 - Planejamento da Seduc com a Formação de Professores sobre o Saeb.



Fonte: Material disponibilizado pela Seduc, 2023.

3.2.2 Devolutivas às escolas e professores

A análise das documentações e entrevistas evidenciou que, além das formações, houve devolutivas detalhadas para as escolas e para os professores sobre os resultados dos simulados, apresentadas em gráficos e tabelas. Esses materiais abrangem dados desde o nível de escola e sala de aula.

No entanto, ao organizar a documentação, percebeu-se que muitas das orientações e dados fornecidos estavam mais focados no Simulado Saeb do que na avaliação oficial. As devolutivas para professores e escolas, bem como as formações docentes, foram baseadas principalmente nesse simulado.

Isso pode representar um desafio, pois, caso as questões do simulado não sejam elaboradas de forma a refletir fielmente os descritores avaliados, todo o processo de análise e devolutiva — mesmo que bem-intencionado — pode perder parte de seu propósito. Além disso, é importante considerar a diversidade de questões e o nível de dificuldade adequado para que o simulado tenha o potencial de ser um indicador confiável do desempenho dos alunos; caso contrário, há o risco de que os resultados e as ações derivadas do simulado conduzam a interpretações ou decisões equivocadas. Afinal, como aponta Freitas (2014), o rigor técnico e operacional das avaliações externas é essencial para garantir a confiabilidade das informações levantadas, o que pode, por sua vez, reforçar a legitimidade política dessas avaliações.

Apesar dessas questões, a rede demonstrou empenho em promover a aprendizagem dos alunos por meio dos simulados, que, naquele ano, foram utilizados para focar nos descritores do Saeb e identificar as fragilidades dos alunos de forma mais acessível. Não houve simulados do Saeb elaborados pela Seduc em outros anos.

Entre as devolutivas elaboradas, destaca-se um documento individual para cada professor, já mencionado anteriormente e detalhado no Apêndice. É importante esclarecer que o objetivo aqui não é apresentar os gráficos e os números em si, mas discutir o uso que foi feito deles e a intenção por trás dessa análise. Nesse documento, compartilhado presencialmente com os professores, explica-se o propósito do simulado: familiarizar os alunos com a estrutura da avaliação, incluindo

o uso de gabaritos e a administração do tempo. O material contém um gráfico de colunas que mostra a porcentagem de acertos dos alunos da turma em cada questão de Língua Portuguesa, com seus respectivos descritores, e inclui uma lista dos descritores com acertos abaixo de 50%, acompanhada de sugestões para desenvolver as habilidades correspondentes. O mesmo formato é aplicado à disciplina de Matemática.

Essa devolutiva tem o potencial de ser útil para os professores, pois pode indicar que o trabalho deles é acompanhado e valorizado. Além disso, pode oferecer subsídios para que identifiquem pontos de melhoria no desempenho da turma e ajustem suas estratégias pedagógicas, contribuindo para avanços na aprendizagem dos alunos. Os gráficos e a lista de descritores ajudam os docentes a identificar quais habilidades precisam de mais atenção, facilitando o planejamento das aulas. Além disso, as sugestões de estratégias oferecem novas ideias para desenvolver as habilidades mais desafiadoras, promovendo um trabalho colaborativo entre professores, gestão escolar e Secretaria. Sem essas devolutivas, os docentes poderiam perceber as avaliações como um processo desconectado da prática pedagógica, o que poderia comprometer o engajamento e a implementação de ações voltadas para a melhoria do ensino.

Contudo, é importante reconhecer que a melhoria da aprendizagem não depende apenas das práticas docentes. Fatores como o contexto familiar, apoio dos pais, condições socioeconômicas, recursos disponíveis, infraestrutura, número de alunos por sala e suporte adicional também influenciam o processo de ensino e aprendizagem. Assim, manter um diálogo constante com as escolas para identificar as principais demandas é essencial.

No final desse documento individual de devolutiva ao docente, há um espaço destinado à assinatura dos professores, dos assessores de orientação educacional e dos assessores pedagógicos, com o objetivo de formalizar o recebimento e garantir o comprometimento com os resultados apresentados e as ações propostas. Segundo a Entrevistada A, esse procedimento foi adotado para garantir que os documentos não se perdessem e que os professores tivessem plena ciência dos resultados de suas turmas. Ela explica: "A gente não queria que o documento se

perdesse pelo meio do caminho. [...] Queríamos que o professor soubesse realmente qual era o resultado da sua sala" (Entrevistada A, 2024).

A entrevistada também ressalta que essa prática de assinar reforça o comprometimento do professor e destaca o papel da Secretaria em apoiar e acompanhar o trabalho docente:

É um documento oficial da rede. [...] Dele saber também que a gente aqui da Secretaria tem um olhar para o trabalho que ele está desenvolvendo, ele não está sozinho nessa. E se não der, se der alguma coisa errada, a gente está aqui para auxiliar e para ajudar (Entrevistada A, 2024).

Por outro lado, essa medida pode ser mal interpretada por alguns docentes, que a percebem como uma forma de supervisão excessiva. A entrevistada reflete sobre essa percepção e destaca a importância de uma meta compartilhada: "Todo mundo é profissional aqui, a gente tem uma meta a seguir. [...] É esse o objetivo" (Entrevistada A, 2024).

Percebe-se que a Secretaria tem uma demanda de trabalho em selecionar o que será proposto nas formações, elaborar os simulados, tabular os dados, e devolver aos professores de maneira individualizada, como explicado acima. No entanto, apontam como desafio a comunicação entre a Secretaria e a escola, e sugerem como solução o monitoramento, que será explicado abaixo.

3.2.3 Monitoramento pedagógico

A relação entre a Secretaria de Educação e as escolas é muito importante para melhorar os processos de ensino e aprendizagem. Porém, nem sempre as ações da Secretaria, como as formações de professores e as devolutivas de avaliações, são bem entendidas e aceitas pelas escolas. Muitas vezes, elas são vistas como uma interferência no trabalho dos educadores. Isso mostra como é importante melhorar a conversa e a parceria entre a Secretaria e as escolas, para que todos trabalhem juntos com o mesmo objetivo de ajudar os alunos a aprenderem melhor.

A Entrevistada A observa que, muitas vezes, as iniciativas da Secretaria, como as formações de professores, ou as devolutivas das avaliações externas, não são compreendidas ou são vistas como interferência:

O maior desafio de todos é o profissional que está na escola entender qual é a real função da Seduc. Porque na maioria das vezes eles acham que a gente está se metendo onde não deve. E que eles estão bem, está tudo perfeito. Sabe, eles são conhecedores. Não que eles não sejam, mas a nossa função é orientar para que fique melhor esse conhecimento. Então, às vezes, a gente é taxado como intruso dos professores (Entrevistada A, 2024).

A Entrevistada B complementa, enfatizando a dificuldade em fazer com que as escolas implementem as orientações de forma alinhada: "Por mais que você, enquanto Secretaria sabe onde estão os problemas, o maior problema é fazer com que as unidades escolares [...] conversem na mesma linha e executem um trabalho para avançar nisso" (Entrevistada B, 2024).

Esses trechos reforçam a necessidade de fortalecer o diálogo e a parceria entre a Secretaria e as escolas para que as ações se traduzam em resultados efetivos para os alunos. Para Laveault e Allal (2016), a comunicação é fundamental para fortalecer o trabalho em equipe e a prática reflexiva entre a gestão escolar e educacional. Esse diálogo contribui para aumentar a veracidade das informações no processo avaliativo e garantir um compromisso compartilhado com os mesmos ideais, mantendo o foco educacional (*apud* Dib, 2021).

O monitoramento, conforme explicado pela Entrevistada A, envolve

ir até a unidade escolar, e você ver se aquilo que você devolveu para a escola está sendo usado e trabalhado [...] se não tiver, você precisa engajar aquele assessor que ele precisa tomar rédeas daquilo pra ele poder trabalhar na escola, porque ali tá dizendo que ele precisa mudar, então o monitoramento tem feito um diferencial dentro do Município (Entrevistada A, 2024).

Essa visão destaca o monitoramento como um processo ativo e contínuo de verificação da aplicação prática dos conteúdos e orientações fornecidos às escolas.

A utilização do termo "monitoramento" neste trabalho se deve ao fato de ser a nomenclatura oficialmente adotada pela Secretaria em suas práticas, embora o termo "acompanhamento" também pudesse ser considerado.

A Entrevistada B reforça essa perspectiva ao definir o monitoramento como um:

acompanhamento primeiro com o assessor, até para verificar o que o assessor tá observando, se ele está acompanhando isso, e depois com os professores no HI [Horário individual], que atividade ele está trabalhando, porque os alunos dele não estão avançando em determinada habilidade (Entrevistada B, 2024).

Essa abordagem enfatiza um acompanhamento em diferentes níveis, começando pelo papel do assessor e estendendo-se ao trabalho dos professores com os alunos.

Ambas entrevistadas destacam que o monitoramento é indispensável para a eficácia das ações da Secretaria de Educação. Como exposto pela Entrevistada B, "Então, hoje qual a necessidade da secretaria está vendo, monitoramento. Não adianta ter uma equipe aqui para dizer o que está faltando, se não vai lá verificar se estão aplicando. Então, tem que ter monitoramento" (Entrevistada B, 2024). Essa afirmação sublinha que, sem um acompanhamento efetivo, os esforços de formação podem não alcançar os resultados desejados.

A preocupação com o impacto das formações é salientada pela Entrevistada B: "Fizemos toda a formação o ano inteiro. Esse professor deixou de dar aula, para vir para formação, e a sala dele não avançou, aí verificamos que foi dada a formação, mas não houve monitoramento, então a coisa não andou" (Entrevistada B, 2024). Essa observação revela que, embora as formações sejam essenciais, sua eficácia depende de um monitoramento contínuo para garantir a aplicação prática e identificar ajustes necessários.

Contudo, a análise dessa dinâmica precisa ir além da perspectiva do monitoramento como solução única. A falta de monitoramento pode, de fato, comprometer os resultados, mas atribuir a responsabilidade apenas aos professores pode ser uma visão simplista. Afonso (2009, p. 15) afirma que a responsabilização no contexto educacional "implica frequentemente uma teia complexa de relações, interdependências e reciprocidades", e a responsabilidade dos professores deve ser vista dentro desse contexto mais amplo, considerando as expectativas e responsabilidades de diferentes partes envolvidas, como pais, diretores e a própria comunidade escolar.

É necessário considerar também fatores externos, como a infraestrutura das escolas, o suporte pedagógico oferecido e o engajamento da comunidade escolar, que influenciam diretamente os processos de ensino e aprendizagem. Para que os avanços sejam realmente eficientes, é fundamental uma abordagem abrangente que contemple tanto o monitoramento quanto esses fatores contextuais.

Pesquisas educacionais desenvolvidas no Brasil e em outras latitudes vêm demonstrando que o desempenho das alunas e dos alunos na educação básica depende de um amplo conjunto de fatores que envolvem a participação da família, os hábitos de estudo, o envolvimento da comunidade escolar no processo educacional, a formação das professoras, as condições socioeconômicas das alunas e dos alunos, entre outros (Horta Neto, 2013, p. 22).

A citação de Horta Neto (2013) mostra que a aprendizagem depende de muitos fatores, como o apoio da família, as condições de vida dos alunos e a participação da escola e da comunidade. Focar só na formação e monitoramento dos professores, como disse a Entrevistada B, pode simplificar demais a situação e acabar colocando toda a responsabilidade nos docentes. Isso ignora problemas como a falta de recursos e as dificuldades que as escolas enfrentam. Para que a formação e o monitoramento funcionem de verdade, é preciso que venham junto com melhorias na infraestrutura, apoio à escola e ações que envolvam famílias e alunos.

Isto posto, durante a entrevista, a Entrevistada B relatou que o suporte que a Seduc oferece às escolas para implementar as ações pedagógicas conforme as formações realizadas é, principalmente, o monitoramento:

Se ela [escola] recebeu todas as orientações, está trabalhando essas orientações e está trabalhando essas orientações de acordo com o que a Secretaria gerenciou para eles né, direcionou. Então, se não tem monitoramento, aí não tem como... então, esse é o suporte (Entrevistada B, 2024).

No entanto, ela diz que, nesse ano de 2024, não houve monitoramento,

Esse ano não existiu, não teve essa possibilidade até porque devido à falta de profissionais, a maioria aqui do departamento pedagógico, teve que ir para sala de aula (Entrevistada B, 2024).

Conforme mencionado anteriormente, a Seduc enfrentou dificuldades devido à falta de profissionais. Como a equipe da Secretaria é composta por professores,

quando há escassez de docentes e substitutos nas escolas, esses profissionais precisam assumir as turmas. Isso resulta em uma redução do quadro de funcionários disponíveis na Seduc, impedindo a realização do monitoramento. A Entrevistada B comentou sobre esse desafio

A principal [dificuldade] hoje é a substituição de profissionais ausentes, temos observado que o número de professores que faltam nas escolas durante a semana está sendo muito grande, e se vai executar a tarefa do professor não consegue fazer a tarefa do Município de acompanhamento e desenvolvimento e avaliação desses profissionais. Então, precisaríamos resolver os problemas desses afastamentos (Entrevistada B, 2024).

Essa circunstância expõe uma fragilidade institucional significativa, pois revela que determinadas funções essenciais da Secretaria não estão plenamente institucionalizadas. A área pedagógica, por depender diretamente dos professores para executar suas atividades, é diretamente impactada quando há necessidade de remanejamento para suprir demandas das escolas. Esse contexto compromete ações estratégicas, como o monitoramento e a formação de professores, evidenciando a necessidade de um planejamento que assegure a continuidade dessas atividades, independentemente das demandas escolares.

Em resumo, no ano de 2023, houve a formação do Saeb e houve o monitoramento. Nesse ano de 2024, a falta de monitoramento mencionada pela Entrevistada B mostra um problema maior que vai além do trabalho dos professores e do apoio da Seduc. A equipe pedagógica está sobrecarregada, dividindo-se entre tarefas administrativas e aulas, o que revela um problema sério: a falta de recursos humanos e de condições adequadas para garantir que as formações e políticas tenham continuidade e resultados.

Esse cenário é semelhante a um time de basquete que, ao ter jogadores excluídos por faltas ou lesões, precisasse colocar o treinador em quadra para completar o time. Embora o treinador conheça as táticas e possa jogar, sua principal função é observar de fora, ajustar estratégias e orientar os jogadores. Ao assumir uma posição no jogo, o time perde o direcionamento necessário para manter a performance. Da mesma forma, quando os profissionais pedagógicos da Seduc são deslocados para salas de aula, as atividades estratégicas, como monitoramento e

formações, acabam prejudicadas, mostrando a necessidade de uma estrutura que mantenha essas funções ativas, independentemente das demandas nas escolas.

Sem um suporte constante e estrutura adequada, a carga cai de forma injusta sobre os professores, mantendo uma visão simplificada dos desafios da educação. Para que mudanças aconteçam, as formações e monitoramento precisam vir junto com investimentos que reforcem a equipe e envolvam toda a comunidade escolar em um trabalho conjunto. A educação de qualidade depende de um conjunto de ações que envolvam suporte integral e colaboração de todos os envolvidos no processo educativo.

3.3 Síntese dos usos dos resultados pela Seduc

O objetivo geral deste estudo foi investigar os possíveis usos que uma Secretaria Municipal de Educação do Estado de São Paulo faz dos resultados obtidos por meio do Saeb, com um foco específico em mapear os usos que a Secretaria de Educação de Itanhaém (Seduc) faz desses resultados. Durante a pesquisa, foram identificados três principais tipos de usos:

- Formações de professores;
- Devolutivas aos professores sobre desempenho e aprendizagem dos alunos no simulado Saeb;
- Monitoramento pedagógico;

No entanto, é fundamental destacar que, embora o Saeb oficial tenha sido considerado, a maioria dessas ações, durante o período do presente estudo, foi baseada nos resultados dos simulados do Saeb.

As formações dos docentes, por exemplo, foram divididas entre a análise dos dados do Saeb oficial e o preparo voltado aos simulados, com foco em ajustar práticas pedagógicas e identificar fragilidades antes da avaliação oficial. As devolutivas realizadas nas escolas tiveram como base principalmente os resultados dos simulados, e o monitoramento pedagógico também se orientou prioritariamente por eles. Assim, os simulados tiveram um papel essencial e foram a base para grande parte das ações da Secretaria.

A formação dos professores do 5º ano se mostrou uma das bases importantes das ações da Seduc. Realizadas em quatro encontros presenciais e complementadas por uma sala virtual no Google *Classroom*, as formações abordaram desde conceitos básicos do Saeb até análises detalhadas dos dados do Município, estratégias de ensino e orientações sobre o questionário socioeconômico. Essa formação sobre o questionário destacou sua importância e forneceu subsídios para que os professores compreendessem a relevância das respostas na formulação de políticas públicas. Além disso, as formações se apoiaram nos resultados dos simulados do Saeb, fornecendo orientações específicas sobre descritores de Língua Portuguesa e Matemática. Os professores tiveram acesso a materiais e atividades práticas que facilitaram a aplicação dos conteúdos em sala de aula e participaram de discussões colaborativas promovidas pela Seduc.

As devolutivas dos resultados às escolas e professores, fundamentadas nos simulados do Saeb, foram outro uso relevante identificado. Apresentadas em gráficos e tabelas, essas devolutivas tinham como objetivo ajudar a identificar as dificuldades dos alunos e planejar ações para melhorar o aprendizado. Documentos detalhados com análises específicas das turmas e sugestões de estratégias foram compartilhados com os professores, visando promover um ensino mais direcionado. Contudo, a pesquisa destaca desafios, como a necessidade de melhorar a comunicação entre a Seduc e as escolas para tornar essas práticas mais eficientes.

Por fim, o monitoramento também se baseou nos resultados dos simulados do Saeb para garantir que as orientações e estratégias da Seduc fossem colocadas em prática nas escolas. Esse acompanhamento envolveu visitas às unidades escolares, observação do trabalho dos professores e assessores, e reuniões entre eles. O monitoramento foi essencial para verificar se as iniciativas baseadas nos resultados dos simulados e do Saeb estavam sendo aplicadas corretamente e para ajustar o que fosse necessário, ajudando a melhorar o ensino. Sem esse acompanhamento, as ações poderiam não ser realizadas como esperado, reduzindo o impacto positivo dos dados obtidos.

Os resultados desta pesquisa indicam que a Seduc de Itanhaém utiliza os dados do Saeb e, em especial, dos simulados do Saeb para embasar ações como formação de professores, devolutivas para as escolas e monitoramento pedagógico.

Essas ações mostram o esforço da Secretaria em apoiar os professores e melhorar o ensino e a aprendizagem. Contudo, ao longo deste trabalho, foi ressaltado que o uso dos resultados dos simulados exige cautela, uma vez que sua confiabilidade está diretamente relacionada à qualidade das provas. Para que os simulados mostrem de forma precisa o aprendizado dos alunos, as questões precisam ser alinhadas aos descritores do Saeb e adequadas ao nível esperado dos estudantes do 5º ano. Quando isso não acontece, os resultados podem ter falhas, prejudicando as análises e as ações pedagógicas. Por isso, é importante ter um cuidado especial na criação dos simulados, tema que esteve presente em toda a pesquisa.

3.4 Desafios reconhecidos e encontrados

Um dos objetivos específicos deste estudo foi identificar os desafios enfrentados pelos responsáveis da Seduc na utilização dos resultados obtidos por meio do Saeb. Neste subcapítulo, serão apresentados os desafios relacionados ao uso dos simulados do Saeb, incluindo aqueles reconhecidos pelas entrevistadas durante as entrevistas e os que foram identificados pela pesquisadora ao longo da análise dos dados. A intenção é evidenciar tanto as percepções das profissionais envolvidas no processo quanto as limitações e dificuldades observadas durante o estudo.

Nesse contexto, a Seduc identificou diversos obstáculos no processo da utilização dos resultados. Um dos principais desafios apontados pelas entrevistadas foi:

- ***FORTALECER A RELAÇÃO ENTRE SEDUC E ESCOLA***

Muitas vezes, na visão da entrevistada, as orientações são percebidas pelos docentes como interferências indesejadas, dificultando que os professores as enxerguem como um apoio efetivo. Essa percepção limita o impacto das formações na melhoria das práticas pedagógicas.

O maior desafio de todos é o profissional que está na escola entender qual é a real função da Seduc. Porque na maioria das vezes eles acham que a gente está se metendo onde não deve. E que eles estão bem, está tudo perfeito. Sabe, eles são conhecedores. Não que eles não sejam, mas a

nossa função é orientar para que fique melhor esse conhecimento. Então, às vezes, a gente é taxado como intruso dos professores. Mas, isso é uma coisa que a gente tá trabalhando desde 2 e 18 [2º semestre do ano de 2018] para que isso mude essa visão. E a gente já conseguiu, dos 100% que a maioria tinha sobre a Seduc, a gente já conseguiu acho que uns 60%. A gente já consegue entrar nas escolas de uma outra maneira. A gente já consegue entrar e ser bem recebido, não, que a gente era mal-recebido, mas a gente via resistência (Entrevistada A, 2024).

Ela demonstra uma sensação mista de progresso e desafio contínuo, reconhecendo avanços significativos na relação entre a Seduc e os profissionais das escolas, com uma redução na resistência e uma recepção mais positiva ao trabalho da Secretaria. No entanto, ainda percebe obstáculos relacionados à compreensão da verdadeira função da Seduc por parte dos professores, que, em alguns casos, a veem como uma intrusão inconveniente. Isso pode gerar nos assessores da Seduc uma sensação simultânea de trabalho inacabado e de esperança, motivando-os a continuar promovendo mudanças nessa relação. As resistências apontadas podem ter origens diversas, incluindo diferenças de entendimento sobre os papéis e atribuições de cada parte envolvida.

Dessa forma, no discurso da assessora, há uma dificuldade de a Seduc ser vista como um agente de apoio, sendo frequentemente percebida como uma instância de comando, o que aumenta o distanciamento e dificulta a construção de um ambiente colaborativo e de confiança, essencial para resultados duradouros. Outro desafio a ser destacado é:

- ***APRIMORAMENTO DO MONITORAMENTO PEDAGÓGICO***

Principalmente devido à insuficiência de recursos humanos para acompanhar as ações nas escolas, a equipe da Seduc enfrenta uma sobrecarga gerada por múltiplas tarefas e pela necessidade frequente de substituir professores em sala de aula, devido a suas ausências recorrentes. Como relatado por uma entrevistada: “e se vai [o assessor pedagógico da Seduc] executar a tarefa do professor, não consegue fazer a tarefa do Município de acompanhamento e desenvolvimento e avaliação desses profissionais” (Entrevistada B, 2024).

O deslocamento de profissionais da Secretaria para suprir demandas das escolas compromete o acompanhamento das ações baseadas nos resultados do Saeb, dificultando a implementação de melhorias. Além disso, a ausência de uma

estrutura institucionalizada de monitoramento torna o processo mais vulnerável, especialmente porque os profissionais frequentemente precisam lidar com demandas urgentes e inesperadas.

Sem um sistema contínuo e resiliente de monitoramento, problemas de execução deixam de ser identificados e corrigidos em tempo hábil, enfraquecendo os esforços para transformar a educação. A ausência frequente de docentes e a instabilidade de profissionais na Seduc acentuam o problema, exigindo que o trabalho de orientação e monitoramento seja reiniciado constantemente, o que dificulta a construção de resultados duradouros.

- *ALTO ABSENTEÍSMO E ROTATIVIDADE DOS PROFESSORES*

As ausências frequentes e a alta rotatividade de professores são fatores que comprometem a continuidade das práticas pedagógicas, uma vez que, a cada novo grupo de docentes, surgem desafios de adaptação que dificultam a implementação consistente das estratégias fundamentadas nos resultados do Saeb. Isso pode ser evidenciado no discurso da Entrevistada B (2024):

Depois da pandemia, parece que todo mundo só anda doente, o nosso problema hoje é que estamos perto de 30% de professores afastados e a verba que vem é limitada. Então, você imagina, 30% hoje só da educação 200, só dos professores. Não estou falando de inspetor, auxiliar de limpeza, secretaria, auxiliar administrativo. Não estou falando disso, porque se for isso dá os 30%. Então, são 200 professores. Aí você coloca substituta, aí você tem que pagar mais, só que aí você colocou substituto, ele também se afasta (Entrevistada B, 2024).

Identificar as causas dessas ausências é fundamental, considerando fatores como condições de trabalho, sobrecarga, falta de apoio ou outras questões que possam estar contribuindo para a instabilidade no corpo docente.

Além dos desafios reconhecidos pela Seduc, a pesquisa identificou dificuldades que talvez não tenham sido totalmente percebidas pelas entrevistadas, mas que se destacaram durante a análise.

- *EQUILÍBRIO ENTRE APOIO E COBRANÇA*

Um ponto importante é a complexidade no discurso durante as entrevistas, que parece atribuir aos professores uma responsabilidade considerável pelos

resultados dos alunos. Embora essa interpretação tenha emergido da análise, ela não pode ser afirmada categoricamente. Essa percepção é ilustrada por um trecho da entrevista, no qual a entrevistada destacou o Saeb como uma ferramenta que aponta habilidades essenciais para o desenvolvimento dos alunos que podem não estar sendo trabalhadas pelos professores.

Ela afirmou: "Então, o Saeb, não é só ter o resultado, ele é uma forma de apontar para você que a sua escola... 'professor, você não está trabalhando determinadas habilidades que são essenciais para o desenvolvimento dos alunos'" (Entrevistada B, 2024). Vale ressaltar que este não é o único trecho utilizado da entrevistada; outros fragmentos de sua fala já foram apresentados no estudo para complementar a análise.

Essa questão ressalta, entre outros aspectos, a necessidade de um equilíbrio entre apoio e cobrança, mas também convida a uma reflexão mais ampla sobre a dinâmica de responsabilidades no contexto educacional. Como Afonso (2009, p. 15) afirma, a responsabilização deve ser entendida dentro de uma "teia complexa de relações, interdependências e reciprocidades", que envolve não apenas os professores, mas também os gestores escolares, a comunidade, as famílias e os próprios órgãos educacionais.

Além disso, fatores como infraestrutura das escolas, condições socioeconômicas dos alunos, suporte pedagógico contínuo e o engajamento da comunidade escolar desempenham papéis fundamentais no desempenho educacional, conforme apontado por Horta Neto (2013). Portanto, embora o monitoramento e as formações sejam importantes, não devem ser vistos como soluções isoladas ou salvadoras.

Dessa forma, a Seduc pode desempenhar um papel fundamental como apoio contínuo às escolas e aos professores, atuando não apenas na fiscalização, mas também oferecendo orientação, suporte pedagógico e assegurando condições adequadas para o trabalho docente. É importante que a Secretaria esteja em constante comunicação com as escolas, compreendendo suas realidades e desafios, e proporcionando ferramentas e estratégias que contribuam para o aprimoramento do ensino. Partindo dessa reflexão, surge outro desafio relevante:

- *CONSIDERAÇÃO DOS CONTEXTOS ESPECÍFICOS DAS ESCOLAS*

A necessidade de a Seduc estar mais atenta aos contextos específicos das escolas antes de atribuir os resultados exclusivamente à formação e ao monitoramento é crucial. As condições particulares de cada escola, bem como as singularidades do trabalho docente, desempenham um papel fundamental na aplicação das orientações e na eficácia das devolutivas.

Embora os documentos individuais compartilhados com os professores incluam gráficos e sugestões práticas para desenvolver habilidades específicas, as devolutivas, as formações e o monitoramento precisam ir além de uma abordagem generalizada. É essencial que considerem as particularidades das escolas, como a infraestrutura, os desafios socioeconômicos enfrentados pelos alunos, a composição das turmas e o suporte disponível. Sem esse olhar mais atento, as estratégias propostas podem não atingir o impacto esperado ou não serem plenamente aplicáveis à realidade de cada contexto escolar.

Reconhecer essas diferenças e integrá-las ao planejamento das ações permite que a Secretaria de Educação desenvolva iniciativas mais alinhadas às necessidades das escolas, promovendo uma relação mais colaborativa e eficaz com os professores. Isso não apenas fortalece o engajamento dos docentes, mas também potencializa os resultados pedagógicos ao atender as demandas específicas de cada comunidade escolar. Outro desafio identificado está relacionado ao:

- *APRIMORAMENTO NO USO DOS SIMULADOS*

Embora esta pesquisa não tenha analisado diretamente o instrumento dos simulados, destaca-se a relevância de garantir sua qualidade para que cumpram sua função de suporte às análises e decisões pedagógicas. É crucial que as questões sejam alinhadas aos descritores do Saeb e ao nível de proficiência esperado para o 5º ano. Caso contrário, qualquer inconsistência pode comprometer a confiabilidade dos dados, colocando em risco a precisão das análises e a eficácia das ações pedagógicas. Assim, o estudo reforça que, sem o devido cuidado na elaboração dos simulados, todo o processo pode ser prejudicado, inviabilizando a eficácia das intervenções planejadas.

A partir disso, serão apresentadas algumas recomendações para enfrentar esses desafios e promover avanços mais consistentes.

4. RECOMENDAÇÕES

Este capítulo de recomendações apresenta propostas, baseadas nos dados obtidos na pesquisa, com o objetivo de contribuir para o aprimoramento da prática educacional e da gestão dos resultados do Saeb no âmbito da Secretaria de Educação.

Primeiramente, são abordadas estratégias para enfrentar os desafios estruturais identificados, como questões relacionadas à estabilidade do quadro de profissionais, à comunicação interna entre a Secretaria e as escolas e à organização das ações formativas.

O próximo subcapítulo discute formas de otimizar a utilização dos resultados do Saeb, enfatizando a importância da capacitação técnica dos profissionais para interpretar os dados e da contextualização das informações para que ações pedagógicas e administrativas sejam cada vez melhores. Abaixo segue um quadro que apresenta os desafios identificados no capítulo anterior, juntamente com as recomendações correspondentes que serão abordadas a seguir.

Quadro 5 – Desafios e recomendações;

Desafios	Recomendações
Fortalecer a relação entre Seduc e escolas.	Fomentar uma cultura colaborativa entre a Seduc e os professores.
Aprimoramento do monitoramento pedagógico.	Criar cargos permanentes para monitoramento ou contratos temporários de longo prazo.
	Manutenção do monitoramento contínuo.
Alto absenteísmo e rotatividade dos professores.	Investigar as causas dos afastamentos dos professores.
	Substituição eficiente de professores.
	Políticas de incentivo para a permanência do professor na mesma unidade escolar.
Consideração dos contextos específicos das escolas.	Devolutivas proficientes aos professores.
Equilíbrio entre apoio e cobrança.	Formações sobre corresponsabilidade para todos.
Aprimoramento no uso do simulado.	Formações de suporte técnico para os assessores da Seduc.

4.1 Recomendações para superar os desafios

As recomendações apresentadas abaixo foram baseadas nas informações obtidas na pesquisa, com o objetivo de ajudar a superar as dificuldades no uso dos resultados do Saeb pela Seduc. Essas propostas não se afastam do tema central da dissertação, mas se concentram em fortalecer as condições necessárias para o uso consistente desses dados. É importante resolver esses problemas estruturais para que as ações relacionadas ao uso dos resultados do Saeb sejam feitas de forma completa e eficaz.

Para enfrentar os desafios que surgem em uma rede municipal de educação, é essencial adotar estratégias que sejam práticas e viáveis. A seguir, serão apresentadas algumas recomendações para tentar amenizar os desafios enfrentados pelas assessoras pedagógicas no processo de utilização dos resultados de avaliações externas, reconhecidos pela Seduc e, também, os identificados pela pesquisadora durante o estudo.

- *Fomentar uma cultura colaborativa entre a Seduc e os professores:*

Para reduzir a sensação de imposição, identificada no discurso da Entrevistada A,

O maior desafio de todos é o profissional que está na escola entender qual é a real função da Seduc. Porque na maioria das vezes eles acham que a gente está se metendo onde não deve. E que eles estão bem, está tudo perfeito. Sabe, eles são conhecedores. Não que eles não sejam, mas a nossa função é orientar para que fique melhor esse conhecimento. Então, às vezes, a gente é taxado como intruso dos professores. Mas, isso é uma coisa que a gente tá trabalhando desde 2 e 18 [2º semestre do ano de 2018] para que isso mude essa visão. E a gente já conseguiu, dos 100% que a maioria tinha sobre a Seduc, a gente já conseguiu acho que uns 60%. A gente já consegue entrar nas escolas de uma outra maneira. A gente já consegue entrar e ser bem recebido, não que a gente era mal-recebido, mas a gente via resistência (Entrevistada A, 2024).

A Seduc pode incentivar a criação de um ambiente de colaboração nas escolas. Isso pode ser feito através de reuniões realizadas nos Horários de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) já existentes, onde os professores, gestão e o assessor da Seduc possam compartilhar experiências e contribuir para a elaboração de

estratégias de ensino. Esse formato respeita o horário dos professores, proporcionando um espaço produtivo e de troca.

Além disso, representantes das escolas podem ser escolhidos para participar das decisões, indicando áreas que apresentam mais desafios, como falta de recursos ou dificuldade de engajar os alunos, sugerir adequações nos materiais didáticos, propor formatos ou temas úteis para formações pedagógicas, ou trazer ideias para tornar as devolutivas mais aplicáveis. Além disso, podem sugerir ações que envolvam os pais e a comunidade. A responsabilidade de consolidar, organizar e implementar essas propostas, no entanto, permanece com a Seduc, garantindo o alinhamento das ações às diretrizes pedagógicas e aos objetivos institucionais. Dessa forma, a comunicação se tornará mais eficiente e as devolutivas mais práticas e aplicáveis.

- *Estabilizar os profissionais da Seduc:*

A sobrecarga da equipe da Seduc ocorre, em parte, porque os profissionais acabam sendo deslocados para funções emergenciais nas escolas, prejudicando o acompanhamento das ações pedagógicas. Para solucionar essa questão, seria importante criar cargos permanentes voltados especificamente para o monitoramento pedagógico ou criar contratos temporários de longo prazo, contudo, como essa medida depende de orçamento público, uma alternativa poderia ser firmar colaborações com universidades, Organizações da Sociedade Civil (OSCs) e outras instituições que forneçam apoio técnico e humano, como estagiários e especialistas que possam ajudar no acompanhamento das ações sem sobrecarregar a equipe.

- *Investigar as causas dos afastamentos dos professores:*

A falta frequente de professores é um problema importante, e, para resolvê-lo, é preciso entender o que está fazendo os professores se afastarem. A entrevistada, ao responder qual a principal dificuldade da equipe técnica para promover ações que promovam a melhoria da aprendizagem, relata que: “A principal hoje é a substituição de profissionais ausentes, temos observado que o número de professores que faltam nas escolas durante a semana está sendo muito grande” (Entrevistada B, 2024).

A Seduc pode realizar pesquisas anônimas com os docentes para entender as razões pelas quais há faltas ou ausências nas escolas. Essas pesquisas podem abordar questões como dificuldades pessoais, falta de motivação, desafios com a gestão escolar, ou problemas relacionados à carga de trabalho, por exemplo. Garantindo o anonimato, os professores se sentirão mais à vontade para responder com honestidade, permitindo à Seduc obter informações mais realistas. Com esses dados, a Secretaria poderá identificar as causas subjacentes das faltas e adotar medidas mais eficazes para melhorar a presença dos docentes e o ambiente escolar.

- *Políticas de incentivo para a permanência do professor na mesma unidade escolar*

A alta rotatividade de professores compromete a continuidade pedagógica e dificulta a consolidação de projetos a longo prazo nas escolas. Para diminuir esse problema, é fundamental que a Secretaria de Educação desenvolva políticas de incentivo que valorizem a permanência do professor na mesma unidade escolar. Uma dessas políticas pode ser o estabelecimento de critérios que reconheçam a estabilidade dos docentes como fator de valorização.

Além disso, é importante garantir que as escolas possuam infraestrutura adequada e recursos suficientes, criando um ambiente escolar saudável que estimule a permanência dos professores. Também é essencial promover a construção de vínculos mais fortes entre os docentes e a comunidade escolar, por meio de ações que favoreçam a integração e o reconhecimento profissional.

- *Substituição eficiente de professores:*

Para garantir que as aulas continuem normalmente, mesmo diante de ausências de professores, a Seduc pode implementar um sistema eficiente de substituição. Uma sugestão é criar um cadastro de professores substitutos, facilitando a reposição imediata e minimizando impactos no ensino. É fundamental que os docentes saibam que, caso necessitem se ausentar, suas turmas serão atendidas adequadamente. Além disso, oferecer pagamento extra para docentes que assumirem aulas além de sua carga horária pode servir como incentivo e

reconhecimento. Por fim, o processo de substituição deve ser simples e claro, garantindo que professores e escolas compreendam as etapas necessárias para atender suas demandas de forma ágil e organizada.

- *Manutenção do monitoramento contínuo:*

O monitoramento pedagógico, já implementado pela Seduc, deve ser mantido e fortalecido, pois é uma ferramenta essencial para garantir o bom funcionamento das ações propostas. Para isso, é necessário torná-lo mais frequente e organizado, com um sistema estruturado que acompanhe continuamente os resultados das iniciativas adotadas.

No entanto, essa prática requer a presença dos assessores pedagógicos em suas devidas funções na Seduc, sendo fundamental a estabilização desses profissionais para que possam desempenhar de forma consistente o acompanhamento necessário.

- *Formações para os assessores pedagógicos;*

Recomenda-se à Seduc que ofereça formações contínuas e especializadas para os assessores pedagógicos responsáveis pela elaboração dos simulados.

Essas formações devem focar no alinhamento preciso das questões com os descritores do Saeb e nos níveis de proficiência esperados para cada etapa de ensino, especialmente o 5º ano. Além disso, é importante que os assessores sejam capacitados em práticas de revisão e validação das questões, para garantir que os simulados sejam representativos das habilidades que se deseja avaliar. Com esse aprimoramento, os assessores poderão produzir simulados de maior qualidade, assegurando a precisão das análises e das intervenções pedagógicas.

4.2 Recomendações para utilizar os resultados de avaliações externas

A partir das análises realizadas nesta pesquisa, emergem reflexões sobre as práticas adotadas pela Seduc no uso dos resultados das avaliações externas. Embora já existam iniciativas estruturadas que demonstram avanços significativos, como formações, devolutivas e monitoramento pedagógico, também foram

identificados aspectos que demandam maior atenção para maximizar o impacto dessas ações.

Este subcapítulo apresenta recomendações que visam aprimorar as estratégias da Secretaria, fortalecendo as práticas existentes e promovendo melhorias alinhadas às necessidades da rede. Essas recomendações estão diretamente relacionadas a um dos objetivos específicos desta pesquisa: apresentar propostas para a Secretaria sobre o aprimoramento do uso dos resultados do Saeb.

- *Devolutivas proficientes aos professores:*

Recomenda-se que a Seduc continue o trabalho já realizado com as devolutivas, reconhecendo sua importância para apoiar os professores e valorizar suas práticas pedagógicas.

Como aprimoramento, sugere-se que as devolutivas sigam se aprofundando no conhecimento dos contextos específicos das escolas e nas particularidades do trabalho docente, fortalecendo ainda mais o processo de aprendizagem. Embora já exista um esforço nesse sentido, compreender as condições de ensino, os desafios enfrentados e as estratégias pedagógicas adotadas, pode tornar as devolutivas ainda mais contextualizadas e significativas.

Uma possível prática complementar seria incentivar as escolas a enviarem relatórios detalhados sobre suas demandas e desafios específicos, permitindo que a Seduc formule orientações ainda mais alinhadas às realidades locais. É importante, contudo, garantir que essas trocas não se limitem a um processo burocrático, mas resultem em ações concretas e colaborativas, fortalecendo o vínculo entre a Secretaria e as escolas. No entanto, para continuar esse trabalho e expandi-lo, é necessário mais profissionais, o que depende da solução dos desafios estruturais da Secretaria.

- *Formações profissionais:*

As formações oferecidas pela Seduc têm um planejamento cuidadoso e estruturado, alinhado às necessidades identificadas. Contudo, seria interessante aumentar a frequência, ou dar continuidade em HTPC, pois elas são essenciais para os professores melhorarem suas práticas em sala de aula, e dessa forma, poderia

dar sequência às reflexões e estratégias discutidas, com a participação das equipes gestoras no processo. Para isso, é preciso resolver questões estruturais relacionadas à disponibilidade de profissionais da própria Seduc.

- *Monitoramento contínuo:*

O monitoramento começou de forma promissora, mas, devido à sobrecarga de trabalho e à falta de pessoal, foi se perdendo ao longo do tempo. Retomar esse processo é fundamental para garantir que as ações baseadas nos dados do Saeb sejam acompanhadas e ajustadas quando necessário. É importante manter a constância nesse monitoramento e o diálogo frequente com os profissionais da escola, tanto com a gestão quanto com os professores. A presença contínua pode indicar ao professor que a Seduc está inserida no dia a dia da escola, e não apenas como uma visitante eventual, tornando-se parte da equipe escolar. Essa postura fortalece a relação entre a Seduc e as escolas, ajudando a enfrentar o desafio, já mencionado no subcapítulo anterior, de construir uma parceria mais próxima e efetiva.

- *Formação investigativa para os professores*

Outra recomendação importante é a promoção de formações investigativas, criativas e ativas para os professores. Esse processo investigativo deve considerar fatores como a falta de base anterior, a necessidade de trabalhar a lógica e outras possíveis lacunas na aprendizagem, sempre dentro dos limites do papel da escola e sem recair na culpabilização de alunos, professores ou famílias.

A Secretaria pode fomentar essa perspectiva ao estruturar formações que orientem os professores na análise de erros recorrentes e na formulação de estratégias pedagógicas fundamentadas em evidências. Uma possibilidade é o uso do SISA (Sistema de Avaliação Institucional) para identificar padrões nos erros dos estudantes e compreender melhor suas dificuldades. A partir dessas informações, os docentes podem discutir coletivamente abordagens didáticas que favoreçam a construção do conhecimento de forma mais efetiva. Além disso, a Secretaria pode estimular práticas formativas que desenvolvam o pensamento crítico e investigativo

dos professores, promovendo espaços de reflexão sobre os desafios da aprendizagem e reforçando que seu papel é o de mediador do processo educativo, e não o de atribuir responsabilidades individuais pelo desempenho dos alunos. Dessa maneira, a formação investigativa contribui para que o ensino seja mais alinhado às reais necessidades dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo geral investigar os possíveis usos que uma Secretaria Municipal de Educação do Estado de São Paulo faz dos resultados obtidos por meio do Saeb. Para alcançar esse objetivo, os objetivos específicos foram mapear os usos dos resultados pela Seduc de Itanhaém, identificar os desafios enfrentados na utilização dos dados e apresentar recomendações para a Secretaria sobre o aprimoramento do uso dos resultados do Saeb.

As observações principais revelaram que, para a Seduc cumprir seu papel de utilizar os dados do Saeb de forma consistente, é indispensável que a estrutura organizacional esteja operando de maneira eficiente. Caso contrário, questões como a ausência e rotatividade dos docentes acabam assumindo prioridade, dificultando a implementação do planejamento pedagógico. Os desafios centrais identificados incluem, entre outros, a instabilidade nos cargos de assessores pedagógicos, que gera lacunas no monitoramento pedagógico; problemas de comunicação entre a Seduc e as escolas, comprometendo o equilíbrio entre apoio e cobrança.

Os principais usos dos resultados de avaliações externas identificados na Seduc de Itanhaém foram as formações de professores, as devolutivas às escolas e o monitoramento pedagógico. Esses processos, fundamentais para a melhoria da educação, foram realizados com planejamento cuidadoso e atenção aos detalhes, mesmo diante de uma alta demanda de trabalho enfrentada pela equipe da Secretaria.

As formações de professores, cuidadosamente planejadas, demonstraram o compromisso da Seduc com a qualidade do ensino. O planejamento detalhado, compartilhado com o presente estudo, incluiu documentos que evidenciam as análises realizadas pela Secretaria, assim como os materiais e estratégias utilizados nas formações. Esses documentos estão descritos no Apêndice A.

Outro ponto de destaque foi o cuidado da Seduc ao realizar as devolutivas para os professores, refletindo o esforço da Secretaria em fornecer orientações claras e bem estruturadas que pudessem auxiliar no aprimoramento do trabalho pedagógico nas escolas. Esses esforços evidenciam o trabalho realizado pela Seduc

na utilização dos resultados das avaliações externas para aprimorar o ensino e a aprendizagem no Município.

Outro achado importante foi o uso significativo dos resultados dos simulados do Saeb pela Seduc. Embora a pesquisa não tenha analisado o instrumento em si, sabe-se que a elaboração dos simulados é fundamental, pois esses dados geram ações importantes. Nessa rede, foram utilizados nas formações de professores, nas devolutivas às escolas e no monitoramento pedagógico. Esses processos precisam estar bem alinhados para garantir avanços no ensino e na aprendizagem, fortalecendo o trabalho pedagógico e o suporte às escolas, caso contrário, as ações baseadas nos resultados do simulado poderão estar equivocadas.

Além disso, a pesquisa contribuiu para a compreensão de que a gestão educacional precisa encontrar um equilíbrio entre apoiar e cobrar das escolas, principalmente em relação à autonomia, sem sobrecarregar os responsáveis pela educação. O equilíbrio entre apoio e cobrança é um aspecto central na gestão educacional, especialmente no contexto do uso dos resultados do Saeb.

A Secretaria de Educação não pode assumir sozinha a responsabilidade de analisar todos os dados, definir estratégias e esperar que as escolas apenas as implementem, cobrando dos professores a execução dessas ações e responsabilizando-os por resultados que são, na verdade, coletivos. Cada escola possui sua dinâmica, contexto e desafios específicos, o que torna essencial reconhecer o papel ativo que desempenham na identificação de soluções para suas dificuldades.

Por outro lado, também não é viável que a Secretaria transfira a responsabilidade de análise dos dados diretamente para as escolas, uma vez que estas já enfrentam uma carga significativa de responsabilidades. Professores e gestores escolares frequentemente lidam com diversas demandas diárias, o que pode limitar sua capacidade de trabalhar com a complexidade dos dados do Saeb de maneira autônoma.

Dessa forma, torna-se imprescindível que esse processo seja realizado de maneira colaborativa. A Secretaria deve atuar como mediadora, oferecendo suporte técnico, formação continuada e recursos necessários, ao mesmo tempo em que promove a autonomia das escolas para adaptar as estratégias às suas realidades

específicas. O desenvolvimento educacional, portanto, deve ser um esforço coletivo, envolvendo professores, gestores e a própria Secretaria, para garantir que as ações e estratégias estejam alinhadas às necessidades e possibilidades de cada contexto.

É importante ressaltar que o processo de implementação dessas estratégias e o estabelecimento de um equilíbrio eficaz entre apoio e autonomia é um trabalho desafiador e gradual. Não se trata de uma mudança que ocorrerá de maneira imediata ou sem obstáculos. A construção de uma gestão educacional colaborativa e a adaptação das estratégias às realidades específicas de cada escola exigem tempo, comprometimento, reflexões e continuidade de todas as partes envolvidas.

Ademais, seria altamente benéfico que redes educacionais estabelecessem parcerias com instituições acadêmicas, permitindo uma maior integração entre a teoria e a prática. Muitas vezes, as redes necessitam do embasamento teórico que a academia pode fornecer, enquanto a academia também se beneficia ao compreender as realidades e os desafios práticos enfrentados pelas redes educacionais. Essas colaborações podem enriquecer tanto o trabalho das Secretarias quanto o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas, promovendo avanços efetivos na educação.

Futuramente, seria interessante ampliar a investigação para outras redes municipais, buscando entender como organizam os usos dos resultados do Saeb. Ao explorar diferentes contextos, é possível identificar práticas que funcionam bem e que podem ser adaptadas em outros locais. Esse compartilhamento de ideias entre redes pode contribuir para o fortalecimento da educação em diferentes Municípios.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. Nem tudo o que conta em educação é mensurável ou comparável: crítica à accountability baseada em testes estandardizados e rankings escolares. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, n. 13, p. 13-29, 2009.

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; XAVIER, Flávia Pereira. Indicadores multidimensionais para avaliação da infraestrutura escolar: o ensino fundamental. **Fundação Carlos Chagas**. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/198053145455>>. Acesso em: 2 set. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 6. ed. Lisboa: 70, 1977. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7684991/mod_resource/content/1/BARDIN_L_1977_Analise_de_conteudo_Lisboa_edicoes_70_225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf>. Acesso em: 08 set. 2024.

BASSO, Flávia Viana. **Uso dos resultados do Saeb/Prova Brasil na formulação de políticas educacionais estaduais**. 2017. 141 f. Dissertação (Mestrado em administração) - Universidade Federal de Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/31697/1/2017_FI%c3%a1viaVianaBasso.pdf>. Acesso em: 07 out. 2023.

BASSO, Flávia Viana; FERREIRA, Rodrigo Rezende; OLIVEIRA, Adolfo Samuel de. Os efeitos das avaliações externas no planejamento pedagógico: limitações e potencialidades. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 115, p. 501-519, abr./jun. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002902436>>. Acesso em: 07 out. 2023.

BES, Pablo; TOLEDO, Maria E. R. de O.; DELACALLE, Nice P.; et al. **Gestão da avaliação externa e conselhos escolares**. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581492892. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492892/>>. Acesso em: 18 mai. 2024.

BONAMINO, Alicia; SOUSA, Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/rtQkYDSjky4mXG9TCrgRSqJ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 08 out. 2023

BORGES, Ana Paula Nogueira Rocha; ALMEIDA, Shirley Patrícia Nogueira de Castro e; SANTANA, Kátia Cristina Lima. **Avaliação Educacional: o Saeb, seus pressupostos, finalidades e repercussões**. SciELO Preprints, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2938>>. Acesso em: 01 set. 2024.

BROOKE, Nigel; CUNHA, Maria Amália de A. A avaliação externa como instrumento da gestão educacional nos estados. **Estudos & Pesquisas Educacionais – Fundação Victor Civita**, 2011. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/avaliacao_externa_fvc.pdf>. Acesso em: 16 set. 2024.

COTTA, Tereza Cristina. Avaliação educacional e política pública: uma experiência do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb). **Escola Nacional de Administração Pública**, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.21874/rsp.v52i4.316>>. Acesso em: 2 set. 2024.

CRUZ, Verônica de Souza. **Os desafios de apropriação dos resultados das avaliações externas**: um estudo da coordenadoria regional de Careiro da Várzea/AM. 173 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora). Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/4071/1/veronicadesouzacruz.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2024.

DIB, Aline Michelle. **Orientações sobre o uso dos resultados do Saresp**: uma análise de conteúdo. 2021. 111 f. Dissertação (Mestrado em planejamento e Análise de Políticas Públicas) - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/fec71f5f-1802-4f5e-981c-d4576e64e62e/content>>. Acesso em: 14 fev. 2024.

CUNHA, Eduardo Carlos Souza; MÜLLER, Eucinéia Regina. Avaliações em larga escala: uma tentativa de controle, regulação, captura e padronização do cotidiano escolar. **Cadernos da FUCAMP**, Monte Carmelo, v. 17, n. 29, p. 43-57, maio 2018. Disponível em: <<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/1317>>. Acesso em: 3 jul. 2024.

FERNANDES, Domingos. **Avaliar para aprender**: Fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: Unesp, 2008.

_____. Avaliações externas e aprendizagens dos alunos: uma reflexão crítica. **Linhas Críticas**, [S. l.], v. 25, p. e24579, 2019. DOI: 10.26512/lc.v25.2019.24579. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/24579>>. Acesso em: 18 mai. 2024.

FERNANDES, Reynaldo; GREMAUD, Amaury Patrick. Avaliação educacional em larga escala e accountability: uma breve análise da experiência brasileira. **Revista Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, MG, v. 10, n. 1, p. 1103-1137, jan./jun. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.32023>>. Acesso em: 07 set. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

_____. **Ação Cultural para Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

FREITAS, Luiz Carlos de et. al. **Avaliação Educacional**: caminhando na contramão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FREITAS, Luiz Carlos de. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 120, p. 379-404, abr./jun. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/PMP4Lw4BRRX4k8q9W7xKxVy/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 7 set. 2024.

GOOGLE. Google Maps. **Mapa de Itanhaém**. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Itanha%C3%A9m,+SP/@-24.1742571,-46.842819,12z/data=!4m6!3m5!1s0x94cfd54e9bf2326d:0x322103163db80ccb!8m2!3d-24.1841275!4d-46.7897675!16s%2Fg%2F11bxfxp_q?entry=ttu&g_ep=EgoyMDI0MTIxMS4wIjKXMDSoASAFQAw%3D%3D>. Acesso em: 30 jul. 2024.

GUELLERE, Edna Caldeira Martins. **Trajetória metodológica voltada para superação de problemas pedagógicos, a partir da análise dos dados do Saresp e da Avaliação da Aprendizagem em Processo** – AAP, 2015, 114f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores). Pontifícia Universidade Católica De São Paulo (PUC-SP). Disponível em: <<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacao/formacaoformadores/edna-caldeira-martins-guellerere.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2024.

GUELLERE, Edna Caldeira Martins; SOUSA, Clarilza Prado de. Roteiro metodológico voltado para análise dos dados do Saresp e da Avaliação da Aprendizagem em Processo In L. G. Passarelli (Ed.) **Formando formadores para a Escola Básica do Século XXI: Relatos de Pesquisa**. Campinas: Pontes Editores, pp. 265-285, 2017.

GASKELL, George; BAUER, Martin W. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2008. Disponível em: <<https://tecnologiamidiaeinteracao.files.wordpress.com/2017/10/pesquisa-qualitativa-com-texto-imagem-e-som-bauer-gaskell.pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2024.

HADJI, Charles. **A avaliação, regras do jogo**. Das interações aos instrumentos. Tradução: Júlia Lopes Ferreira e José Manuel Cláudio. 4. ed. Porto Editora. 1994.

_____. **Avaliação Desmistificada**. São Paulo: Artmed, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio - uma perspectiva construtivista**. 44ª ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2014.

HORTA NETO, João Luiz. Um olhar retrospectivo sobre a avaliação externa no Brasil: das primeiras medições em educação até o Saeb de 2005. **Revista Iberoamericana de Educación**, nº42, v.5, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.35362/rie4252398>>. Acesso em: 16 set. 2024.

HORTA NETO, João Luiz. **As avaliações externas e seus efeitos sobre as políticas educacionais: uma análise comparada entre a União e os Estados de Minas Gerais e São Paulo**. 2013. 358 f., il. Tese (Doutorado em Política Social) Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/14398>>. Acesso em: 15 nov. 2024.

INEP. Saeb: **Coletânea de Documentos de Edições Antigas**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/Saeb/documentos-edicoes-antigas>>. Acesso em: 16 set. 2024.

ITANHAÉM. **Plano Municipal de Educação**. Jul. 2015. Disponível em: <<https://www2.itanhaem.sp.gov.br/fundo-social/educacao/plano-municipal-educacao/plano-municipal-educacao.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2024.

JESUS, Girlene Ribeiro de; ARAÚJO, Rosilene Cândida. Sistema de Avaliação da Educação Básica. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, 2024. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/19089>>. Acesso em: 16 set. 2024.

KELLAGHAN, T; MADAUS, G. External (public) examinations. In: KELLAGHAN T. & STUFFLEBEAM, D. (Eds) **International handbook of educational evaluation**, p. 577-602. Dordrecht: Kluwer, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view>. Acesso em: 16 set. 2024

LAVEAULT, Dany; ALLAL, Linda. **Assessment for Learning: meeting the challenge of implementation**. 3. ed. New York: Springer, 2016.

LEAL, Cristianni Antunes; MEIRELLES, Rosane Moreira Silva de. **As interações docentes na partilha de saberes tardifianos**. Federal University of Uberlândia, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.14393/er-v26nea2019-9>>. Acesso em: 02 nov. 2024.

MACEDO, Ester; BASSO, Flávia. **Painel Educacional: enriquecendo a devolutiva educacional para estados e municípios brasileiros**. 2021. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/lc/v27/1981-0431-LC-27-e36840.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2024.

MACHADO, Ana Maria. **Palavras, palavrinhas e palavrões**. Ilustração de Jótah. 7. ed. São Paulo: FTD Educação, 2009.

MADAUS, George; RUSSELL, Michael; HIGGINS, Jennifer. **The paradoxes of high stakes testing**: how they affect students and their parents, teachers, principals, schools and society. Charlotte, NC: Information Age Publishing, 2009.

NUNES, Elson Rogério Ferreira. **Sistema De Avaliação Educacional De Rondônia**: Desafios Para Sua Continuidade. 2018. 130 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/8848/1/elsonrogerioferreiranunes.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2024.

PERRENOUD, Philippe. A formação dos professores no século XXI. **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 11-33. Disponível em: <https://www.academia.edu/72717810/A_Forma%C3%A7%C3%A3o_dos_Professores_no_S%C3%A9culo_XXI>. Acesso em: 07 dez. 2024.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de (orgs.). **Aprendizagem do adulto professor**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, María D. P B. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788565848367. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367/>>. Acesso em: 02 mai. 2024.

SANTOS, Erliete da Silva. **Política De Avaliação**: O Sistema De Avaliação Do Ensino Municipal De Rondonópolis (SAEM)-Mt. 2019. 105 p. Dissertação (Mestrado em Pesquisa Formação de Professores e Políticas Públicas Educacionais) - Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus Universitário de Rondonópolis, 2019. Disponível em: <https://ri.ufmt.br/bitstream/1/4024/1/DISS_2019_Erliete%20da%20Silva%20Santos.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2024.

SILVA, Josiane Cristina Da Costa. **Um estudo sobre a política e o material de divulgação de resultados da Prova Brasil**. 2013. 139 f. Dissertação (Mestrado em gestão e avaliação da educação pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/887/1/josianecristinadacostasilva.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2023.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVA, Vandrê Gomes da; GIMENES, Nelson Antônio Simão; MORICONI, Gabriela Miranda; et al. **Uso da avaliação externa por equipes gestoras e profissionais docentes**: um estudo em quatro redes de ensino público. São Paulo: FCC/SEP, 2013. Disponível em: <<https://publicacoes.fcc.org.br/textosfcc/issue/view/292/4>>. Acesso em: 07 out. 2023.

SOARES, José Francisco; ALVES, Maria Teresa Gonzaga. **Desigualdades raciais no sistema brasileiro de educação básica**. Universidade de São Paulo, 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s1517-97022003000100011>>. Acesso em: 2 set. 2024.

SOARES, Talita Emidio Andrade; SOARES, Denilson Junio Marques; SANTOS, Wagner dos. Sistema de Avaliação da Educação Básica: Revisão Sistemática da Literatura. **Estud. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 32, e07839, 2021. Disponível em: <<https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/7839>>. Acesso em: 23 abr. 2024.

SOUSA, Clarilza Prado de; FERREIRA, Sandra Lúcia. Avaliação de Larga Escala e da Aprendizagem na Escola: Um Diálogo Necessário. **Psic. da Ed.**, São Paulo, p. 13-23, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752019000100003>. Acesso em: 15 jul. 2024.

_____. Concepções de Qualidade da Educação Básica Forjadas por meio de Avaliações em Larga Escala. **Avaliação**, Campinas, v. 19, n.2, p. 407-420, jul. 2014.

_____. **Avaliação e gestão da educação básica**. In: DOURADO, Luiz. Políticas e gestão da educação no Brasil: novos marcos regulatórios? São Paulo: Xamã, 2009.

SOUSA, Sandra Zákia; PIMENTA, Cláudia Oliveira; MACHADO, Cristiane. Avaliação e Gestão Municipal da Educação. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 23, n. 53, p. 14-36, set/dez. 2012. Disponível em: <<https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1756/1756.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2024.

SOUSA, Sandra Zákia; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Sistemas Estaduais de Avaliação: Uso dos Resultados, Implicações e Tendências. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 141, p.793-822, set/dez., 2010. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/cp/a/HfYnBHFv4x63bWY6nkfJt7H/abstract/?lang=pt>>.
Acesso em: 08 out. 2023.

STOFFELS, Fábio.; CARVALHAES, Wesley Luis. Contornos neoliberais no novo Saeb. Abril de 2022. **Jornal de Políticas Educacionais**. V. 16, e84436. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/jpe/v16/1981-1969-jpe-16-e84436.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2024.

XAVIER, Flávia Pereira; ALVES, Maria Teresa Gonzaga; PETRUS, Josenildo S. Ribeiro. Qualidade da oferta educacional e desigualdades de aprendizado no ensino fundamental brasileiro. **SciELO Preprints**, 20 jul. 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/scielopreprints.6436>>. Acesso em: 2 set. 2024.

APÊNDICES

Apêndice A - Descrição da documentação disponibilizada pela Seduc

A Seduc da cidade de Itanhaém disponibilizou para a pesquisadora um Drive contendo dezenas de documentos relacionados ao Saeb. Esse material, elaborado pela própria Seduc, inclui dados provenientes de diversas fontes, como o conselho de avaliação, a plataforma QEdu, e os simulados de Saeb elaborados pela Secretaria de Educação e aplicados pelas escolas. Além disso, os documentos abrangem informações sobre formações continuadas para professores e assessores, controle interno dos resultados das proficiências do Saeb, detalhes dos descritores avaliados, entre outras informações.

Para o início da análise do material, foi necessário ler e identificar semelhanças e diferenças entre eles. E, dessa forma, organizar a partir do objetivo da pesquisa que é: Investigar os possíveis usos que uma Secretaria Municipal de Educação faz dos resultados obtidos por meio do Saeb.

Para organizar as documentações, optou-se por categorizá-las com base em suas fontes, já que a pesquisa focou nos resultados do Saeb. Devido à grande quantidade de arquivos de diversas fontes, foi necessário agrupá-los de acordo com sua origem. Durante esse processo, identificou-se uma quantidade significativa de arquivos que mencionaram o Saeb, mas que se tratava dos simulados fornecidos pela Seduc para as escolas. Além disso, havia arquivos diretamente relacionados ao próprio Saeb e outros provenientes do conselho de classe.

A seguir, será apresentada uma descrição dos arquivos contidos em cada categoria, com destaque para os elementos que contribuem para a compreensão dos usos dos resultados do Saeb pela Secretaria Municipal de Educação.

Primeiramente, decidiu-se organizar os arquivos a partir das suas origens em um Drive com três grandes grupos principais: “Conselho de Avaliação”, “Simulado Saeb” e “Saeb”.

No primeiro grande grupo, “Simulado Saeb”, foram criados seis subgrupos: Dados sobre o Simulado, Devolutivas para as Escolas, Devolutivas para o Professor, Formação de Professores-Aplicação do Simulado, Formação de

Professores-Defasagens nos Descritores, e Prova Simulados Saeb 2023-Questionário Socioeconômico. Todos os arquivos dessas pastas têm como origem o Simulado do Saeb, realizado pelas escolas e elaborado pela Secretaria de Educação.

Na primeira subpasta, intitulada "Dados sobre o Simulado", as informações estão organizadas em dois eixos: dados em nível de escola/rede e dados em nível de sala de aula/aluno. No eixo "Escola/rede", há três arquivos que detalham as proficiências em Língua Portuguesa e Matemática do simulado, elaborados pela Seduc para controle interno. Acredita-se que esses arquivos não foram compartilhados com os professores, pois existem outros documentos que apresentam essas informações de forma mais específica e elaborada.

O primeiro documento é em formato de Google Planilhas. Este arquivo contém três abas. Na primeira aba, tem uma tabela com o nome de todas as escolas e o número de acertos em cada questão da Língua Portuguesa do Simulado Saeb. Abaixo de cada questão, está indicado o descritor correspondente. Além disso, a planilha apresenta o total de alunos por escola e o total de acertos por questão, bem como a porcentagem correspondente a cada um desses totais.

Ao lado da tabela principal, há uma tabela menor que apresenta os níveis de desempenho: avançado, proficiente, básico e insuficiente, com suas respectivas faixas de porcentagem: maior ou igual a 70%, entre 60% e 70%, entre 45% e 60%, e abaixo de 45%. Essa tabela também inclui o valor absoluto e a porcentagem de alunos em cada nível para toda a rede, sem detalhar os resultados por escola. Além disso, há uma porcentagem que soma os níveis avançado e proficiente, categorizando-os como "adequado". Também estão incluídos dois gráficos de colunas que representam visualmente as informações das duas tabelas. O mesmo formato é seguido para a disciplina de Matemática na mesma aba do documento.

Na segunda aba, há três tabelas semelhantes, organizadas pelos níveis avançado, proficiente, básico e insuficiente, mas desta vez os dados estão segregados por escola. Uma tabela exhibe os resultados de Língua Portuguesa, outra de Matemática, e a última é um panorama geral que combina ambas as disciplinas. Na terceira aba, as mesmas tabelas são apresentadas em formatos diferentes, com

gráficos de colunas logo abaixo, ilustrando os níveis de desempenho de cada escola.

O segundo arquivo também é uma planilha no Google, contendo duas abas: uma para Língua Portuguesa e outra para Matemática. Em cada aba, há uma tabela que lista os nomes das escolas, a quantidade de alunos por escola, e a quantidade de acertos por descritor. Ao lado da tabela, há um gráfico de colunas que ilustra a quantidade absoluta de acertos por descritor, sem distinção por escola. A seguir, um gráfico similar apresenta esses dados em forma de porcentagem.

O último arquivo desta subpasta, em formato Google Documentos com 20 páginas, reúne todas as tabelas e planilhas referentes aos 5ºs anos da rede, tanto de forma geral quanto detalhada por escola, conforme os arquivos anteriores. No início do documento, há uma introdução informando que as tabelas e gráficos apresentam os resultados da aplicação do Simulado do Saeb – 2023. Dos 1.805 alunos do 5º ano matriculados na rede, 1.716 participaram do simulado. O documento inclui tabelas e gráficos que mostram os acertos dos descritores em porcentagem e em números absolutos, tanto para Língua Portuguesa quanto para Matemática. Também estão presentes as escalas de proficiência do Saeb e do Inep, além dos resultados por escola, representados em tabelas e gráficos para ambas as disciplinas.

Ainda na segunda grande pasta “Simulados Saeb”, na subpasta “Dados sobre o Simulado”, agora no eixo “Dados em nível de sala de aula/aluno”, há 23 arquivos no formato Google Planilhas, cada um nomeado de acordo com a escola correspondente. Cada arquivo contém duas abas para cada sala de aula. Na primeira aba, há duas tabelas: uma de Língua Portuguesa e outra de Matemática. Essas tabelas listam os nomes de todos os alunos e as questões com seus respectivos descritores. O professor-aplicador preencheu essas tabelas com os acertos dos alunos em cada questão. A segunda aba, referente à mesma sala, apresenta um gráfico de colunas que ilustra os dados da primeira aba, mostrando as porcentagens de acertos por questão/descritor.

No mesmo grande grupo “simulado Saeb”, mas agora na subpasta “devolutiva para o professor”, há uma pasta para cada uma das 23 escolas que possuem turmas

de 5º ano, totalizando 68 turmas na rede. Dentro de cada pasta, há arquivos Google Documentos para cada sala de aula. Esses arquivos foram organizados e elaborados pela Seduc com base nos resultados dos Simulados Saeb para serem enviados às escolas, proporcionando devolutivas aos professores e assessores.

Nos documentos das salas de aula, há um texto explicativo que aborda o objetivo do simulado: familiarizar os alunos com a estrutura dessa avaliação externa, incluindo gabarito e tempo estipulado. Outro ponto destacado é a importância de identificar os descritores fragilizados para que o professor possa desenvolver um trabalho específico de recomposição dessas habilidades.

Abaixo do texto, há um gráfico de colunas que apresenta a porcentagem de acertos em cada questão de Língua Portuguesa, com os descritores correspondentes listados logo abaixo. Em seguida, há uma lista dos descritores que apresentam deficiências, ou seja, aqueles com acertos abaixo de 50%. Esta lista inclui o objetivo de cada descritor e sugestões para desenvolver as habilidades avaliadas. O mesmo formato é aplicado à disciplina de Matemática. No final do documento, há um espaço destinado à assinatura do professor, da assessora de orientação educacional e da assessora pedagógica.

Na subpasta “Devolutiva para as Escolas”, há 23 arquivos Google Documentos intitulados “Comparativo Geral da escola X”, que comparam os resultados das turmas dentro de cada escola. Cada arquivo, com quatro páginas, contém diversos gráficos, incluindo dois com colunas: uma para Língua Portuguesa e outra para Matemática. Cada sala de aula é representada por uma cor diferente, e os gráficos mostram os acertos nas questões do simulado, que incluem 15 questões de Língua Portuguesa e 28 de Matemática. Cada coluna no gráfico exibe o número da questão junto com o descritor correspondente.

Mais abaixo, há outras tabelas e gráficos que mostram os níveis de proficiência da escola, categorizados como avançado, proficiente, básico e insuficiente em ambas as disciplinas. Além disso, há um gráfico que destaca o nível adequado (soma do avançado e proficiente), com colunas representando cada sala de aula e uma coluna para a escola como um todo. Acredita-se que esse documento foi elaborado para a assessoria pedagógica da escola, mas pode também ter sido

disponibilizado aos professores também. Este arquivo não inclui espaço para assinaturas.

Voltando à pasta principal “Simulados Saeb”, na subpasta “Formação de Professor - Aplicação do Simulado”, há um único arquivo em formato Google Documentos com 11 páginas. No início, o documento explica o formato da prova: “A prova é composta por 33 questões de múltipla escolha, divididas em 4 blocos, sendo 2 blocos de Língua Portuguesa e 2 de Matemática. Cada questão tem 4 alternativas (A, B, C e D), com apenas uma resposta correta”.

De acordo com esse documento, os objetivos do simulado incluem: fortalecer a articulação entre a prática avaliativa dos professores e as avaliações externas; diagnosticar a proficiência dos alunos nas habilidades (descritores) propostas pela Matriz de Referência; e desenvolver ações que auxiliem os professores em sua prática pedagógica, visando o desenvolvimento das habilidades dos alunos avaliados no simulado da prova Saeb.

O documento também detalha o período de impressão e aplicação da prova, o prazo para tabulação dos resultados e o prazo de devolutiva da Seduc aos professores. Ele fornece orientações sobre a aplicação da prova, incluindo a recomendação de troca de professores, para evitar que o professor aplique a prova para sua própria turma, além de diretrizes para orientar os alunos antes e durante a prova.

O arquivo inclui a Matriz de Referência, explicando os seis tópicos de Língua Portuguesa: 1. Procedimento de Leitura; 2. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou Enunciador na Compreensão do Texto; 3. Relação entre Textos; 4. Coerência e Coesão no Processamento do Texto; 5. Relação entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido; 6. Variação Linguística. Após essa explicação, há exemplos de questões de provas com alternativas, indicando a resposta correta e seu respectivo descritor. Na parte de Matemática, o documento segue o mesmo formato, explicando os quatro temas: 1. Espaço e Forma; 2. Grandezas e Medidas; 3. Números e Operações/Álgebra; 4. Probabilidade estatística (Funções e Tratamento da Informação), junto com exemplos de questões de prova e seus descritores. O documento termina com as referências utilizadas.

Em outra subpasta, intitulada “Formação de Professores – Defasagens nos Descritores”, há um arquivo em formato Google Documentos com 21 páginas, criado pela Seduc para uma atividade em grupo durante a formação de professores proposta pela Seduc em 2023. Essa atividade faz parte de um arquivo Google Apresentações usado em uma formação de professores, cujo documento completo não está nessa pasta dos simulados, pois seu foco principal é o Saeb, e não os simulados. No entanto, essa atividade específica retirada da apresentação aborda as defasagens nos descritores identificadas por meio dos simulados, por isso foi movida para a pasta de simulado.

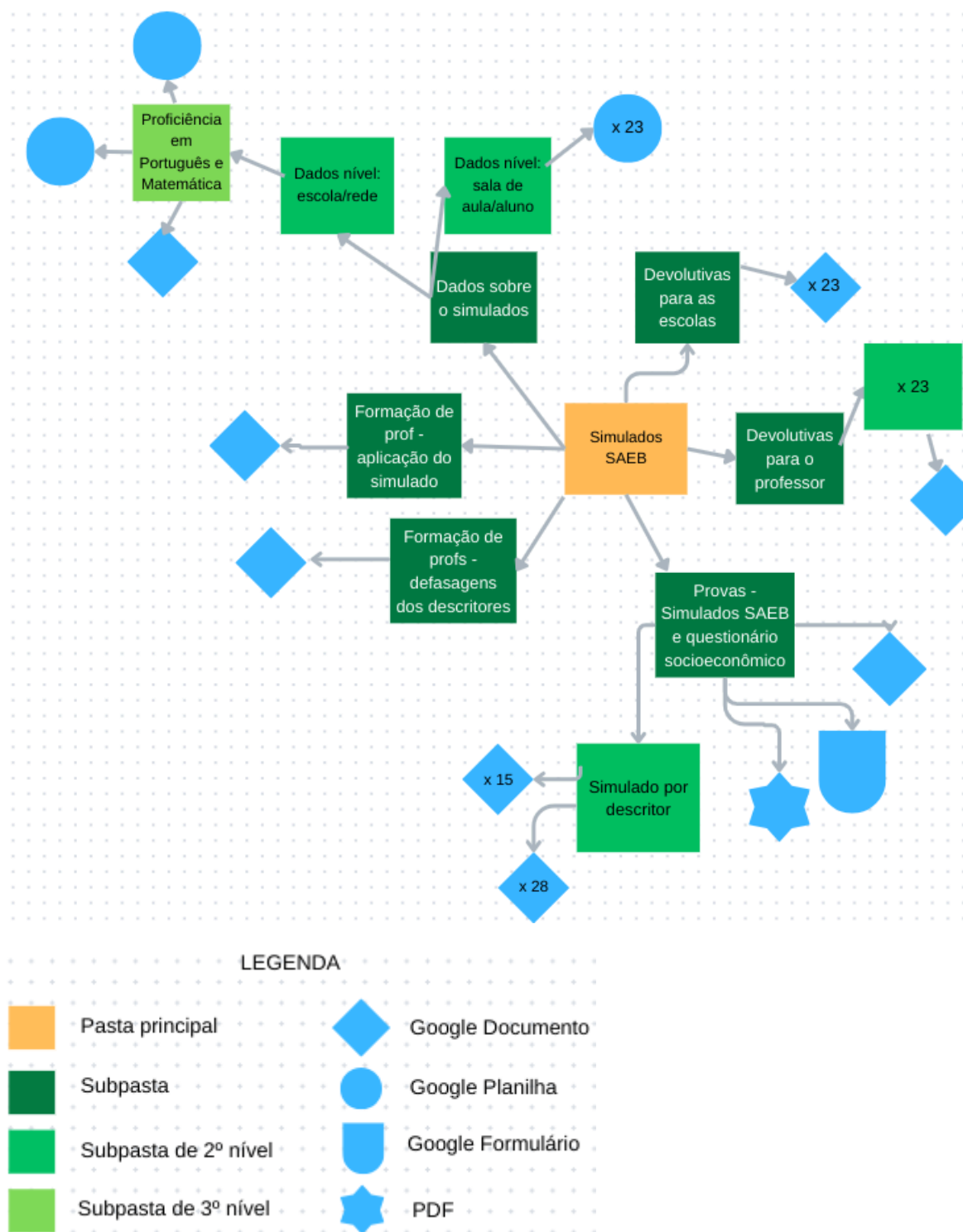
O documento é uma atividade colaborativa para os professores, na qual eles devem responder à proposta do descritor e listar estratégias ou dicas que podem usar para ajudar seus alunos a compreenderem e responderem de forma assertiva à questão. As questões incluídas no arquivo foram retiradas de provas anteriores, como Prova Brasil, Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (Proeb), Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp), entre outras. Após a realização da atividade, o arquivo com sugestões de possíveis respostas era compartilhado com os professores. O documento é organizado da seguinte maneira: primeiro, é apresentada uma questão com seu enunciado e alternativas. Abaixo, há diversas sugestões de como o professor pode abordar essa questão com seus alunos.

Na última subpasta deste grupo “Simulados Saeb”, intitulada “Prova Simulado Saeb”, há três arquivos. O primeiro é um Formulários Google contendo um questionário socioeconômico, criado pela Seduc e disponibilizado para que as escolas compartilhem com seus alunos. O segundo arquivo é um PDF contendo o QR Code do questionário, facilitando o acesso dos alunos. O terceiro é um Google Documentos que contém o simulado completo da prova do Saeb de 2023, totalizando 21 páginas.

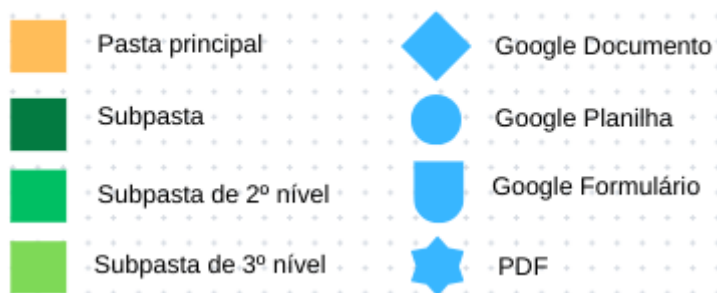
Dentro dessa subpasta, há outra que contém arquivos em formato Google Documentos, cada um focado em um descritor específico da prova Saeb do 5º ano. Esses arquivos contêm questões que desenvolvem exclusivamente uma habilidade

por vez. O mesmo formato é seguido tanto para Língua Portuguesa quanto para Matemática, totalizando 15 arquivos para Língua Portuguesa e 28 para Matemática.

Figura 5 - Organização das documentações referentes ao Simulado do Saeb.



LEGENDA



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O segundo grande grupo, intitulado “Saeb”, contém duas subpastas: “Formação de Assessores 2021” e “Encontros formativos-Professores e Assessores 2023”. Na primeira pasta, há três arquivos. O primeiro é um PDF com três páginas que organizam a reunião em uma tabela com as colunas: horário, assunto, objetivo, breve descrição e ações dos participantes. A reunião está dividida em nove partes: 1. Acolhimento; 2. Apresentação da Portaria Inep 250 - 05.07.21; 3. Conhecimentos Prévios (o que é o Saeb, quem aplica, e qual a relação entre Saeb e Ideb); 4. Características do Sistema de Avaliação da Educação Básica; 5. Apresentação dos resultados do Ideb da cidade nos últimos três anos com base no QEd; 6. Descritores de Língua Portuguesa do Saeb; 7. Descritores de Matemática do Saeb; 8. Pontos de observação dos 5º anos.

O segundo arquivo está em formato Google Apresentações, composto por 37 *slides* que foram apresentados durante a reunião mencionada. Essa apresentação abrange todos os itens citados, com tópicos, textos curtos, e dados do Ideb, incluindo informações sobre fluxo, aprendizado, a nota e a média do Município nos anos de 2015, 2017 e 2019.

O terceiro arquivo é outra apresentação, com 67 *slides* elaborados pela Seduc em 2021, em uma formação para assessores, dedicada exclusivamente aos descritores do Saeb em Língua Portuguesa e Matemática. No primeiro *slide*, há um acolhimento que inclui uma música. Em seguida, o *slide* aborda a matriz de referência do Saeb, explicando que “é utilizada especificamente no contexto das avaliações em larga escala para indicar habilidades a serem avaliadas em cada etapa da escolarização e orientar a elaboração de itens de testes e provas; essas matrizes não compreendem todo o currículo escolar e não devem ser confundidas com estratégias de ensino, já que a avaliação precisa ser realizada de forma que possa ser medida”.

Nos *slides* seguintes, é explicado o que é um descritor, seguido de uma análise de cada tema, com exemplos de exercícios de múltipla escolha e sugestões de páginas de livros didáticos correspondentes. Essa mesma estrutura é seguida

tanto para Matemática, quanto para Língua Portuguesa. A apresentação finaliza com uma discussão sobre distratores e as referências utilizadas.

A segunda subpasta, intitulada "Encontros Formativos - Professores e Assessores 2023", contém quatro arquivos em formato de apresentações, todos relacionados aos encontros formativos sobre o Saeb elaborados e ministrados pela Seduc.

O primeiro arquivo, de abril de 2023, contém 24 *slides*. A apresentação começa explicando o que é o Saeb, quando será aplicado, o que será avaliado, a duração da aplicação, detalhes sobre o atendimento especializado, quem realiza a aplicação, e o formato da avaliação. Em seguida, apresenta os resultados do Ideb de 2021 e um gráfico de evolução do Ideb de 2005 a 2021, além de detalhar a escala de proficiência do Saeb.

Na segunda metade do arquivo, a apresentação aborda os Níveis de Leitura, incluindo compreensão e fluência leitora, definição dos níveis, procedimentos de leitura, modalidades, e comportamento leitor. Por fim, a apresentação trata do mapeamento de leitura da rede, apresentando uma tabela com dados do 1º ao 5º ano, extraídos do Sisai no início de 2023. A apresentação também compartilha três modelos de atividades e indicações de livros paradidáticos.

O segundo arquivo de apresentação, composto por 21 *slides*, inicia com a pauta do dia e exibe a proficiência geral da rede em cada disciplina, conforme os dados do QEdU nos anos de 2017, 2019 e 2021. Em seguida, apresenta o percentual de estudantes nos níveis de desempenho avançado, proficiente, básico e insuficiente, utilizando gráficos e tabelas para melhor visualização.

Na sequência, a apresentação revisa os descritores de Matemática, destacando os pré-requisitos que os professores devem abordar em sala de aula para desenvolver as habilidades correspondentes a cada eixo temático.

Por exemplo, no eixo "Números e Operações/Álgebra", uma das sugestões é "Chegar à classe das centenas de milhar". Para operações, sugere-se "Associar as operações de multiplicação e divisão como operações inversas". No trabalho com frações, recomenda-se "Desenvolver a ideia de frações equivalentes". Já para decimais, orienta-se "Retomar e aprofundar o estudo dos decimais: significado,

comparação, operações e cálculo mental". No eixo de "Probabilidade e Estatística", a sugestão é "Usar a calculadora para auxiliar na resolução da adição e da subtração". Para "Geometria", propõe-se "Reconhecer regiões planas e sólidos geométricos". No trabalho com ângulos, sugere-se "Reproduzir, ampliar e reduzir figuras geométricas na malha quadriculada". Para "Grandezas e Medidas", orienta-se "Apresentar noções de probabilidade e estatística no trabalho de análise de gráficos e tabelas". Esses são apenas alguns exemplos; havia outras sugestões listadas nos *slides*.

Em um *slide* seguinte, há uma imagem intitulada "Questionário Socioeconômico". No posterior, são exibidas três imagens: uma relacionada ao currículo de Itanhaém, outra ao Saeb, e uma terceira ao livro didático "Conquista". O título do *slide* é "Planilha com descritores, habilidades e atividades do livro 'A Conquista' de Língua Portuguesa e Matemática", porém, a planilha mencionada não é exibida no *slide*, mas está em outro documento que será descrito adiante. Há também uma referência a um *Classroom* destinado à formação de professores.

Por fim, a apresentação inclui uma oficina com dois jogos coletivos: a "Trilha dos Descritores de Língua Portuguesa" e a "Batalha Naval com Descritores de Matemática". Os tabuleiros dos jogos são apresentados, mas as regras ou outras informações detalhadas não estão incluídas nos *slides*.

O terceiro documento de apresentação, composto por 11 *slides*, é predominantemente visual, contendo mais imagens genéricas e títulos, sem textos, tabelas, gráficos ou explicações detalhadas. O conteúdo se inicia com a pauta intitulada "Desvendando os Descritores de Língua Portuguesa e Matemática: Estratégias e Dicas para os Alunos Compreenderem as Consignas".

Em seguida, a apresentação aborda os seguintes tópicos: Leitura do registro do encontro anterior; Alunos alfabetizados nos 5º anos; Resultados dos descritores de Língua Portuguesa e Matemática que se encontram abaixo do nível adequado na rede; Cartilha do Saeb/2023; Café; Compartilhamento das práticas pedagógicas exitosas; e Atividades com os Descritores de Língua Portuguesa e Matemática.

A última atividade em grupo, envolvendo os descritores, consistia em uma tarefa na qual as professoras deveriam responder a questões retiradas do Saeb,

originalmente aplicadas às crianças, que indicavam descritores de Língua Portuguesa e Matemática, juntamente com alternativas. Além de responder às questões, as professoras precisavam elencar estratégias ou dicas que poderiam ser usadas para ajudar os alunos a compreenderem e responderem de maneira assertiva. O “gabarito” dessa atividade foi adicionado à pasta "Simulado Saeb", pois foi através do simulado que a Seduc identificou os descritores com defasagens e propôs essa atividade.

O último documento de apresentação, composto por 16 *slides*, aborda as experiências vivenciadas ao longo do percurso do Saeb. Nos primeiros, há uma recordação das datas importantes, como a data da aplicação do Saeb, as datas de divulgação dos resultados e os prazos para a solicitação de recursos em caso de discrepâncias. Além disso, o documento fornece orientações sobre como proceder caso ocorram problemas no dia da aplicação do Saeb.

A apresentação também inclui uma dinâmica chamada "Chuva de Palavras", porém, o *slide* não fornece detalhes sobre como a atividade deve ser realizada. Além disso, há um aviso informando que será disponibilizado um questionário no Formulários Google, baseado no questionário socioeconômico do Saeb, para que os alunos o preencham. Por fim, as professoras foram informadas de que receberiam certificação pelos encontros formativos.

Além das apresentações, foi incluído na pasta de encontros formativos do Saeb o documento intitulado "Planilha com Descritores, Habilidades e Atividades do Livro 'A Conquista' de Língua Portuguesa e Matemática". Esse documento, mencionado anteriormente em uma apresentação de *slides* durante um dos encontros formativos, foi compartilhado com os professores.

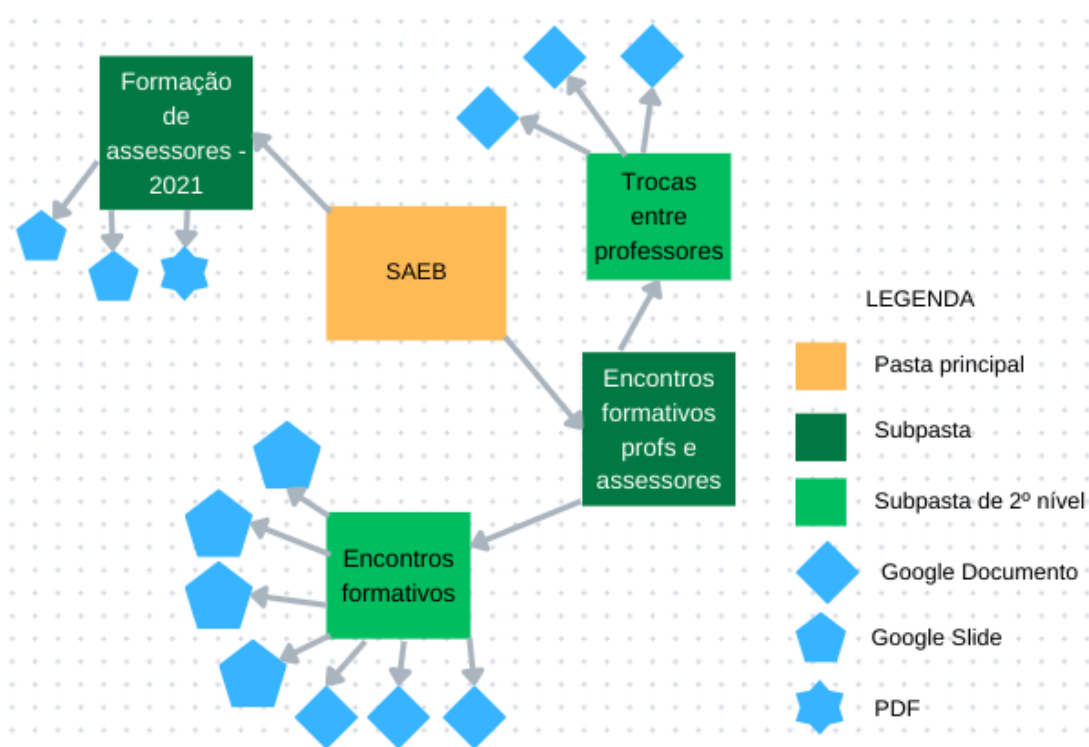
Este arquivo, criado pela Seduc no Google Documentos, é composto por várias tabelas organizadas em três colunas: Descritores, Habilidades e Livro "A Conquista". Cada tabela corresponde a um dos quatro temas dos descritores de Matemática e aos seis temas de Língua Portuguesa, já mencionados anteriormente na pasta de Simulado Saeb. As habilidades listadas são baseadas na BNCC. O livro "A Conquista" é o material didático utilizado pelos professores em sala de aula. Em

alguns tópicos, aparece na coluna do livro a observação: "Habilidade já trabalhada no ano anterior (3º ano)".

Há também um documento elaborado pela Seduc que lista 29 livros paradidáticos recomendados para leitura em sala de aula, seja pelo professor, seja pelos alunos. Além disso, há uma lista de páginas de livros didáticos que contém textos ou referências a paradidáticos, bem como uma lista de nove gêneros textuais abordados no Saeb.

Em outra subpasta, dentro do grupo do Saeb, está o material intitulado "Trocas entre Professores", que reúne atividades compartilhadas entre os professores durante as formações promovidas pela Seduc, destinadas à aplicação em sala de aula. As atividades incluem "Jogo Multiplicando os Pontos", "Produção de Diário" e "Leitura e Interpretação de Texto – Lenda". Ao final desta última atividade, há um planejamento para a produção e revisão de textos, visando auxiliar os alunos no desenvolvimento da escrita.

Figura 6 - Organização das documentações referentes ao Saeb.



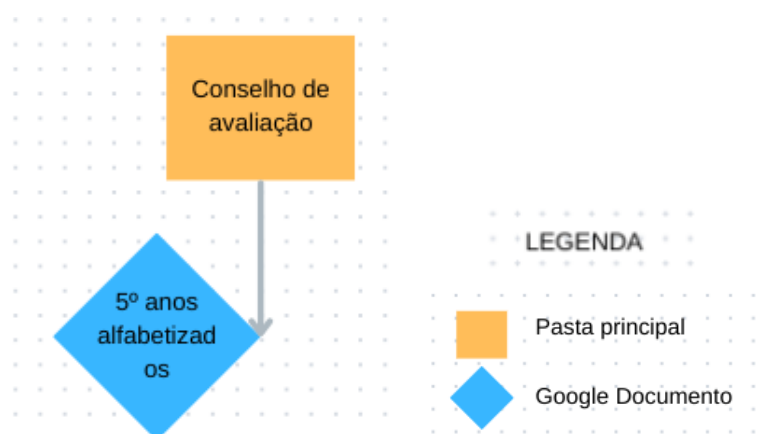
Fonte:

Elaborado pela autora (2024).

No terceiro, e último, grupo denominado “Conselho de Avaliação”, há apenas um arquivo no formato google documento, que apresenta uma tabela e um gráfico de colunas. Esse documento mostra a quantidade e o percentual de alunos dos 5º anos alfabetizados, além dos que não atingiram os requisitos mínimos no 1º trimestre de 2023, listando também as respectivas escolas. Por exemplo, a Escola X teve um total de 133 alunos no 5º ano, com um percentual de 88,72% (118 alunos) alfabetizados e 11,28% (15 alunos) que não alcançaram os requisitos mínimos. No final do arquivo, há uma observação que informa a quantidade e a porcentagem de alunos com deficiências entre todos os 5º anos da rede.

Ainda no mesmo arquivo, encontra-se um texto explicativo sobre o que caracteriza um aluno com base alfabética: “Leem textos e localizam pelo menos as ideias explícitas, produzem inferências básicas na articulação entre textos verbais e não verbais, como tirinhas, histórias em quadrinhos e panfletos. Escrevem, ainda que com desvios ortográficos, textos que circulam em sua vida cotidiana e no campo artístico-literário, para fins de uma comunicação eficaz e autônoma.” (Documentação, 2023). Para facilitar a visualização da organização dos arquivos, segue a imagem abaixo:

Figura 7 - Organização das documentações referentes ao Conselho de Avaliação.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

ANEXOS

Anexo 1 - Parecer consubstanciado do cep.



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: USOS DOS RESULTADOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA EM UMA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PAULISTA

Pesquisador: renata cristina de souza oliveira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 84492124.6.0000.5482

Instituição Proponente: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.252.369

Apresentação do Projeto:

Trata-se de protocolo de pesquisa para elaboração de Dissertação de Mestrado no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores (PEPG em CED), vinculado à Faculdade de Educação (FE) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).

Projeto de pesquisa de autoria de Renata Cristina De Souza Oliveira, sob a orientação do Prof. Dr. NELSON ANTONIO SIMAO GIMENES

As informações citadas, no corpo do presente PARECER CONSUBSTANCIADO, nos campos: Apresentação do Projeto; Objetivo da Pesquisa; & Avaliação dos Riscos e Benefícios; foram extraídas do arquivo PDF denominado: PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2421800.pdf resultado do preenchimento das 6 (seis) etapas do processo de submissão do presente PROTOCOLO DE PESQUISA via sistema integrado nacional Plataforma Brasil.

O supracitado documento informa que:

Este projeto tem como objetivo investigar as formas de utilização dos resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) pela Secretaria de Educação (SEDUC) de uma cidade no litoral de São Paulo (Itanhaém). A pesquisa buscará compreender como esses dados são apropriados e aplicados no contexto educacional, bem como os impactos nas práticas pedagógicas e na gestão escolar. O estudo será realizado em uma rede municipal de ensino,

Endereço: Rua Ministro Godoi, 969 - sala 63C, térreo do Prédio Reitor Bandeira de Mello
Bairro: Perdizes **CEP:** 05.015-001
UF: SP **Município:** SÃO PAULO
Telefone: (11)3670-8486 **Fax:** (11)3670-8466 **E-mail:** cometica@pucsp.br



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE SÃO PAULO -
PUC/SP



Continuação do Parecer 7.253.359

considerando os processos e estratégias adotados pela SEDUC para interpretar e utilizar os resultados, visando melhorias no desempenho escolar

Resumo:

Esta pesquisa tem como objetivo investigar os possíveis usos dos resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) por uma Secretaria Municipal de Educação do estado de São Paulo, especificamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A motivação para essa investigação surgiu da experiência da pesquisadora como professora, quando percebeu que as avaliações externas eram vistas como procedimentos burocráticos, sem relevância prática para os professores devido à falta de feedback dos gestores escolares e da Secretaria de Educação (SEDUC). Esse contexto gerou questionamentos sobre a efetividade e o aproveitamento dos resultados do SAEB, que se tornaram o foco central deste estudo. O referencial teórico abordará a importância das avaliações externas na educação, destacando tanto os benefícios quanto as críticas. Avaliações como o SAEB têm potencial para orientar políticas públicas e práticas pedagógicas, fornecendo subsídios para a tomada de decisões e melhoria da qualidade do ensino. Contudo, são também alvo de críticas por simplificar a complexidade educacional e por possíveis distorções no currículo escolar. A pesquisa pretende equilibrar essas perspectivas, reconhecendo os aspectos positivos quando a avaliação é utilizada de maneira adequada. Inclui autores como Fernandes (2008), Sousa e Ferreira (2018), Sousa e Oliveira (2010), entre outros. A metodologia adotada será a análise de documentação, entrevista semiestruturada, escolhida por sua flexibilidade e capacidade de proporcionar uma coleta de dados rica. Essa abordagem permitirá explorar as percepções dos profissionais da SEDUC sobre o uso dos resultados do SAEB, identificando desafios e oportunidades. Serão investigados os usos atuais desses resultados, os desafios enfrentados pela gestão educacional municipal e as possíveis iniciativas de formação de formadores e políticas públicas baseadas nos dados das avaliações externas. A pesquisa será estruturada em cinco capítulos, começando com uma revisão do referencial teórico, seguida pela descrição da metodologia, análise dos dados coletados, apresentação de recomendações para os assessores da secretaria e, finalmente, as considerações finais. Espera-se que os achados desta investigação contribuam para uma compreensão mais aprofundada do uso dos resultados do SAEB na gestão educacional municipal. A pesquisa pretende fornecer contribuições significativas para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, bem como para a elaboração de políticas

Endereço: Rua Ministro Godoi, 809 - sala 63C, térreo do Prédio Rector Banderas de Mello
Bairro: Perdizes **CEP:** 05 015-001
UF: SP **Município:** SÃO PAULO
Telefone: (11)3570-8466 **Fax:** (11)3570-8466 **E-mail:** comarca@puccsp.br



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE SÃO PAULO -
PUC/SP



Continuação do Parecer: 7.252.969

educacionais.

Introdução

Esta pesquisa tem como objetivo investigar os possíveis usos que uma Secretaria Municipal de Educação do estado de São Paulo faz dos resultados obtidos por meio do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A relevância desta investigação é destacada por Sousa e Ferreira (2018), que afirmam que atribuir à escola e aos professores a responsabilidade quase exclusiva de usar os dados de avaliação de larga escala, sem condições reais para a tomada de decisões, torna o processo inútil. A avaliação de larga escala no Brasil já alcançou um bom nível e tem potencial para orientar o planejamento das Secretarias Estaduais, Municipais e do Ministério da Educação. A análise dos resultados de avaliações como o SAEB pode direcionar políticas públicas e práticas pedagógicas, desempenhando um papel crucial na busca pela qualidade do ensino. Essas avaliações externas são realizadas por profissionais sem vínculos diretos com as escolas avaliadas, abrangendo toda a rede de ensino, e têm como finalidade fornecer subsídios para a tomada de decisões (BES, et al 2020). Apesar de sua importância, a avaliação externa tem sido criticada nos últimos anos. Muitos questionam sua eficácia, acusando-a de simplificar a complexidade educacional ao focar exclusivamente em rankings de escolas e desempenho individual dos alunos (FERNANDES, 2019). A vinculação da bonificação dos professores aos resultados dessas avaliações tem sido correlacionada ao aumento de fraudes e à confusão entre o aumento das médias de testes e a qualidade da educação. Além disso, a prática pode distorcer o currículo escolar, pois os educadores passam a focar apenas no conteúdo cobrado nas provas externas (FERNANDES, 2019). Apesar das críticas, é importante reconhecer os aspectos positivos da avaliação externa quando utilizada adequadamente. Ela pode justificar formações continuadas de professores, fornecer feedback às escolas, monitorar o progresso dos alunos e estabelecer metas e objetivos para o sistema educacional (FERNANDES, 2019). Assim, a avaliação se torna um sistema paradoxal, com pontos positivos e negativos, dependendo de como é pensada e usada (Madaus, Russell e Higgins, 2009, apud FERNANDES, 2019). Nesse contexto, esta pesquisa propõe investigar os usos dos resultados do SAEB nos anos iniciais do Ensino Fundamental por uma Secretaria Municipal de Educação, explorando formas de aproveitar esses dados para promover melhorias no ensino e aprendizagem. Avaliar tornou-se fundamental na administração pública, orientando a implementação de ações para aprimorar

Endereço: Rua Ministro Godói, 968 - sala 83C, Anexo do Prédio Reitor Bandeira de Mello
Bairro: Perdizes **CEP:** 05.015-001
UF: SP **Município:** SÃO PAULO
Telefone: (11)3670-8466 **Fax:** (11)3670-8466 **E-mail:** cometic@pucsp.br



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE SÃO PAULO -
PUC/SP



Continuação do Parecer: 7.252.368

áreas sociais, incluindo a educação, por meio de sistemas como o SAEB, que contribuem para a construção do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) (BES et al, 2020)

O SAEB foi escolhido para esta pesquisa por ser um sistema avaliativo consolidado e aplicado nacionalmente. Focar nos anos iniciais do Ensino Fundamental permitirá uma análise mais específica dos resultados envolvidos, beneficiando-se da experiência da pesquisadora nessa área para um entendimento mais profundo e qualificado sobre o tema

Metodologia Proposta:

A coleta dos dados será realizada de duas formas. No primeiro momento, serão analisados documentos relacionados às avaliações externas do município, como pautas formativas e dados diagnósticos fornecidos pela Secretaria de Educação do Município. Esses documentos fornecem informações sobre como os resultados das avaliações são utilizados para a formação de professores, o planejamento de ações educacionais e a avaliação de desempenho das escolas. Os documentos serão revisados e categorizados para identificar como as informações das avaliações externas são interpretadas e aplicadas, e também compreender como os resultados do SAEB contribuem para as estratégias educacionais e para a melhoria do ensino no município. Em um segundo momento serão agendados encontros presenciais individuais para aplicar uma entrevista semiestruturada, assim dando um espaço para o diálogo e para as percepções dos profissionais. Durante essas entrevistas, será feita a gravação de áudio para conseguir ter um material completo do diálogo. A entrevista será transcrita e analisada por meio da técnica de análise de conteúdo, baseado em Bardin (1977) categorial temática a posteriori, que consiste na criação de unidades de categoria

Metodologia de Análise de Dados:

Os dados coletados serão analisados em dois momentos distintos: Momento 1: Nesta fase, os dados serão analisados e categorizados para criar um mapeamento preliminar antes das entrevistas semiestruturadas. A análise inicial dos documentos e dados disponíveis será utilizada para identificar padrões e temas comuns, fornecendo uma base inicial para as entrevistas. Esse mapeamento orientará a formulação das perguntas e a estrutura das entrevistas. Momento 2: Serão realizadas as duas entrevistas semiestruturadas com os assessores da secretaria de educação e após isso, as transcrições serão analisadas em

Endereço: Rua Ministro Godoi, 969 - sala 53C, térreo do Prédio Rector Bandeira do Mello
Bairro: Perdizes CEP: 05.015-001
UF: SP Município: SÃO PAULO
Telefone: (11)3670-8466 Fax: (11)3670-8468 E-mail: cometica@pucsp.br



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE SÃO PAULO -
PUC/SP



Continuação do Projeto: 7.252.368

conjunto com o mapeamento da documentação obtida no primeiro momento, permitindo identificar relações e divergências. A análise será realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, baseado em Bardin (1977) categorial temática a posteriori, que consiste na criação de unidades de categoria. Além disso, será feita uma comparação dos achados desta pesquisa com o que já está documentado na literatura existente sobre o tema, incluindo as contribuições de Fernandes (2019), para situar os resultados no contexto mais amplo da pesquisa acadêmica.

Desfecho Primário:

Após a análise da documentação, espera-se obter uma visão abrangente dos possíveis usos dos resultados do SAEB pela SEDUC nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa análise inicial permitirá identificar temas e padrões que poderão ser explorados mais a fundo nas entrevistas. Assim, poderão ser inseridos novos tópicos e questões ao roteiro de entrevistas, com o objetivo de aprofundar a compreensão das práticas e desafios identificados na análise preliminar.

Cronograma de Execução

Análise dos dados 16/12/2024

entrevistas semiestruturadas 02/12/2024

Transcrição das entrevistas 08/12/2024

Orçamento Financeiro Identificação de Orçamento

R\$ 250,0

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Investigar os possíveis usos que uma Secretaria Municipal de Educação do estado de São Paulo faz dos resultados obtidos por meio do SAEB. Objetivo Secundário: Mapear os usos que a SEDUC de Itanhaém faz dos resultados obtidos por meio do SAEB; Identificar os desafios na utilização dos resultados obtidos por meio do SAEB pelos responsáveis na SEDUC; Apresentar recomendações para a formação de técnicos da secretaria para o aprimoramento do uso dos resultados do SAEB.

Endereço: Rua Ministro Godoi, 908 - sala 53C, térreo do Prédio Rector Bandeira de Mello
Bairro: Perdizes **CEP:** 05.015-001
UF: SP **Município:** SÃO PAULO
Telefone: (11)3670-8456 **Fax:** (11)3670-8468 **E-mail:** cometica@puccsp.br



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE SÃO PAULO -
PUC/SP



Continuação do Formulário 7.252.268

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Sobre os possíveis riscos apresentados pela pesquisa, é preciso afirmar que todas as pesquisas com seres humanos envolvem risco em tipos e gradações variados. Quanto maiores e mais evidente os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los e a proteção oferecida pelo Sistema CEP/CONEP aos participantes conforme resolução 466/12. Este projeto seguirá as normatizações éticas atendendo as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos, aprovadas pelo artigo 3º da Resolução CNS 510/2016 (BRASIL, 2016). Percebendo a existência de qualquer constrangimento, cansaço, estresse ou fadiga que afete emocionalmente, poderão optar, durante o processo, não responder qualquer questionamento que gere quaisquer desconfortos ou não veja pertinência na exposição assim como poderão desistir de participar do projeto no seu decorrer. Ainda assim se necessário, caso algum tipo de risco se materialize, principalmente em questões emocionais, poderemos fazer o encaminhamento a unidade de saúde para amenizar qualquer questão apresentada. Os participantes também têm a garantia de anonimato e privacidade. Quanto aos benefícios, ao final da pesquisa será realizada a apresentação dos resultados aos professores e coordenadores entrevistados, além do material para consulta a todos os interessados pela infância, o que envolverá uma oportunidade de reflexão e aprendizagens. Desta forma, pretende-se que esta seja mais uma oportunidade de trocas de conhecimento, ao convidar o professor a olhar para suas práticas docentes e refletir sobre os pontos questionados, tendo como base toda a documentação analisada na dissertação, com documentos históricos e oficiais, além de grandes inspirações analisadas pelo Brasil e fora, sobre práticas na primeira infância.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Vide campo: "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo: "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Recomendações:

Vide campo: "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Endereço: Rua Ministro Godoi, 969 - sala 53C, torre do Prédio Rector Bandeira do Mello
Bairro: Perdizes CEP: 05.015-001
UF: SP Município: SÃO PAULO
Telefone: (11)3670-8466 Fax: (11)3670-8468 E-mail: cometica@pucsp.br



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE SÃO PAULO -
PUC/SP



Continuação do Parecer: 7.252.368

A lista de documentos obrigatórios necessários a análise e revisão ética de seu projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUC/SP campus Monte Alegre (CEP-PUC/SP) é a seguinte:

1. Folha de Rosto - OK;
STATUS = APROVADO

2. TCLE - OK;
STATUS = APROVADO

3. Ofício de Apresentação - OK;
STATUS = APROVADO

4. Projeto de Pesquisa - OK;
STATUS = APROVADO

5. Autorização para realização da Pesquisa - OK;
STATUS = APROVADO

6. Parecer de mérito acadêmico - OK;
STATUS = APROVADO

Esta lista está disponível no site: www.pucsp.br/cometica/documentos-obrigatorios

Observação: aconselhamos que antes de qualquer procedimento de submissão na Plataforma Brasil, seja consultado o referido site, onde há vídeos tutoriais indicando o correto processo de submissão do projeto de pesquisa de acordo com as orientações do CEP-PUC/SP.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Colegiado do Comitê de Ética em Pesquisa, campus Monte Alegre da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - CEP-PUC/SP, aprova integralmente o parecer oferecido pelo(a) relator(a).

Endereço: Rua Ministro Godói, 969 - sala 53C, térreo do Prédio Rector Bandeira do Mello
Bairro: Perdizes CEP: 05.015-001
UF: SP Município: SÃO PAULO
Telefone: (11)3670-8468 Fax: (11)3670-8468 E-mail: cometica@pucsp.br



Continuação do Parecer: 7.252.368

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2421800.pdf	01/11/2024 17:16:27		Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	01/11/2024 17:16:14	renata cristina de souza oliveira	Aceito
Parecer Anterior	parecer.pdf	01/11/2024 17:14:59	renata cristina de souza oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	01/11/2024 17:14:50	renata cristina de souza oliveira	Aceito
Outros	oficio.pdf	30/10/2024 18:36:09	renata cristina de souza oliveira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	30/10/2024 18:35:56	renata cristina de souza oliveira	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	autorizacao.pdf	30/10/2024 18:16:17	renata cristina de souza oliveira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SÃO PAULO, 27 de Novembro de 2024

Assinado por:
Antonio Carlos Alves dos Santos
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Ministro Godoi, 969 - sala 53C, torre do Prédio Rector Bandeira de Mello
Bairro: Perdizes CEP: 05.015-001
UF: SP Município: SÃO PAULO
Telefone: (11)3670-8456 Fax: (11)3670-8468 E-mail: cometicos@pucsp.br